

Quase um milhão sem transporte até às três da manhã

Rodoviária parada em todo o País

A adesão à greve da Rodoviária Nacional, que está hoje paralisada em todo o País, foi esta

manhã de 99 por cento. A Federação dos Sindicatos do sector calcula em 900 mil o número de

utentes afectados pela greve. As reivindicações incidem sobre uma revisão do acordo colectivo

em vigor há 16 meses, que comporta aumentos salariais da ordem dos 26 por cento. O con-

selho de gerência da empresa diz que, só a 17 de Março inicia o processo de revisão do ACT.

Pág. 20

Izaguirre foi a enterrar



“Que se abra o caixão!”

«Este morto pertence ao povo, que se abra o caixão», gritou uma voz, logo repetida pelas dez mil pessoas que, ontem, assistiam ao funeral do militante da ETA-Militar Arregui Izaguirre, torturado até à morte, segundo tudo indica, pela Polícia espanhola. E a urna foi aberta! Milhares de bascos puderam ver um rosto inchado e coberto de hematomas (telefoto UPI/ANOP/«DL»). Em todo o País Basco centenas de milhares de pessoas estiveram em greve e manifestaram-se, com o apoio do PC e do PS, contra a tortura que ainda vigora em Espanha.

Pág. 11

Hoje há Exclusivo

O ambicioso programa da UNESCO para os próximos três anos constitui um dos temas importantes do «Exclusivo» de hoje, que inclui ainda o primeiro artigo numa série sobre o serviço de saúde nos Estados Unidos. O nosso suplemento das terças-feiras dedicado à política internacional publica igualmente artigos sobre a Amazônia, o Vaticano e a política internacional, Sadat e a oposição no Egipto, a figura da falecida rainha Frederica da Grécia, o islamismo na África negra, etc.



Pagar para deitar fora o lixo?

Seria uma sujeira

Quer os habitantes quer os trabalhadores do sector começam a levantar-se contra a possibilidade de vir a ser cobrada uma taxa do lixo destinada a financiar uma empresa especializada por que a Câmara Abecasis se interessou. Ontem à tarde, empregados da limpeza foram à Praça do Município para fazer ouvir as suas razões. Voltaremos a ter de queimar os desperdícios na rua, como já aconteceu em Lisboa?

Pág. 8



Em Karachi

Uma bomba esperava o Papa

Vinte minutos antes da primeira missa campal celebrada por João Paulo II, durante a digressão que está a efectuar por países do Oriente, uma bomba rudimentar rebentou e matou o seu próprio portador. Aconteceu, ontem no estádio de Karachi. Houve dois feridos (um deles a receber tratamento, conforme documenta a telefoto UPI/ANOP/«DL» que publicamos). O rebentamento ocorreu a cerca de 40 metros do local onde o Papa acabaria por dirigir-se à

multidão, a qual na sua grande maioria, não se terá apercebido do acontecimento.

Hoje, cinco mil agentes «conhecíveis» guardaram o Papa da multidão em Manila, a capital das Filipinas, onde Paulo VI esteve em risco de ser assassinado, em 1960. O ditador Marcos dirigiu ambíguas palavras de boas vindas ao Papa. Familiares de presos políticos filipinos foram mais claros: pediram a João Paulo II que os direitos humanos fossem cumpridos no seu país.

PS acusa Cunhal de ingerência

O PS reagiu de forma quase imediata às declarações de ontem do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, nas quais aludia à hipótese de um entendimento entre socialistas e social-democratas no caso da tendência representada por Mário Soares triunfar no próximo Congresso. A primeira reacção partiu do matutino «Portugal Hoje», sendo logo de seguida conhecidas as posições do Gabinete de Imprensa do PS e um comunicado do secretariado da FAUL. Ponto comum a estas diferentes tomadas de posição é acusação de ingerência nos assuntos internos do PS, acusação que, entretanto, o PCP, através de uma nota da SIP, rejeita. Em paralelo com esta polémica, continua a desenrolar-se o processo que vem opondo o Secretariado Nacional do PS e Mário Soares, havendo a destacar o apoio de José Magalhães Godinho à moção de estratégia daquele órgão, apoio que se vem juntar ao já expresso por Henrique de Barros e Miller Guerra. Pág. 5 e 6

PSD “Duros” excluídos das vice- presidências

Helena Roseta não será vice-presidente da Comissão Política do PSD e não irá para embaixadora da OCDE, cargo para o qual está proposto o seu marido, Pedro Roseta. Ficará, no entanto, como vogal da Comissão Política e será a primeira subscritora da lista encabeçada por Eurico de Melo para o Conselho Nacional. A passagem de três para quatro vice-presidentes destinava-se a permitir a entrada de Amândio de Azevedo, outro dos «duros». Pinto Balsemão, porém, optou por outros nomes que terão desagradado: Ângelo Correia e Mário Raposo. Os nomes do ministro Fernando Amaral (anunciados em primeira mão) e Carlos Macedo são praticamente certos. Esta alteração irá provocar alguma polémica no congresso. Pág. 5

Escândalo no “caso Delgado”

Ao cabo de 170 sessões o coronel Dias Morgado desiste da missão de Promotor de Justiça

Ler em Política de A a Z

Alá tem de aceitar

Mulheres árabes lutam pela profissão de jornalista

Num seminário recentemente efectuado em Beirute sobre as mulheres jornalistas do mundo árabe, os meios de Comunicação foram exortados a apoiarem a criação de um serviço feminino de notícias nos países islâmicos. A iniciativa, que se prolongou por cinco dias, pertenceu à Federação das Agências Noticiosas Árabes (FANA) — e reuniu mulheres procedentes de vários meios árabes e também de meios europeus. Uma troca, enfim, de experiências...

«O problema das jornalistas — disse uma delegada libanesa — não pode separar-se dos problemas com que se defron-

tam todas as mulheres na estrutura social do Médio Oriente.»

Uma jornalista francesa, no entanto, acentuou que embora no seu país existisse uma atitude mais liberal para com as mulheres, a verdade é que na Europa «as jornalistas enfrentavam os mesmos problemas que as jornalistas árabes».

E pormenorizou: «Os artigos importantes são encomendados aos homens. E se a nossa grande batalha é travada no terreno profissional, também temos que nos defrontar com problemas da nossa vida privada...».

Por sua vez, Dourriya Aouni, uma egípcia que traba-

lha para a Agência France Presse em Paris, referiu-se às dificuldades que se lhe depa-ram por ser uma trabalhadora árabe num país ocidental e por trabalhar numa profissão dominada pelos homens.

Uma representante da UNESCO explicou, por outro lado, os propósitos dos serviços femininos de notícias que estão a ser promovidos e a sua recomendação para que as jornalistas árabes colaborem nessa tarefa foi recebida com grande entusiasmo. As delegadas iraquiana e tunisina foram nomeadas coordenadoras desses serviços junto da UNESCO e da FANA.

Após adoptar uma série de resoluções, o seminário en-

cerrou criando uma comissão que continuará o estudo dos problemas das jornalistas, juntamente com a FANA e a Federação de Jornalistas Árabes, a qual organizará conferências, para jornalistas de ambos os sexos, para análise de problemas comuns. Foi também decidido organizar um seminário para jornalistas palestinos.

O comunicado final do seminário contém uma mensagem de apoio «às mulheres palestinas nos territórios ocupados, às mulheres do Sul do Líbano confrontadas com uma agressão quotidiana e às egípcias e outras mulheres árabes que lutam pela sua liberdade».

Estatuto dos Jornalistas

Não contratação a prazo — propõe ASDI na AR

Um projecto de alteração ao Estatuto dos Jornalistas, que «reforça as condições de independência da actividade» dos profissionais da Informação, foi entregue pela ASDI na Assembleia da República.

O projecto, que deverá ser apreciado ainda este mês, acrescenta três alíneas ao Artigo Quarto do Estatuto dos Jornalistas: proíbe a contratação a prazo

de jornalistas; estipula que, entre a marcação de eleições políticas, e a sua realização, os candidatos a jornalistas não podem ser admitidos nas empresas do sector; e prevê que o período experimental de candidatura não possa exceder seis meses.

O Estatuto dos Jornalistas, que a ASDI pretende agora «retocar» entrou em vigor em Setembro de 1979.

CI

Regulamentação do número de páginas

O Conselho de Imprensa (CI), ontem reunido, defendeu o parecer de que a limitação de páginas das publicações periódicas deve ser regulamentada mantendo «condições idênticas» para os órgãos de Imprensa estatizada e privada.

Na opinião do CI, o despacho normativo existente sobre tal limite «cria uma situação discriminatória à Imprensa estatizada, o que contraria o Artigo 38 da Constituição».

Deste modo, é da competência das administrações tal limite, depois de ouvido o director, como os preços de venda ao pú-

blico, as tabelas de publicidade e as margens de comercialização.

Em caso de regulamentação sobre a limitação do número de páginas das publicações periódicas por motivos de interesse público (como sejam restrições à importação de papel), tal limitação não poderá deixar de ter em conta, prioritariamente, a garantia de condições para o exercício de direito à Informação, não devendo, portanto (ao contrário do que preconiza o despacho normativo), limitar-se à restrição do número de páginas ocupadas com material não publicitário.

“Libération” em crise

A crise é já um facto no jornal parisiense da extrema-esquerda “Libération”, cuja direcção tenciona apresentar, no próximo sábado, a sua demissão colectiva, na sequência de divergências com o pessoal do jornal sobre projectos de reestruturação, com hierarquização dos salários.

«Libe» (como é vulgarmente conhecido em Paris) é um certo exemplo da Imprensa francesa: o jornal foi fundado em 1973 por militantes maistas, com o apoio do filósofo Jean Paul Sartre, e funcionou sempre de forma igualitária: nenhuma publicidade, um salário idêntico para todos (3500 francos) e todo o poder de decisão para uma assembleia geral.

“PH”: Novo chefe de Redacção

O jornalista Carlos Albuquerque foi designado chefe de Redacção do matutino «Portugal Hoje», por proposta do director, João Gomes.

O corpo redactorial do «PH» reúne-se hoje para discutir aquela nomeação.

Em zonas de guerra

UNESCO discute protecção dos jornalistas

A forma de proteger os jornalistas dos riscos inerentes ao desempenho do seu trabalho começou a ser discutida em Paris numa reunião patrocinada pela UNESCO.

Pierre Gaborit, professor da Universidade de Paris, apresentou à discussão um projecto de criação de uma Comissão Internacional de Protecção de Jornalistas, constituída por nove membros designados por associações internacionais que incluem a Cruz Vermelha, a Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), com sede em Bruxelas, e a Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), com sede em Praga, bem como a Associação Internacional dos Juristas Democratas, a Federação Internacional dos Editores de Jornais, Instituto Internacional da Imprensa, Associação da Imprensa Internacional e o «World Press Freedom Committee».

O objectivo da Comissão seria

contribuir para reduzir os riscos dos jornalistas em missões perigosas em zonas de conflito armado internacional, «permitindo-lhes dar rapidamente a conhecer a sua qualidade de jornalista em qualquer

circunstância». Outra proposta de Gaborit é a celebração de uma conferência internacional periódica sobre a protecção de jornalistas, subsequente à criação da referida Comissão Internacional.

Nova Deli

Não-Alinhados estudam

nova ordem informativa

A Conferência das Agências Noticiosas dos Países Não-Alinhados foi ontem inaugurada em Nova Deli, tendo como principal tema em agenda a busca de uma nova ordem informativa.

A reunião prolonga-se até amanhã, debruçando-se os participantes sobre o Relatório

McBride («Um só Mundo, múltiplas vozes»), elaborado sob os auspícios da UNESCO.

Criada há seis anos, a Conferência tem em vista fomentar a cooperação e o intercâmbio de informação entre mais de setenta países membros do movimento não-alinhado.

Para além do “Times”

Agora à venda jornais da Escócia e Irlanda

O grupo canadiano «Thomson», que acaba de vender ao australiano Murdoch o «Times» e o «Sunday Times», propõe-se encerrar, vender ou fundir vários jornais e semanários de província que possui na Grã-Bretanha, segundo notícia o «Sunday Telegraph».

Este semanário afirma que o grupo «Thomson» é movido

nessa intenção por causa da diminuição das receitas publicitárias registadas por essas várias publicações.

Segundo o «Sunday Telegraph» os mais ameaçados pelas medidas decididas pelo grupo «Thomson» são nomeadamente os jornais publicados na Escócia e na Irlanda do Norte.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS
DIRECÇÃO-GERAL DAS CONSTRUÇÕES HOSPITALARES

CONCURSO PÚBLICO N.º 7/81-DSRCHC

CONCURSO PÚBLICO
PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA
DE «POSTO DE TRANSFORMAÇÃO
DO HOSPITAL DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE
DE S. PAIO DE OLEIROS»

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado:

Preço base 1 097 877\$50
Caução provisória 27 447\$00

ALVARÁS EXIGIDOS:

1.ª e 6.ª Subcategorias da VI Categoria ou da VI Categoria

Local, dia e hora limite para entrega das propostas

As propostas deverão ser entregues até às 17.30 horas do dia 19 de Março de 1981, na sede da Direcção dos Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães 222-3.º, em Coimbra.

Local, dia e hora do acto público do concurso

O acto público do concurso terá lugar no dia 20 de Março de 1981, pelas 15.00 horas, na sede da Direcção dos Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra.

Local e horário para exame do processo

O processo de concurso encontra-se patente na sede da Direcção de Serviços de Obras da Direcção-Geral das Construções Hospitalares, sita na Av. António Augusto de Aguiar, 19-2.º em Lisboa e na sede da Direcção dos Serviços Regionais das Construções Hospitalares do Centro, sita na Av. Fernão de Magalhães, 222-3.º, em Coimbra, durante as horas normais de expediente.

Local de aquisição do processo

O processo de concurso poderá ser adquirido na «Papeleria Marciano», sita na Av. Fernão de Magalhães, 165, telefone 23760, em Coimbra, mediante o pagamento do seu respectivo custo.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1981

O Engenheiro Director de Serviços
Francisco Fernando Moutinho dos Santos

ATENÇÃO

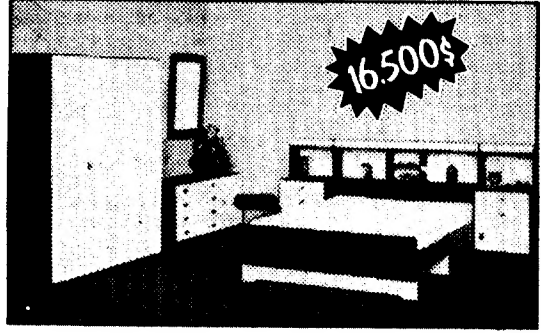
OS MÓVEIS DARTY E CONFIANÇA

GRANDE CAMPANHA

FÁBRICAS NO PORTO

SALÕES DE VENDAS:
Estrada de Benfica, 174 (Junto ao Jardim Zoológico
— a 500 m de Sete Rios) Telefone 87 05 99 — LISBOA
Avenida 25 de Abril, 45 Tel 276 90 01 — ALMADA
Rua Ville Plaisir, 23-B — Antiga Rua 5 (Esquina com Rua
do Trabalhador) Telefone 204 22 44 — BAIXA DA BANHEIRA
(a nossa loja de LISBOA está aberta aos sábados até às 19H)





Móveis de LUXO a Baixo Preço

Jogos de Maples Desde 10.000\$



ponto a ponto



● A portuguesa Ilda Januário, professora da Universidade de Quebec, foi designada pelas autoridades do Canadá para o conselho consultivo da Emigração. Este organismo, segundo o jornal «A Voz de Portugal» de Montreal, destina-se a aconselhar o ministro da Emigração do Quebec a resolver os problemas dos emigrantes. Fazem ainda parte do Conselho, representantes das comunidades da Grécia, Itália, Haiti, Marrocos, Espanha e Egipto.



● Está a decorrer no Estado-Maior-General das Forças Armadas, até ao próximo dia 20, uma reunião da Comissão Luso-Francesa, na qual serão analisadas questões relacionadas com a execução do acordo geral entre Portugal e França, respeitantes à utilização, por parte deste país, de facilidades nos Açores. Na oportunidade, o general Altino de Magalhães, vice-CEMGFA, foi condecorado com a Legião de Honra.



● O secretário regional do Comércio e Transportes da Madeira, Miguel de Sousa, recebeu ontem no Funchal uma delegação comercial da Embaixada da República Popular da China. Miguel de Sousa declarou que este encontro teve como objectivo estudar a viabilidade de a China exportar para a Madeira carne congelada e cereais e que o assunto irá ser estudado a nível de empresa privada.

● Uma representação do Partido Liberal da Grã-Bretanha reiniu-se ontem, na Assembleia da República, com elementos do Conselho Português do Movimento Europeu. Os liberais britânicos, entre os quais se contam os presidentes dos partidos liberais de Gales e da Escócia, estiveram em S. Bento com Paulo Pita e Cunha e Macedo Pereira (CDS), Bernardino Gomes (PS) e Borges de Carvalho (PPM). O Movimento Europeu integra políticos e professores de numerosos países da Europa e tem a sua sede em Bruxelas.



● O Governo Regional dos Açores debaterá hoje a legislação respeitante à criação, no arquipélago, de um serviço de protecção civil. O conselho do Governo Regional dos Açores, reunido hoje em Ponta Delgada sob a presidência de Mota Amaral, fará também uma análise à actual política regional, nacional e internacional.

GENTES E PAISAGEM

Dias de Melo

Santo Amaro do Pico. Tarde. Barcos varados. Lanchas e boteis da pesca artesanal. Traineeiras da pesca da albacora. O iate que tem o nome da freguesia, «Santo Amaro», velho de mais de setenta anos, nos seus primeiros tempos ainda foi veleiro dava pelo nome de «Loureiro», hoje, depois de muitos e muitos concertos, uma vez mais remodelado, com bom casario de passageiros por cima do convés, entabulamento do casco, completamente novo, todo pintado de branco da cinta d'água para cima, de vermelho da cinta d'água para baixo, com um motor novinho em folha de quatro centos e tal cavalos pronto a puxar por ele, quando cair ao mar, aí para o mês de Março que vem... (Nele, outrora viajei muito... Nele... fiz até a minha viagem de núpcias, vindo de S. Miguel e desembarcado, por uma madrugada cheia de estrelas e de luar, aqui, no Pico...)

Estaleiros de construção naval. O de mestre José Costa, o de mestre Manuel Joaquim, o de mestre Júlio (em casa de quem me encontro principescamente albergado), uns mais aqui, outros mais ali, de todos saíram, na sua grande maioria, quantas embarcações cruzam os mares dos Açores.

Casas, um «chalé» na primeira curva do ramal que vem da es-

trada, casas a descenderem, como um rosário, pelas ladeiras empinadas que descem da planura da Terra Alta, casas aconchegadas ao redor da igreja secular, casas antigas caídas de branco, casas de traça moderna de cores garridas, casas a estenderem-se por aí adiante, no caminho ao longo da costa, todas voltadas para o Canal, S. Jorge ao fundo, negro, comprido como um lagarto desconjuntado.

Por trás da freguesia e a prolongarem-se, esfumadas ao longe, por todo o Norte da ilha fora, as encostas arborizadas, cá mais em baixo, à beira das terras de milho, de pinheiros sizudos, de castanheiros austeros, lá mais em cima, a chegarem-se à careca das pastagens, de faias, incensos, urzes — as encostas a subirem, a esgatañarem por aí arriba, íngremes, até às beiradas da serra, com seus cabeços arredondados e suas lagoas tranquilas e transparentes. E lá ao fundo, nos fins da distância, a muralhar o horizonte, a meter-se pelo céu dentro, a tudo se sobrepondo e tudo dominando, escura, severa, rajada de neve branca, a majestade cônica da montanha.

Um dia — há quantos anos! — desci aquelas encostas, com uma ranchada de rapazes e raparigas, a cantar, a rir. O passeio da serra era o mais lindo de to-

dos. Subíramos pelo Sul, partindo da nossa parvónia, ainda de madrugada, descemos pelo Norte, viemos ter aqui. Que maravilha de paisagens meus olhos viram então!

Céu cinzento. Mar cinzento começando a encrespar-se. Cinzento, negro, o lagarto de S. Jorge, ao fundo. Cinzentas as nuvens a enrodilharem-se no cocuruto da montanha, a descerem, a cingirem-se aos cabeços da serra.

Desde manhãzinha, azáfama na freguesia, principalmente azáfama desusada no porto. Homens, muitos homens, a movimentarem-se, a estenderem cabos, a estenderem talhas, orientados pelo meu velho amigo Fernando Machado.

Junto de mim, mãos nas algibeiras das calças de cotim cosado, remendadas, grandes joelheiras à frente, grande quadra no traseiro, por cima da suera de lã de ovelha enfiada no corpo de poucas carnes curvado para a frente, o casaco pardo, sem cor e sem idade, na cabeça de cabelos grisalhos e abundantes o boné enebado mais velho que a salvé rainha, — o homem, imóvel, que fala.

E os olhos dos homens, ocu-

pados em suas tarefas, que se espriam pela cinza do mar, pela cinza do céu, pela cinza das nuvens que alaçam da montanha e se cossem às curvas dos cabeços da serra...

— O tempo tá a vir a mais...

Cara morena, muito encarquilhada, um cigarro sempre a arder nos lábios tostados, — o homem imóvel que não pára de falar.

Pelo cair da tarde, chega finalmente o iate que vem varar, o esbelto «Espírito Santo», mais de setenta pés de comprimento, a brancura do costado baluçando-se e caminhando sobre o cinzento das águas. Desponta das bandas da Praia, a Oeste, sem mastros, sem antenas, leve que nem um caboço, só o lastro de sempre no fundo.

Desabafo de alívio nas gargantas dos homens que o esperam e que levaram o dia inteiro a preparar todos aqueles engenhos e toda aquela tralha para o puxarem pela rampa acima:

— Ainda vem a tempo...

O homem imóvel fala com outros homens, como ele e como eu ociosos debaixo da popa de rabo-de-pata do «Santo Amaro», a abrigarem-se do ventinho

Continua na pág. 18



UM ESCÂNDALO JUDICIAL E POLÍTICO

Dos escândalos com repercussão pública ou de segreda e envergonhada existência que têm sido referidos nos últimos dias e mais grave sem dúvida que a filiação do dirigente socialista Maldonado Gonelha numa associação «trilateral» do capitalismo avançado servidora, atenta e obrigada, terá sido a **desistência** do acusador público no processo que há longos meses se arrasta no 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa. Com efeito, ao cabo de umas 170 sessões de julgamento e no termo das suas alegações, o Promotor de Justiça, coronel Dias Morgado, lavou as mãos que metiera no processo, em pormenor e sensivelmente o esquadrinhando, e que sujara a compulsa toda a «pornografia política» que por aí se publicou, para concluir, confrontando-se com hipóteses contraditórias e com as suas pessoais contradições, que nada tinha a propor ao tribunal.

O representante da sociedade, o Promotor de Justiça, aquele que devia ser o defensor da honra de umas Forças Armadas às quais, criminosamente, vilmente, foi arrancado e abatido um general distinto; aquele a quem cabia, face a assassinos confessos e a responsáveis directos do crime que reconheceram a sua culpabilidade, em termos relativos ou absolutos, ser a voz da sociedade portuguesa libertada e indignada com o odioso crime político; aquele que, a farda lhe agravando a responsabilidade, deveria ser a consciência do Portugal de Abril demarcando-se, e condenando, um passado temeroso de opressão e de terror — entendeu que a prudência de Pilatos lhe convinha e de tanta pesquisa, de tanta devassa, de tanta pergunta impertinente, de tão vinculada vocação detectivesca, confessou-se esgotado na sua capacidade de conclusão, da verdade ignorante, na dúvida — que com os assassinos não era só benevolência porque envolvia a PIDE-DGS numa compreensão cúmplice — incapaz de concluir e de ao tribunal mais pedir do que justiça — a justiça que a consciência dos juizes ditasse na ausência de acusação pública.

Não falemos agora das omissões e desânimos da acusação particular. Mas sublinhemos que o processo se arrastou por meses e meses, e que o apuramento da verdade tardou. O crime foi cometido em Fevereiro de 1965. Dezanove anos passados, e após 162 sessões de julgamento, o Promotor de Justiça junto do 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, coronel Casimiro Dias Morgado, vem declarar, proferidas alegações que revelaram satisfatório conhecimento dos autos, que se não sente habilitado a formular conclusões.

Quem o ouviu nos lentos e gozados interrogatórios, devassando as actividades da oposição democrática antifascista, jogando, enquanto foi possível, as cartas de suspeitas tendenciosas, explorando sensivelmente atritos e conflitos de opinião naturais entre combatentes da liberdade portuguesa, terá ficado surpreendido com a prudência conclusiva do coronel, com a sua **desistência** como acusador.

Dir-se-á: não tinha elementos para formular uma conclusão. Mas isso significa que, em relação a um crime praticado em Fevereiro de 1965, a Polícia Judiciária e o tribunal descuraram a instrução do processo, não providenciaram as diligências necessárias, não se empenharam nas investigações e no apuramento da verdade dos factos.

Não temos possibilidade de afirmar se o processo está, ou não, mal organizado. Mas temos o direito de considerar escandaloso que tal conclusão possa deduzir-se das alegações finais do Promotor de Justiça, ao cabo de um tão moroso e arrastado julgamento. Se o processo não permite conclusões à acusação pública, de quem é a culpa? Quem assume a responsabilidade deste tempo perdido?

Porque o tempo perdido, e a justiça que se não fez e não será feita, terá, moralmente e politicamente, repercussões na vida portuguesa. A sociedade portuguesa democrática não pode ficar com este crime na obscuridade de um processo e nos refulhos da consciência corporativa de um coronel com sensualidade detectivesca mas incapaz de prestigiar a missão que lhe foi confiada: promover justiça.

O escândalo em vários escândalos se desdobra: escandaloso o crime, escandalosa a impunidade, e escandalosa, também, a indiferença dos responsáveis políticos e político-militares. Não falamos já da honra e bom nome das Forças Armadas após as funambulescas honras militares a um dos indigitados responsáveis — e aliás, confesso — do crime odioso que vitimou um general da Força Aérea Portuguesa. Rotina? Mas ainda não saiu uma explicação da cena grotesca, nem declaração oficial que lamentasse a lamentabilíssima ocorrência. Nem tinha sido proibido — ou discretamente aconselhado — ao falecido ex-director da PIDE-DGS que não exibisse a farda que manchara de sangue. Nem os Conselhos Superiores de Disciplina se movimentaram para apreciar o perfil militar dos oficiais que desempenharam funções na PIDE-DGS. Nem as sevícias destes foram levadas em conta. Nem contas lhes foram feitas de perseguições movidas a militares e a civis, a camaradas de armas (e do Colégio Militar, e da Academia) e ao comum povo de Portugal.

Vamos construindo, aos solavancos, com hesitações e contradições, uma **democracia** que alguns não querem ver edificada a partir da **autenticidade democrática**. E esta só pode ser **verdade antifascista**.

O processo dos assassinos do general Humberto Delgado — este escândalo judicial e político — é um dos padrões que ficará a assinalar o equívoco destes dias. Os que vieram do campo democrático tiveram — com raras e honradas excepções — pressa de se instalarem e abriram largamente, com as suas divisões, com as suas ansiedades sociais e promocionais, com o seu provincianismo, as portas da **nova situação** aos que, antes de 25 de Abril de 1974, tinham sido **os situacionistas** ou **os marginalizados do sistema** (sem serem **oposição ao sistema**).

Criaram-se novas cumplididades, novas conveniências, novos aparentamentos secretos, inconfessáveis, tenebrosos. O julgamento dos assassinos do general Humberto Delgado veio chamar a atenção para omissões, ausências, indiferenças, silêncios, estranhíssimas transigências, insuspetadas cumplididades.

Não poderá o Promotor negar o crime. Com ou sem conclusões do Promotor, o tribunal tem um crime para julgar. Tem um escândalo nos braços. A sentença que vai proferir ficará na história da justiça, das Forças Armadas e de Portugal.

Legalizado pelo STJ PCP(R) deu lugar ao PC(R)

Rejeitada a sua primeira tentativa de legalização, o PCP(R) é desde ontem o 22.º partido político português depois de ter conseguido, finalmente, despacho favorável do Supremo Tribunal de Justiça. Para tanto, a sua sigla teve de ser alterada e o PCP(R) deu lugar ao PC(R).

Foi no dia 9 de Janeiro último que o então PCP(R) fez entrar no STJ o seu primeiro pedido de legalização que, dias mais tarde, seria rejeitado dada a similitude da sua sigla e do seu símbolo com o PCP.

O PC(R) - Partido Comunista (Reconstruído) - foi fundado em 27 de Dezembro de 1975 - doze meses depois da legalização do PCP, que ocorrera em 11 de Janeiro do mesmo ano - e resultou da unificação de diversos grupos marxistas-leninistas.

Reivindica-se do pensamento de Marx, Engels, Lenin e das velhas tradições do PCP, que considera «traídas pelo grupo dirigente encabeçado por Álvaro Cunhal».

Do programa do PC(R) consta a instauração de uma República Popular por via revolucionária, para assegurar «o pão, a terra, a liberdade e a independência e abrir caminho à construção do socialismo».

O PC(R) mantém relações com vários partidos marxistas-leninistas do mundo, especialmente com o Partido do Trabalho da Albânia, actualmente no Poder.

Edita semanalmente o «Bandeira Vermelha» e tem actuado, sobretudo, integrado na UDP, cujas campanhas políticas tem apoiado.

Depois de ouvir o CR Eanes anuncia esta tarde o novo CEMGFA Melo Egídio

O Presidente da República deverá anunciar durante a tarde de hoje o nome do novo Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas - confirmou esta manhã ao «DL» um informador do Palácio de Belém.

Entretanto, uma fonte do Conselho da Revolução confirmou à agência ANOP que os conselheiros foram ouvidos acerca dos

nomes dos generais Melo Egídio, Oliveira Rodrigues e Altino de Magalhães e que todos consideraram qualquer dos nomes como reunindo «capacidade e dignidade» para o exercício do cargo.

A mesma fonte acrescentou, por outro lado, que houve maior consenso em torno do nome do actual governador de Macau,

Melo Egídio, geralmente considerado, desde há semanas, como o sucessor de Eanes na chefia do EMGFA.

Na reunião que terminou cerca das 22 horas, não foi discutido o problema do vice-CEMGFA, admitindo-se que seja o próprio Melo Egídio a tratar do caso. Altino de Magalhães, actual vice-CEMGFA não esteve presente

na reunião, dado que o seu nome era um dos indicados por Eanes.

Diploma sobre sargentos

O Conselho da Revolução decidiu, ainda, adiar a discussão de um parecer da Comissão Constitucional sobre o diploma que institui o número fiscal do contribuinte, devido à ausência, no México, do presidente daquele

órgão, o tenente-coronel Melo Antunes.

Foi aprovado, finalmente, um diploma que abre novas perspectivas de carreira aos sargentos. Entre outros aspectos, o novo diploma altera o quadro de sargentos do Exército, aumentando o dos sargentos-ajudantes em detrimento dos primeiros-sargentos.

Açores

Presença francesa renegociada em Lisboa

A comissão luso-francesa sobre a utilização das facilidades francesas nos Açores continua hoje, no Estado-Maior-General das Forças Armadas a reunião de quatro dias (ontem iniciada) para discussão da projectada ampliação da central eléctrica das Flores.

A delegação portuguesa à reunião - que analisará ainda o saneamento básico nas ilhas de Santa Maria e das Flores, e a questão das bóias meteorológicas estacionadas ao largo do ar-

quipélago - é presidida pelo capitão-de-mar e guerra, Azevedo, Coutinho, e a francesa pelo engenheiro naval René Bloch.

144 mil contos

O último acordo geral entre o Governo português e o Governo francês respeitante à utilização pela França de certas facilidades no arquipélago dos Açores foi

assinado em 24 de Fevereiro de 1977 em Lisboa entre Medeiros Ferreira, então, ministro dos Negócios Estrangeiros, e o embaixador francês na capital portuguesa, Jean Paul Anglés.

Nos termos do acordo, que vigora até 1983, o Governo francês prestará auxílio ao desenvolvimento dos Açores até ao montante de 144 milhões de escudos, nomeadamente na energia hidroeléctrica nas Flores melhoramento das condições sani-

tárias nas Flores e em Santa Maria, facilidades portuárias nas Flores e oceanologia.

Em troca, o Governo português põe à disposição do Governo francês nas ilhas dos Açores um determinado número de meios e de serviços destinados a facilitar-lhe a observação e a mediação das trajectórias de engenhos balísticos franceses sem ogiva nuclear, que serão lançados na direcção oeste a partir das costas francesas do Atlântico.

Ministros dos Estrangeiros de Portugal e Cabo Verde tiveram um almoço de trabalho

As relações bilaterais e a situação internacional, foram temas abordados pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira e pelo seu homólogo de Cabo Verde, Silvino da Luz, no decorrer de um almoço de trabalho em que participaram ontem, em Lisboa.

No almoço participaram também o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros, Leonardo Marias e o embaixador de Cabo Verde em Lisboa, Corsino Fortes.

O comandante Silvino da Luz encontra-se de passagem por Lisboa, a caminho de Cabo Verde, procedente de Nova Deli, onde participou na Conferência dos Não-Alinhados e regressa esta madrugada ao seu país. Esta tarde o comandante Silvino da Luz será recebido pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro.

Novo secretário-geral do MME

O ministro dos Negócios Estrangeiros, conferiu ontem posse ao embaixador João Hall Themido, do cargo de secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A cerimónia realizou-se no Palácio das Necessidades, ao fim da manhã e a ela assistiram o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, embaixador Leonardo Matias e o secretário de Estado da Emigração, dr.ª Manuela Aguiar.

João Hall Themido Barata foi embaixador em Roma e Washington e sucede ao cargo o actual embaixador de Portugal na Santa Sé, dr. Caldeira Coelho.

OGE em debate no dia 26

O Governo vai apresentar o Orçamento Geral do Estado na Assembleia da República no próximo dia 26 - soube hoje a ANOP no Ministério das Finanças.

O Orçamento deverá ser discutido com as Grandes Opções do Plano, a debater na quinta-feira no Conselho Nacional do Plano, que terá de elaborar um parecer para o Governo.

Posteriormente, o Governo debruçar-se-á sobre as críticas e sugestões constantes do parecer para elaborar o documento a enviar à Assembleia da República.

**Maria Clotilde de Vasconcelos
Archer e Silva Galvão Telles
e
Alberto Galvão Telles**



MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos Alberto e Estela e José Manuel e Maria do Carmo Galvão Telles, seus netos, Inês, Tiago, Nuno, Filipe e Vasco, sua irmã Maria Eduarda de Vasconcelos Archer e Silva, seus irmãos Silvia Telles de Castro e José Maria, Luís e Inocência Galvão Telles e demais família, participam o falecimento dos seus queridos pais, avós, irmãos e parentes e agradecem a todos que os acompanharam.

Será celebrada missa do 7.º dia, amanhã, 4.ª-feira, dia 18, às 19 horas, na Igreja de S. João de Deus.

SANTARÉM



**THOMAS ALFREDO
NETTO LEITÃO**

PARTICIPAÇÃO DE FALECIMENTO
E MISSA DE 30.º DIA

Constança Branco Ramalho Leitão e demais família têm o doloroso dever de participar o falecimento de seu marido e parente ocorrido em 19/1/1981.

Agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participam que pelas 19 horas do dia 19/2/81 se realizará missa do 30.º dia na Igreja S. Nicolau, em Santarém, agradecendo desde já a quem se dignar comparecer a este piedoso acto.

FREGUESIA DE SANTA MARIA DOS OLIVAIS

Praça das Casas Novas
1800 LISBOA

AVISO

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE 2 (DOIS) ESCRITURÁRIOS/AS DACTILÓGRAFOS/AS PARA OS SERVIÇOS DE SECRETARIA DA JUNTA - VENCIMENTO LETRA S (FUNÇÃO PÚBLICA)

Por este meio se torna público estar aberto concurso para o preenchimento dos lugares acima, devendo os candidatos:

- Ter mais de 18 anos
- Possuir o curso geral dos liceus ou equivalente
- Responder por escrito até 28 Fev. 1981.

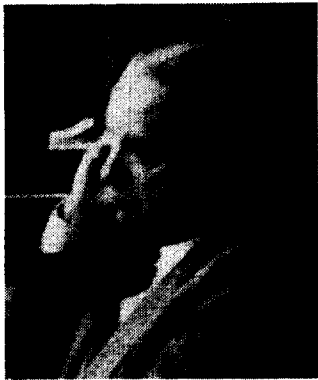
Os candidatos que preencham as condições requeridas serão submetidos a provas práticas em data a informar oportunamente.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1981.

O Presidente
J. R. Pinheiro de Azevedo



Ângelo Correia



Fernando do Amaral



Carlos Macedo



Mário Raposo

A questão das vice-presidências

Helena Roseta e Amândio de Azevedo excluídos da CP do PSD

Ângelo Correia, Carlos Macedo, Fernando do Amaral e Mário Raposo são os quatro vice-presidentes da Comissão Política do PSD a serem eleitos no Congresso de 20, 21 e 22 deste mês, segundo informa a ANOP citando uma fonte partidária.

A criação dos quatro lugares de vice-presidentes bem como a supressão do «presidente do partido» como órgão nacional com passagem das suas funções para o presidente da Comissão Política constam da proposta de Revisão dos Estatutos a apresentar pelo actual executivo social-democrata.

Francisco Pinto Balsemão está garantido no lugar de presidente da futura Comissão Política — assegurou à ANOP a mesma fonte.

Quanto ao Conselho Nacional decorrem negociações para a formação de uma única lista, de-

pois de dirigentes do PSD terem admitido na última reunião a possibilidade de duas.

A lista única está a ser negociada por Pinto Balsemão, que já teria convidado Cavaco e Silva e Eurico de Melo para a integrar.

«Em todo o caso se vierem a verificar-se duas listas isso é sinal da vitalidade democrática do partido» — disse a mesma fonte.

Ângelo Correia é porta-voz do PSD, Carlos Macedo, ministro dos Assuntos Sociais, Fernando do Amaral, ministro da Administração Interna, e Mário Raposo, ex-ministro da Justiça.

Antes, fontes partidárias haviam admitido a possibilidade de Helena Roseta e Amândio de Azevedo virem a integrar a vice-presidência, circunstância que afinal parece não se concretizar.



Helena Roseta



Amândio de Azevedo

ENTRE ÓBIDOS E CALDAS DA RAINHA VENDE-SE

Lote de terreno com eucaliptal, com 3750 m², com projectos de loteamento e arquitectura (T3 ou T4) aprovados, com infra-estruturas concluídas, a 1700 metros do centro da cidade de Caldas da Rainha e a 9 km da praia da Foz do Arelho.

Possibilidades de escritura e construção imediatas.

Preço bastante acessível.

Contactar pelos telefones 24233 e 24418 de Caldas da Rainha.

Rude golpe em Mário Soares

Magalhães Godinho subscreve moção do Secretariado

O antigo provedor de Justiça e um dos fundadores do PS, José Magalhães Godinho, subscreveu ontem a «moção do Secretariado» a apresentar ao Congresso do partido nos dias 8, 9 e 10 de Maio, por considerar que ela, «longe de ter qualquer finalidade divisionista, congrega todos os socialistas à roda de princípios válidos».

O nome de Magalhães Godinho vem juntar-se no apoio à moção aos de Henrique de Barros, Miller Guerra, António Arnaut, Vítor Constâncio, Salgado Zenha, Jorge Sampaio e outros.

Por seu turno, Jaime Gama, um nome de quem se fala novamente, pelas tentativas que estarão a ser desenvolvidas por Mário Soares para o conquistar para o seu lado, disse em entrevista à televisão dos Açores que se manterá equidistante em relação às três moções de orientação que vão ser apresentadas no Congresso — moção do secretário-geral, do Secretariado e da «esquerda laboral», encabeçada esta por Marcelo Curto.

Jaime Gama opinou que no Congresso deverão ser feitos todos os esforços no sentido da estabilidade do Partido e da clarificação política, atendendo ao papel que o PS tem de desempenhar na consolidação da democracia em Portugal.

Tabém nos Açores os socialistas do arquipélago reuniram para analisar o projecto da revisão constitucional da FRS. Jaime Gama defenderia que o ministro da República devia ser civil e residente nos Açores.

Noutro quadrante, foi finalmente preenchido o cargo deixado vago pela morte de Herculano Pires, da Administração das Finanças do PS, que têm estado a ser dirigidas interinamente por Fernando Barroso. O designado numa das últimas reuniões do Secretariado foi António Reis. Como diz a ANOP no seu telex «a administração das Finanças do PS tem estado a cargo de Fernando Barroso da Comissão Directiva considerado próximo de Mário Soares, mas notícias vindas a público dão como certo o seu abandono daquelas funções.»

Reuniões no Porto

Este fim-de-semana socialistas ligados a duas moções (esquerda laboral e secretariado) estiveram particular e publicamente activos. No Porto, António Arnaut, um dos principais subscretores da moção do Secretariado que ultimamente se tem desmultiplicado em intervenções, nomeadamente através da Imprensa, diria que não há entre os socialistas «divergências de fundo ou querelas ideológicas, mas apenas conflitos pessoais».

Quanto a Marcelo Curto, em declarações prestadas na capital do Norte, disse que não «entra nas chamadas manobras do aparelho». Ainda Arnaut, negaria que o Secretariado se esteja a assumir como uma tendência no interior do PS. Classificou a moção, como o fruto de «um amplo movimento de convergência que visa apenas contribuir para um debate franco no Congresso, no sentido do reforço do partido e da busca duma grande convergência entre todos os socialistas».

Reunião da FAUL

A reunião de ontem da FAUL não discutiu a ligação de Maldonado Gonelha à Trilateral, já que não estava na agenda de trabalhos. Foi discutido sim e aprovado na generalidade o projecto de regimento (com 18 votos contra 17) propostos por elementos próximos do Secretariado — António José Proença, João Cruzeiro e Rui Cunha. Na especialidade não se chegou a discutir o projecto já que muitos dos participantes na reunião foram-na abandonando chegando-se a uma situação de falta de «quorum».

Quanto a Maldonado Gonelha não estar presente, deve-se ao facto de o Secretariado ter sido de opinião que ele não devia estar presente e além disso, como Maldonado Gonelha fez (finalmente) questão de explicar, ele não pertence à Federação de Lisboa, mas sim à de Setúbal.

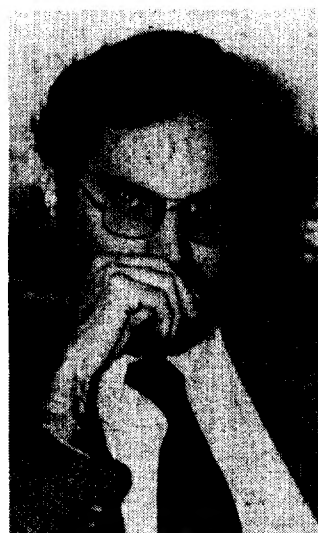
Durante a reunião foi eleita ainda uma Comissão Fiscalizadora de Contas que ficou inte-

grada por elementos também afectos ao grupo que perdeu as últimas eleições para o Secretariado da FAUL — Francisco Murteira Nabo, Carlos Costa Moreira e Maria do Céu Esteves.

Os trabalhos prosseguem na próxima segunda-feira, dia 23, não figurando na agenda a apreciação do caso das relações de Gonelha com a Trilateral.

As explicações do porquê da ausência de Maldonado Gonelha na reunião foram dadas por Palma Inácio.

Entretanto, militantes socialistas que se opõem a Maldonado Gonelha vão publicar na próxima semana um livro sobre a Trilateral. Entre estes militantes há a intenção de levar o caso à Comissão Nacional do PS que se reúne em princípios de Março.



António Reis

Congresso

SINDICATO DOS
PROFESSORES
GRANDE
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL DE DELEGADOS E activistas sindicais

1. Preparação do I Congresso do SPGL
Eleição dos delegados ao Congresso
Dinamização da discussão do documento-base preparatório.

Debate sobre o ponto 3 da OT do Congresso, "A acção Sindical": A coordenação nacional e a questão da Federação; as acções divisionistas; a frente da função pública; as relações do SPGL com o movimento sindical, a CGTP-IN e a UGT; a política internacional do SPGL; o SPGL e a necessidade de reforço da sua organização.

2. Informações sobre a actividade reivindicativa nos diferentes sectores.

dia 18 de fev. 21.30h

Liceu Passos Manuel
SALA de CANTO CORAL

TV. CONVENTO de JESUS LISBOA

MAIS DUAS LOJAS EM ALMADA



Sede: Rua Bernardo Francisco da Costa, 72-A Telf. 2782130

2800 ALMADA
Rua Bernardo Francisco da Costa,
76-C Secção Ortopédica

2800 ALMADA
Rua Bernardo Francisco da Costa,
75

2800 ALMADA
Rua Prior do Crato, 96 telf. 604156
1300 LISBOA

PUB.

Os trabalhadores do Material Eléctrico e Electrónico estão em luta

GREVE

**DIA, 19.2.81
das 'zero' às 24H.**

- * FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS
- * FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALMECÂNICA, E MINAS DE PORTUGAL
- * FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICA E FARMACÉUTICA DE PORTUGAL
- * FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL E MADEIRAS
- * FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA HOTELEIRA E TURISMO
- * FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E URBANOS
- * FEDERAÇÃO PORTUGUESA DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS
 - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Leiria
 - Sindicato Livre dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Faro
 - Sindicato dos Profissionais do Comércio e Serviços do Distrito de Évora
 - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Castelo Branco
 - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Santarém
 - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito de Beja
- * FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, GRÁFICA E CARTONAGEM
- * FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTO E VIDRO DE PORTUGAL
- * FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS DAS COMUNICAÇÕES E TELECOMUNICAÇÕES
- * SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
- * SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇO DE PORTARIA, VIGILÂNCIA LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
- * SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO SERVIÇO SOCIAL
- * SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO
- * SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM
- * SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA CENTRO

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Reagindo a declarações de ontem Socialistas acusam Cunhal de ingerência

O Partido Socialista, através do seu gabinete de Imprensa, a FAUL do PS e o matutino «Portugal Hoje» (generalizadamente considerado afecto à linha Mário Soares) reagiram com veemência às considerações ontem proferidas pelo secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, sobre a situação existente no PS.

«Ingerência inqualificável» (PH), «total desaforo» (gabinete de Imprensa), «tentativa de ingerência» (FAUL) foram algumas das expressões utilizadas para caracterizar as declarações de Álvaro Cunhal, que, em conferência de Imprensa para divulgar as conclusões da reunião do Comité Central do seu partido, leu, entre outras, a resolução sobre a situação política nacional que dedicava algumas linhas à crise profunda que domina o PS e poderá ter grandes reflexos na vida política do País.

Contactado a meio da manhã, quando ainda só se tinha conhecimento apenas da «manchete» do «Portugal Hoje» «Álvaro Cunhal toma partido contra Soares — declarações do líder comunista visam aparentemente favorecer moção do Secretariado Nacional», um porta-voz da SIP do PCP disse ao «DL»:

«O melhor desmentido para a grosseira especulação e a deliberada falsificação das posições do PCP contidas na manchete e texto de 1.ª página do 'Portugal Hoje' encontra-se na reportagem que o mesmo jornal publica sobre a conferência de Imprensa do PCP, já que nesse texto se encontram correctamente citadas declarações de Álvaro Cunhal que claramente desautorizam semelhante especulação.»

Desaforo e repúdio

Arons de Carvalho, membro do Secretariado Nacional do PS e seu porta-voz, remeteu o «DL» para o comunicado do Gabinete de Imprensa do PS, divulgado ao fim da manhã.

Nesse documento dizem os responsáveis socialistas: «O secretário-geral do PCP, dr. Álvaro Cunhal, seguindo o exemplo de personalidades de outros partidos, entendeu pronunciar-

-se com total desaforo sobre aspectos da vida interna do PS.

«Tais ingerências não podem passar sem um protesto. Os assuntos internos do PS só aos socialistas dizem respeito. A conversa ainda não chegou ao PCP ou a qualquer partido da direita.

«O PS repudia essas ingerências. Os socialistas saberão através de um debate democrático interno resolver as suas actuais divergências, fortalecendo o seu partido e contribuindo para que aumente o número dos que vêm no socialismo democrático a resposta para os problemas do País.»

Arons de Carvalho adiantou, contudo, que o gabinete de Imprensa «juntamente com qualquer órgão nacional do PS são os únicos órgãos partidários que têm capacidade e legitimidade para emitir posições públicas

sobre assuntos de relevância nacional, como é o caso».

Por fim, a FAUL (Federação da Área Urbana de Lisboa) do PS fez chegar aos jornais o seguinte comunicado:

«O Secretariado da FAUL (Federação da Área Urbana de Lisboa) do Partido Socialista, tendo conhecimento, pela Imprensa, das declarações do dr. Álvaro Cunhal em relação à moção de orientação política que será apresentada ao Congresso pelo secretário-geral do Partido Socialista, camarada Mário Soares, resolveu o seguinte:

«1.º Repudiar a tentativa de ingerência do dr. Álvaro Cunhal na actividade do Partido Socialista;

«2.º Protestar contra a exploração das mesmas declarações por parte de certa Imprensa dita de esquerda, mas que não tem a isenção suficiente para respeitar homens de esquerda;

«3.º Alertar os camaradas socialistas para a exploração de uma «crise» que só a nós, socialistas, diz respeito e que sabemos ultrapassar, por via democrática, depois do conhecimento e discussão nas bases, de todas as moções apresentadas ao Congresso.

«Finalmente, a FAUL alerta os camaradas contra a campanha anti-Partido Socialista que tanto de direita, como de pseudo-esquerda, está em marcha, na certeza de que os militantes do Partido Socialista tomarão as suas decisões independentemente do que mais agrade ao dr. Álvaro Cunhal.»

Banca nacionalizada vai continuar a financiar regimes da América Latina?

O requerimento do grupo parlamentar do PCP ao Governo, pelo Ministério das Finanças, apresentado no passado dia 3 do corrente, e onde se perguntava, nomeadamente, se «vai o actual Governo continuar a permitir aos bancos nacionalizados a sua participação no financiamento dos regimes fascistas do Chile, Argentina, Honduras, etc.» não obteve até agora qualquer resposta — soube o «DL», junto de fonte partidária.

O requerimento, que tramitou da presidência da AR para o Executivo e, naturalmente, para o Ministério dirigido por Morais Leitão, indagava, ainda, dos «critérios governamentais em matéria de criação de agências bancárias no estrangeiro e de participação de bancos portugueses no capital de bancos estrangeiros», «quais as linhas de orientação definidas pelo Governo no que respeita à actividade da banca portuguesa nos mercados financeiros internacionais; quem

concretamente autorizou o BTA a participar, repetidamente, em consórcios bancários financiadores do regime fascista no Chile» e, finalmente, quais os «critérios que levaram o Governo a autorizar a participação do BESCL no capital do Libra Bank, sabendo que o seu objectivo confesso é a canalização de recursos financeiros para a América do Sul e Caraíbas, em cuja área geográfica se regista a maior densidade de regimes ditatoriais?»

E os emigrantes?

O requerimento, subscrito pelos deputados Octávio Teixeira, Joaquim Miranda e Ilda Figueiredo, cita, a propósito das questões postas ao Governo, um exemplo «recente e clamoroso» que foi a «canalização de vultuosos recursos financeiros para o Chile de Pinochet, através do FMI, do Banco Mundial e de consórcios bancários, em contraponto com o boicote financeiro exercido pelo imperialismo contra o Governo legítimo e demo-

crático da Frente Popular, de Salvador Allende».

Aqueles deputados recordam que a nacionalização da banca em Portugal «visou retirar ao capital monopolista o controlo da economia e colocar o sistema bancário nacionalizado ao serviço dos interesses do País» e que «até um passado recente, a expansão de bancos nacionais no estrangeiro esteve intimamente ligada à concentração de emigrantes portugueses e visava a canalização das suas remessas para Portugal».

«Ultimamente, porém — sublinha o requerimento — parece ter-se verificado uma alteração nesta orientação (...) algumas dessas agências se têm vindo a tornar notadas pela sua participação crescente em consórcios bancários internacionais financiadores de países cujo denominador comum é estarem sujeitos a regimes ditatoriais dos mais sanguinários que o Mundo tem conhecido».

Plenário da AR está reunido

O plenário da Assembleia da República está reunido hoje tendo como primeiro ponto da agenda um projecto da ASDI sobre o recurso contencioso dos actos legislativos.

Será também apresentado um projecto do PCP sobre alterações ao Código do Imposto

Complementar e a continuação da ratificação do decreto sobre a competência das Câmaras na instalação de parques de campismo.

Violência em recintos desportivos, comissão de turismo do Algarve, Universidade livre, extinção do ano propedéutico, con-

selho nacional dos municípios, tabagismo e condução automóvel sob influência do álcool, são outros assuntos dos diplomas constantes da agenda.

Antes da ordem do dia haverá pelo menos uma intervenção, a de Anselmo Aníbal.

Duas bombas em Guimarães

Duas bombas de média potência explodiram esta madrugada em Guimarães, causando danos de certa maneira avultados. A primeira explosão ocorreu cerca das 2 e 30 no exterior das novas instalações da GNR, junto

ao portão da garagem, e, segundo o comandante daquela unidade, capitão Meneses, tratava-se de uma bomba de relógio. Quanto ao segundo engenho, que deflagrou às 3 e 15, foi colocada sob um automóvel,

propriedade de um indivíduo com o apelido Penafort, que ficou totalmente destruído. O veículo encontrava-se estacionado junto à sede da Associação dos Antigos Estudantes do Liceu de Guimarães.

Rosado Fernandes e o Congresso das Comunidades

Falta dinheiro e... um automóvel

O presidente da Comissão Organizadora do I Congresso das Comunidades Portuguesas, Rosado Fernandes, anunciou ontem a necessidade de reduzir as verbas atribuídas à organização da reunião que decorrerá em Lisboa de 5 a 10 de Junho.

Rosado Fernandes falava aos jornalistas depois de um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros, a quem entregou o orçamento e o plano do congresso.

Disse que as reuniões preparatórias terão que ser reduzidas «devido aos custos de viagens e alojamentos».

No entanto, foi adiantando que se pensa gastar com o congresso 40 milhões de escudos, mas que até agora «a Comissão Organizadora só recebeu 1.200 contos».

Entre outras dificuldades materiais sentidas pela comissão, Rosado Fernandes citou a falta de um automóvel «para transportar em serviço os membros mais empenhados na organização do Congresso».

Acrescentou que a frota do Estado «é mais do que enorme» e que existem «automóveis de altos dignitários em que, até altas horas da manhã, os motoristas dormitam à porta de um amigo».

Rosado Fernandes admitiu que os trabalhos de preparação da reunião de Junho têm merecido repúdio em algumas zonas de emigração, «devido a interesses políticos, não podendo, contudo, ser acusado de ser um Congresso pouco democrático».

Entre os temas a debater no Congresso — disse — encontram-se os problemas sociais dos emigrantes portugueses e de cooperação internacional, cultura e ensino nas comunidades, questões económicas relativas às migrações portuguesas e instituições nacionais na vida das comunidades.

Câmara do Porto: CDS joga forte na especulação de terrenos

PORTO, 17 — Uma proposta do deputado municipal Vasco Morais Soares (CDS) foi ontem aprovada na Assembleia Municipal do Porto pela maioria AD com votos contra do PS, APU e UDP. A proposta em questão sobre a Lei de Solos tem em conta, designadamente «a municipalização dos solos e o incentivo paralelo à iniciativa privada», uma «política descentralizadora» e «a competência que o município tem para gerir o seu património». Assim, aquele deputado propôs um conjunto de medidas imediatas, a aplicar à política de solos, nomeadamente para que os serviços técnicos de urbanização (GPU) se pronunciem num prazo de 15 dias, sobre a venda de terrenos avulsos constantes numa proposta do vereador Artur Andrade.

Outra proposta apresentada como alternativa por Mário Brochado Coelho (UDP) e que apontava no sentido de «não permitir a venda em propriedade plena dos terrenos municipais» foi derrotada.

Governo apela à solidariedade

Conselho Económico reúne para "tomar medidas"

O Governo português lançou ontem um apelo «à compreensão e solidariedade internacionais» para as consequências graves da prolongada estiagem que está a atingir o nosso País e os efeitos, mais graves ainda, que a actual escassez de chuvas pode provocar na economia portuguesa até ao próximo Verão.

Simultaneamente, sucedem-se as reuniões restritas no âmbito do Conselho de Ministros visando a preparação das medidas a tomar para enfrentar o flagelo. Hoje mesmo está reunido o Conselho Económico desde as 12 horas, aguardando-se que em comunicado ou através da ida do Primeiro-Ministro à Televisão sejam conhecidas as disposições governamentais nomeadamente para a poupança de energia e para a concessão de créditos excepcionais à agricultura.

O apelo à comunidade internacional consta de um comunicado da Embaixada de Portugal em Paris, ontem distribuído.

«Portugal, que habitualmente é exportador de energia nesta época do ano, tem actualmente de a importar, o que significa uma despesa suplementar mensal de 90 milhões de francos ao país» — diz o comunicado da Embaixada, que acrescenta que a agricultura portuguesa se encontra já gravemente atingida pela seca.

Decisões a conhecer hoje

Deverão ser conhecidas ainda hoje — de tarde, em comunicado do Conselho de Ministros, ou à noite, em comunicação televisiva de Pinto Balsemão — as decisões do Governo para enfrentar as consequências da seca que se perspectivam no horizonte, para este ano.

Ao fim da manhã, ainda não estava confirmada a ida do Primeiro-Ministro à Televisão, devendo, inclusive, ser este um dos assuntos a tratar da reunião do Conselho restrito para os Assuntos Económicos, que principiou ao meio-dia de hoje. Os problemas resultantes da escassez de chuvas, sentidos com maior acuidade na produção de energia, na agricultura e no abastecimento de água às populações, dominavam, aliás, a agenda da reunião. Os créditos excepcionais à agricultura são um dos itens que implicam o Ministério das Finanças nas medidas a tomar pelo Governo.

A reunião do Conselho Económico foi, ontem, precedida de uma sessão de trabalho em que participaram alguns ministros e técnicos e a que assistiu, igualmente, o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão.

O mais provável é que, ainda a meio da tarde de hoje, um comunicado oficial anuncie ao País as disposições tomadas pelo Governo para enfrentar a crise.

Porque a situação se deteriora

Enfermeiros do S. José vão amanhã ao parlamento

Os enfermeiros dos Serviços de Urgência do «banco» do S. José solicitaram uma audiência à Comissão Parlamentar de Saúde em documento enviado ontem à AR. Nele pedem para serem recebidos amanhã, a fim de debaterem os problemas que têm vindo a afectar aqueles serviços, sem que medidas concretas tenham sido tomadas.

A equipa de enfermagem de «Urgência» do S. José efectuou em 19 de Janeiro uma paralisação como forma de pressionar as entidades responsáveis a solucionar o problema da aglomeração de doentes no «Banco» do hospital, sem camas para se deitar, e para que fossem devidamente atendidos.

Na sequência dessa tomada de posição os enfermeiros exigiram à Comissão Coordenadora dos Hospitais Cíveis, medidas que pudessem de algum modo descongestionar o fluxo de doentes àqueles serviços. Após verificações ligeiras melhoras, devido a transferência de doentes para outros hospitais e desocupação de camas, a situação voltou a deteriorar-se sendo socorridos, diariamente, naqueles serviços cerca de 600 doentes, dos em média 80 internados.

Simpósio dentário

Os qualificados professores franceses Lejoyeux e Kleinfinger, o protesista Jean Carmona e os odontólogos Fernando Ferreira, do Porto, e Manuel de Azevedo, de Lisboa, proferirão conferências por ocasião do I Simpósio Dentário Luso-Francês que decorrerá num hotel da capital entre 28 e 29 de Março.

Os dois últimos produzirão uma comunicação conjunta no dia da abertura, subordinada ao título «Ergonomia dentária», enquanto que Jean Carmona falará no dia seguinte sobre «Prótese parcial removível e attachments». J. Lejoyeux conduzirá o trabalho a apresentar em torno da «Prótese completa».

Nos trabalhos participarão várias centenas de elementos da classe odonto-estomatológica. A presença dos qualificados professores franceses, Lejoyeux e Kleinfinger, do renomado protesista Jean Carmona e a participação dos profissionais odontólogos portugueses, Fernando Ferreira, de Lisboa e Manuel de Azevedo, do Porto, como conferencistas no «I Simpósio Dentário Luso-Francês», despertou o maior entusiasmo entre a classe odonto-estomatológica, como se depreende do elevado número de inscrições (cerca de 400) que a organização recebeu até ao momento.

Conforme foi já largamente noticiado, aquela manifestação técnica-científica, decorrerá na sala Petrópolis, do Hotel Altis, em Lisboa, nos dias 28 e 29 de Março próximo e, paralelamente, na sala Osaka, estará patente uma exposição de equipamentos. Entretanto, na sala Kyoto, haverá uma mostra de diferentes produtos, relacionados e utilizados pela classe.

O programa definitivo já está elaborado. Terá o seu início no dia 28, às 10 horas, com a conferência conjunta de Fernando Ferreira e Manuel de Azevedo, subordinada ao tema «Ergonomia Dentária», após o que se seguirá, na sala Osaka, uma demonstração de equipamentos.

De tarde, no mesmo dia e com o início às 16 horas, o prof. Kleinfinger e o protesista Jean Carmona abordarão o tema «Prótese Parcial Removível e Attachments», que será falada em espanhol. No dia seguinte, às 10 horas, o prof. Lejoyeux falará sobre «Prótese completa». Haverá um intervalo cerca das 11.30 e a conferência, que terá tradutor, terminará próximo das 13.30 horas, seguindo-se o almoço de encerramento, na sala Girassol, oferecido a todos os convidados e participantes no «I Simpósio Dentário Luso-Francês».

Na CNN Conselho de Gerência não tem qualquer inquérito pendente

A Secretaria de Estado dos Transportes Exteriores não mandou instaurar qualquer inquérito ao Conselho de Gerência da Companhia Nacional de Navegação, apesar de uma informação em contrário há dias prestada pela Comissão de Trabalhadores da CNN, que anunciava essa decisão e do mesmo passo a atribuída à Secretaria de Estado da Marinha Mercante, antecessora da actual SETE na estrutura do VI Governo.

Recorda-se que na mesma reunião com os jornalistas elementos da CT da empresa criticaram o Conselho de Gerência de falta de diálogo para a resolução dos seus problemas e revelaram o seu receio em perderem a atracção em portos de Angola e de Moçambique em favor da Jugoslávia e da Holanda, países que estariam em vias de estabelecer acordos de cooperação com a RPA e a RPM.

Para além de acusarem os gestores da CNN de gastos pouco compatíveis com a situação de crise que se vive, puseram também o acento tónico em posições perdidas pela Companhia Nacional de Navegação em favor da CTM.

Seminário na Guarda põe o dedo na ferida

Quem olha pelos nossos centros históricos?

Uma cidade hoje não tem tal e qual a função que tinha há um século, por exemplo. A sua função alterou-se, com efeito, de há cem anos para cá e hoje, na Europa, toda a Europa, olha com desdém os centros históricos. Mas eles existem e há quem deles trate, a diversos níveis, como o «DL» há não muito tempo aqui referiu a propósito de Évora, e como, também, deputados socialistas nortenhos o avivaram há pouco mais de uma semana apresentando na AR uma proposta que visa recuperar o centro histórico do Porto.

Certas classes (as mais cultivadas, as mais motivadas), núcleos explícitos de técnicos recomparam ultimamente a olhar os centros históricos das velhas cidades como um tema carregado de imediato. O Conselho da Europa decidiu que 1981 seria o ano do renascimento dos centros urbanos e um pouco, por todo o velho continente, estão a realizar-se iniciativas nesse sentido. Uma das primeiras ocorreu na Guarda durante o último fim-de-se-

mana, sob o patrocínio da Câmara Municipal e da Fundação «Antero de Quental», com a colaboração da Fundação Ebert, da RFA. Técnicos alemães, como Eugen Bruno e Hans Franke, e portugueses, como Nuno Portas e Helena Torres Marques, dirigiram um seminário que começou por se orientar para funcionários e interessados locais e que terminou abrindo-se a uma ampla representação de autarcas, desde as vizinhas cidades espanholas de Salamanca, Béjar e Zamora, a muitas localidades portuguesas, de Miranda do Douro a Cascais, de Coimbra a Fornos de Algodres, Silves, Castelo de Vide, Viseu e Entroncamento.

Preservar os monumentos e centros históricos não é uma ideia de hoje, mas alguns conceitos mudaram totalmente de imagem. O chamado Estado Novo fez uma política desse tipo (especialmente virada para as comemorações dos centenários, em 1940), mas na altura não se foi além de uma política de «edifícios classificados» que implicava numa «renova-

ção dos centros históricos».

Na prática, esta política traduziu-se por uma destruição sistemática de tudo o que rodeava os edifícios a salvar, numa maquiagem daquilo que se considerava monumentos, num restauro assaz duvidoso dos mesmos monumentos e numa furiosa especulação imobiliária em procura do lugar proporcionado pelas demolições que iriam oferecer a «grandeza» do monumento.

Este tipo de conceito alterou-se profundamente. Entende-se agora que um centro cívico é uma unidade a conservar pelo seu valor histórico-cultural.

Na Guarda, durante três dias, técnicos municipais, elementos de organismos ligados à cidade, simples cidadãos participaram em debates nos quais expuseram o que consideraram os principais problemas da cidade, do seu centro histórico, do envolvimento que lhe é feito por meio de edificações de uma arquitectura importada, não significativa e agressiva do meio ambiente.

À VENDA
NO 2.º CANAL DA RTP
MALU
uma mulher
que se questiona



*** YOKO E JOHN** Um caminho marcado no protesto e no amor

Concurso de Publicidade

*** «POR UMA NOVA IMAGEM DA MULHER»**

Moda

*** UM FEVEREIRO MENOS FRIO**

Temas em Debate

*** O CASAMENTO**

Fotonevelas

*** SEMEAR «ILUSÕES E CAPRICHOS»:**
A QUEM CONVÉM

*** AS MULHERES E O CINEMA EM 1980**

*** A MULHER E O TEATRO EM 1980**

E MUITO MAIS NA REVISTA

MULHERES

DE FEVEREIRO

CDL a distribuição

**há coisas
por que vale a
pena esperar...
...da opel...**

**'81
Kadett**

de ontem para hoje

"Pide" Casaco: acção por dívida

O Inspector da extinta PIDE/DGS, Rosa Casaco, um dos sete réus no julgamento do assassinio do general Humberto Delgado e da sua secretária Arájar Campos, neste momento em fase de alegações em Santa Clara, acaba de ser objecto de uma acção sumária movida pelo Banco Pinto e Sotto Mayor por dívida no valor de cerca de 77 contos. Rosa Casaco, que responde no 2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, encontra-se em Espanha, presumivelmente em Vigo, sendo a sua última residência conhecida na Avenida do Brasil, em Lisboa.

**«Semana de Aljustrel»:
um lapso trocou
o dia da almoçarada**

Na nossa edição de ontem, e nesta mesma secção, noticiámos por lapso a realização de um jantar na Casa do Alentejo, integrado na «Semana de Aljustrel». Ora o almoço (e não jantar) só terá o próximo sábado, a partir das 13 horas, e as comemorações da Semana serão hoje iniciadas, pelas 20 horas, com a inauguração de uma exposição alusiva às actividades daquele concelho. Registe-se, a propósito, que residem neste momento na zona da Grande Lisboa, cerca de 2800 aljustrelenses.

**Ponte de Coruche:
data de abertura
foi adiada
para domingo**

Segundo refere uma nota da Junta Autónoma das Estradas (JAE) ontem divulgada, o período de interrupção do trânsito na Ponte General Teófilo Trindade, em Coruche será alargado até ao próximo domingo.

**Álvaro Cardoso:
matou a mulher após
«paródia cigana»**

Suzete Marques Fernandes, de 30 anos, mãe de duas meninas, foi atingida cerca das três horas da madrugada de ontem, no Porto, por um tiro na cabeça disparado pelo marido, Álvaro Coutinho da Fonseca Cardoso, de 28 anos. Desconhecem-se, de momento, as causas que levaram o Álvaro a matar a mulher. Segundo uma filha do casal os pais tiveram uma «briga». Contudo, a criança não referiu qualquer disparo. Sabe-se, entretanto, que Álvaro, homem de dinheiro e habituado a fazer uma vida de boémio tinha estado numa «paródia cigana» até altas horas e havia bebido uns copos. O homicida, depois de ver a mulher a jorrar sangue, tentou pôr termo à vida, mas o revólver engravou-se. Álvaro foi entregue às autoridades por familiares.

**«Boa Nova»:
Sacor não
abandona petroleiro
naufragado**

A companhia proprietária do petroleiro «Boa Nova», que no passado dia 13 naufragou no mar dos Açores, decidiu ontem «não abandonar o navio».

A «Sacor Marítima» decidiu também, e logo que a situação o permita, enviar para o

local do naufrágio uma equipa de mergulhadores para tentar localizar os oito tripulantes do petroleiro.

**Experiências
sísmicas:
novas explosões
em Caxias**

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica de Lisboa vai efectuar na próxima madrugada novos rebentamentos numa pedreira em Caxias-Petral, no seguimento dos trabalhos de sismologia experimental.

Os trabalhos começarão com uma explosão às zero horas, seguindo-se outros rebentamentos às duas e cinco horas. Entretanto, de 19 a 23 do corrente efectuar-se-ão rebentamentos na zona de Sesimbra.

**UEDS debate ecologia:
«as novas frentes
de luta
na sociedade
portuguesa»**

A UEDS vai realizar no próximo dia 19, pelas 21 e 30, no Teatro Vasco Santana, um colóquio subordinado ao tema «Ecologia: que projecto de desenvolvimento». O colóquio integra-se numa série com o título genérico de «As novas frentes de luta na sociedade portuguesa» e nele participam Manuela Silva, Gomes Fernandes, Luís Coimbra, Laginha Serafim e Rui Neves (como moderador).

**Queijo da serra:
feira em Fornos
de Algodres
com 230 pastores**

Mais de 230 pastores participaram ontem na Feira-Concurso do Queijo da Serra, em Fornos de Algodres, no distrito da Guarda, por iniciativa do Parque Natural da Serra da Estrela. Foram vendidos dois mil quilos de queijo, mais de quinhentos quilos que na edição do ano passado. O queijo da serra atingiu o preço de nove contos por arroba, o que corresponde a um aumento de três contos relativamente a 1980. O preço máximo atingido no mercado, na corrente época de produção, foi de doze contos por arroba. Alguns pastores recusaram-se a participar no certame alegando irregularidades na confecção do queijo, nomeadamente a apresentação de exemplares feitos com mistura de leite de vaca e ovelha (o queijo da serra deve ser feito apenas com leite de ovelha).



Ontem à tarde na Praça do Município

«Não à taxa e à empresa autónoma»

Todos contra o negócio do lixo

Centenas de trabalhadores da Câmara de Lisboa concentraram-se ontem à tarde nos Paços do Concelho, em protesto contra a eventual criação de uma empresa municipal de recolha de lixo custeada por taxa a lançar.

«Não ao negócio do lixo» e «Trabalhadores e municípios unidos - não à taxa» - foram algumas das palavras de ordem ouvidas durante a concentração promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores Camarários.

Os trabalhadores não só discordam de que a recolha do lixo passe a ser paga pela população, como têm alguns receios quanto à referida empresa, a «sair» da actual Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes.

Temem, por exemplo, que a sua transferência dos actuais serviços camarários para essa eventual empresa possa vir a traduzir-se em despedimentos e baixas reformas.

Por seu turno, a Câmara Municipal, através do responsável pelo pelouro, Pedro Feist, disse aos jornalistas que ainda nada está decidido quanto à criação da empresa e ao seu estatuto jurídico.

Considera assim a questão levantada pelos trabalhadores um «falso problema».

No entanto, uma coisa é já certa, afirmou Pedro Feist - a Câmara tenciona mesmo criar a taxa de recolha de lixo, a entrar

em vigor possivelmente no final deste semestre.

A taxa, cujas modalidades ainda estão em estudo, poderá vir a ser cobrada com o recibo da água, e é possível que tenha escalões.

Pedro Feist afirma que a taxa é necessária por o sistema de recolha de lixo ter representado um investimento de mil milhões de escudos e também por a Câmara ter de pagar continuamente o tratamento dos resíduos.

«Não há nenhum país da Europa onde ainda não se aplique esta taxa» - assegura o vereador.

A Câmara está também a iniciar negociações para vir a fazer a recolha de lixo em municípios vizinhos, que não dispõem do material necessário. Pensa assim «rentabilizar a sua frota pondo-a a trabalhar 24 horas por dia».

Quer a Câmara venha a decidir-se pela empresa, quer por outra solução, tenciona de qualquer modo dotar os serviços de salubridade de autonomia financeira, o que passará pela taxa - acrescentou.

Pedro Feist garante contudo, que seja qual for a forma adoptada, os trabalhadores «não serão de modo nenhum afectados». Afirma que não só não haverá despedimentos, como aumentarão os postos de trabalho quando a recolha de lixo começar a ser feita noutros municí-

pios.

Mas os trabalhadores para já duvidam da segurança prometida por Feist e mantêm a paralisação marcada para o próximo dia 24, entre as 0 e as 24 horas, como anunciaram em conferência de imprensa. Considerando a reestruturação dos Serviços de Salubridade e Transportes da Câmara Municipal de Lisboa como uma falsa reestruturação que teria como consequência imediata a passagem dos trabalhadores do regime da Função Pública para o regime privado, os trabalhadores frisaram na conferência de imprensa não estarem dispostos a esta mudança, apesar das promessas.

**Plano de contentores
prestes a chegar ao fim**

O plano de recolha do lixo de Lisboa através de contentores, iniciado há dois anos pela Câmara Municipal, fica concluído em 9 de Março, apurou a ANOP de fonte municipal.

O plano consiste na alteração

das estruturas de remoção de lixo, com instalação de contentores próprios e aquisição de viaturas, gradualmente distribuídas pela capital.

As zonas de Alfama e Castelo pelas suas características (ruas estreitas) foram deixadas para o fim.

Nestas zonas com locais onde é completamente impossível transferir de carro estão a ser colocados cerca de seis mil contentores para deposição hermética dos resíduos.

Nas zonas de Alfama e Castelo, «o varredor de ruas» será o elo de ligação entre a tradição e o progresso técnico transportando os contentores para os veículos que nestas áreas não podem circular.

A nível da área de Lisboa, a limpeza das bermas e sarjetas também se está a efectuar há cerca de dois meses por processo mecânico, para que as primeiras chuvas não criem autênticos lagos na via pública.

Contudo, este tipo de remoção de resíduos como poeiras, papéis e latas só pode funcionar em zonas onde não exista estacionamento de automóveis.

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16



**PARA A SEMANA SANTA
(VOCÊ FALARÁ INGLÊS)
O IDIOMA UNIVERSAL DOS NEGÓCIOS!**

Se Você é um profissional com aspirações, tem uma razão poderosa para desejar falar Inglês rapidamente.

Berlitz tem cursos especiais para pessoas que, como Você, dispõem de pouco tempo. Cursos de comprovada eficácia em milhares de casos como o seu.

Berlitz baseia o seu êxito na utilização de métodos exclusivos. Telefone ou venha à Berlitz hoje mesmo.

BERLITZ®

Escadinhas da Barroca, 2 (ao Rossio) Telef. 87 46 56 1100 LISBOA

Serviço de Tradutores e Interpretes

Toda a existência

Os «saldos de toda a existência», com que ontem reabriram os Grandes Armazéns do Chiado para dar fim à forma que lhe conhecíamos, são um fenómeno em que vale a pena reflectir uns instantes: raramente empresários privados fizeram nos últimos anos, em Portugal, uma operação comercial tão apoiada pelos diferentes órgãos produtores de actualidade (vulgo Comunicação Social) e por tantas personalidades simbólicas, metáforas de diferentes tipos de poder: Manuela Eanes foi aos saldos, um representante do Primeiro-Ministro foi aos saldos, um representante do cardeal-patriarca foi aos saldos. E dizem-nos que há em tudo isto alguma poesia — a poesia de um grande lançamento comercial, destinado a reanimar o característico Chiado.

Mais: com extremo rigor, os novos proprietários, Manuel Martins Dias e Pereira Dias, respectivamente dono dos «Pagapouco» e sócio dos Armazéns do Conde Barão, publicitaram os saldos da existência como «um grande espectáculo» e uma compacta multidão de muitos milhares de lisboetas acorreu de facto a participar nele.

Martins Dias e Pereira Dias compraram por meio milhão de contos e prometem pôr na nova dinâmica dos Armazéns do trave CEE. Prometem a reanimação de um velho centro nervoso do negócio lisboeta. Ninguém ainda sabe se, na sua próxima reencarnação, os nobres interiores a que já escondem alguns tectos oferecerão o esplendor consumista de aviões privados, iates a prestações, camiões-roulottes para doze pessoas ou casas prefabricadas a montar pelo próprio a cinco minutos do metro do Areeiro, à mistura com supermercado alimentar, pronto-vestir e a inevitável «coffee-shop».

O que se sabe, sim, é que a multidão oscilante, neste tempo de subida acelerada do custo de vida e de longínquos paraísos consumistas, entre os encontros de terceiro grau e as febres de sábado à noite, está convidada a vir tomar parte na enorme operação. E ela vem, o consumidor comum vem, mesmo se não deixa de sentir alguma estranheza perante as dimensões da bicha que se formou para entrar no edifício. Comprando um velho traste de há cinquenta anos ou um artigo novo apanhado pelo turbilhão da empresa em mudança, o consumidor comum sente-se a participar de algum modo naquele negócio de meio milhão de contos, exprime o seu «furor» relativamente aos modelos de consumo que mais e mais se afastam dele. O «saldo de toda a existência» proporciona uma espécie de vingança consumista facilmente tolerada e com poucos efeitos secundários: a que consiste em experimentar o «menu» no grande banquete dos desperdícios. Comprar novo e em saldo o que já não interessa ao futuro do negócio é um pouco como contemplar vingativamente a auto-estrada que ficou a meio porque o Estado reconheceu e a achou cara de mais.

Da festa participam também, acotovelando-se no meio da multidão e sublinhando o carácter excepcional do acontecimento, equipas da Rádio, da Televisão e de vários jornais. Que espectáculo mais revelador, com efeito, mesmo que não se saiba com exactidão o que ele revela, que o do consumo de rédea larga em período de pesada inflação?

A multidão que transforma em êxito este «saldo de toda a existência» está a relançar a imagem social do grande comerciante privado e projecta no seu futuro novos sonhos de consumo.



A situação da qual se diz que foi uma «loucura»



Ou estiveram lá ou fizeram-se representar. A «Doce» foi esbofetada na barafunda

Nesse caso, está a robustecer-se uma nova geração de compradores.

Ou então, esta mesma multidão não sabe se ainda voltará a poder comprar ali, do mesmo modo que não sabe se ainda poderá pegar um táxi dentro de seis meses, e comprar um jornal todos os dias. Nesse caso está sobretudo a despedir-se, e estes são, de facto, a seu modo, dias de fúria.

O que você não sabia sobre o edifício

Antes do terramoto de 1755, no edifício estava instalado o Convento de S. Filipe Néri. Socorreu com a catástrofe. Já no século XIX, reconstruído, ainda foi utilizado pela ordem, mas é vendido em 1835 ao visconde de Barcelinhos, que o passa, mais tarde, ao visconde de Ouguela. O seu mais «célebre» proprietá-

rio foi, na segunda metade do século passado, o marquês de Niza: com ele, o edifício conheceu as mais faustosas festas e recepções. Em 1890, o palácio é transformado em hotel: o Hotel Universal.

Os Grandes Armazéns do Chiado nascem no princípio deste século pela mão da família Nunes dos Santos, que, entretanto, comprara o prédio. Agora, em Janeiro passado, é a vez de José Pereira Dias e de Manuel Martins Dias: como a fachada e o «hall» principal são considerados monumento nacional, os empresários vão conservá-los, mas alterarão todo o restante interior. Contam montar um restaurante giratório no último andar e assegurar a ligação entre as Ruas Garrett e do Crucifixo por meio de escadas rolantes. Estas obras poderão durar cerca de três anos.



A BARCA SEM OS CORVOS

O Tempo Nacional Bruto (TNB)

De que é feito o progresso material e espiritual dos povos? Da utilização adequada dos recursos — recursos materiais e humanos.

Todos sabemos que esses recursos estão mal distribuídos no Globo, e isso tem causado distorções e conflitos. Mas o recurso mais importante, o recurso fundamental, está magnificamente e igualmente distribuído: o tempo. 24 horas por dia a cada um; velho ou novo, faminto do Bangla-Desh ou magnate de Wall-Street. Nem mais um segundozinho de bônus a ninguém nem com manipulações do FMI. Ali, na batata, igualzinho para todos!

O estado de desenvolvimento de um país pode portanto ser medido muito mais rigorosamente em horas úteis e criativas do que em dólares per capita ou consumo de aço. Vejamos, através de um exemplo fictício.

Um cavaleiro em Portugal pode simultaneamente ser, digamos, médico, coleccionador amador de coleópteros, e vogal-secretário da Junta de Freguesia, e para estas actividades dispõe, na roda do ano, de 4000 horas, por hipótese. Mas noutro país maior e mais desenvolvido, haverá provavelmente três cavaleiros, dos quais um terá à disposição 4000 horas para ser só médico, haverá outro que dispõe de 4000 horas para os coleccionar coleópteros, e outro que pode dedicar 4000 horas a secretariar o Poder local lá do sítio. Em contrapartida, noutro país, talvez no centro de África, haverá em proporção uns seis cavaleiros que dispõem cada um de 4000 ou mais horas para dormir debaixo da acácia e perseguir o esquivo antílope.

Reparam no que isto significa?

Nos termos do exemplo, hipotético; um país (o nosso!) tem uma medicina, digamos, apressada; um nível medíocre de colecionismo de coleópteros, e uma administração local um pouco atamancada; o outro país terá uma medicina presumivelmente cuidada, colecções magníficas de coleópteros, e excelentes contas locais; o terceiro país medicina é coisa que praticamente não terá, comerá os seus coleópteros, e no caso pior, comerá até quem quiser alargar-se em poder local.

Como exercício, o Leitor alargue este exemplo ao conjunto das actividades nacionais, e compreenderá a minha teoria geral do desenvolvimento, que deixa as de Perroux, Myrdal, Baran e toda essa gente a milhas.

O Capital Nacional de Tempo varia portanto com o volume da população, e a sua produtividade com o nível de utilização do tempo. O resultado é o Tempo Nacional Bruto (TNB). Há portanto países pequenos altamente desenvolvidos (e sem aço nem petróleo) mas com um elevado TNB, e outros com muitos recursos naturais, grande extensão, e pequeno TNB, (e fome).

Os esforços para aumentar a produtividade do tempo e em consequência aumentar o TNB chamam-se tecnocraticamente «alfabetização», «I & D», «educação permanente» etc. mas dão resultados lentos, por isso é que as desigualdades Norte-Sul e essa treta toda continuam a acentuar-se e tudo isto ainda vai dar raia e acabar mal.

Portanto, para sairmos da nossa faixa de semi-desenvolvimento é preciso aumentar a exploração do «recurso-tempo» — fazendo com que haja mais eficaz conversão de tempo útil (menos cafés na Baixa; menos telenovelas, supressão de discursos de tomada de posse, casas de fado e espectáculos rock; camas mais desconfortáveis), por um número maior de pessoas (atraso da idade da reforma, emprego compulsivo mesmo não remunerado, mais cedo; aumento da natalidade; pluriemprego encorajado). Passaremos então pela crise do petróleo com um sorriso nos lábios e capitalismo ou socialismo tanto faz desde que se aumente o TNB.

Que não haja ilusões, porém. O desenvolvimento possível não é ilimitado! É definido pelo horizonte-tempo total (pessoas x tempo «útil» utilizado). Mas a Finlândia pelo menos está ao nosso alcance, ou a Áustria.

Tenho que começar a desenvolver isto, e escrever um livro ou dois.

Convinha-me receber o prémio Nobel da Economia não mais tarde do que 1983.

J. P. Martins Barata

Três toneladas de bacalhau apreendido

Na última semana de Janeiro, as Brigadas da Fiscalização Económica apreenderam mais de três toneladas de bacalhau, que foram avariadas em 700 mil escudos e lançadas no consumo público, depois de os açambarcadores serem enviados a tribunal.

Segundo a Direcção-Geral de Fiscalização (DGFE) o bacalhau apreendido representava apenas cerca da trigésima parte dos

produtos alimentares apreendidos naquela semana.

Em relação ao bacalhau, o crime mais comum foi o de açambarcamento e ocultação, mas nos outros casos as razões eram de impropriedade para consumo e matança clandestina.

O total das mercadorias apreendidas ascendeu a 1 019 249 quilos, só em produtos alimentares.



Dos 500 trabalhadores da Sociedade de Reparações de Navios poucos terão ontem faltado à concentração na rua do Ferragial: em causa a reprivatização da empresa, pagamento de vencimentos em atraso e manutenção dos postos de trabalho.

Reparações de navios

Trabalhadores da SRN opõem-se à reprivatização da empresa

Centenas de trabalhadores da Sociedade de Reparações de Navios concentraram-se ontem à tarde na Rua do Ferragial, em Lisboa, para impedir que ontem mesmo fosse decidida a reprivatização daquela empresa.

No número 33 daquela rua, funcionam as comissões administrativas da Sociedade dos Armadores do Bacalhau (SNAB) e da Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca do Arrasto, sociedades da SRN. Ontem, em assembleia geral, deveria ter sido debatida a revisão dos estatutos da empresa, o que, segundo as estruturas representativas dos trabalhadores, significaria a reprivatização da empresa. Mas devido à pressão dos trabalhadores, a realização da Assembleia foi adiada para 22 dias mais tarde, comprometendo-se as comissões administrativas a nada decidir sem ouvir as estruturas representativas dos trabalhadores. Estes dispõem de um prazo de 15 dias para dar a sua opinião.

A SRN, a SNAB e a SNAPA foram nacionalizadas em 1976, devido à descapitalização. Em fins de 78, as cotas da SRN passaram para o Instituto de Participação do Estado e, quando em 79, graças ao esforço dos trabalhadores, a empresa estava a recuperar. O despacho normativo

169 de Julho daquele ano determinou o regresso das cotas à SNAB e à SNAPA. A situação financeira voltou a degradar-se, alguns trabalhadores procuraram outros empregos, os vencimentos estão atrasados. Do mês de Janeiro passado os trabalhadores apenas receberam um quinto dos vencimentos, até agora. Opõem-se no entanto à reprivatização da SRN, que consideram viável e com possibilidades de ser recuperada se, por exemplo, lhe forem pagas as dívidas de alguns clientes: SNAPA deve 52 mil contos; Atlântica, 14 mil contos (o caso está em tribunal) e Luso-Brasileira, 7 mil contos. Saldadas as dívidas, seriam 100 mil contos que entravam na empresa.

As comissões administrativas comprometeram-se ontem também a reunir com os trabalhadores amanhã, às 15 e 30, na Docapesca para debater questões como a situação da empresa e manutenção de postos de trabalho.

Quanto aos pagamentos dos salários em atraso os administradores dizem não ter qualquer hipótese de os pagar e que o problema tem de ser resolvido pelo secretário de Estado das Pescas.

Esta manhã, os trabalhadores reuniram para decidir das formas de luta a adoptar.

Ontem e hoje em Lisboa

Dificuldades para a obtenção do acordo de pescas com a Espanha

A sessão de ontem das negociações do novo acordo de Pescas entre Portugal e a Espanha terminou sem ser feita qualquer declaração sobre o andamento das negociações.

A opinião generalizada dos observadores ligados aos sectores das pescas, é de que a obtenção de um acordo será difícil, pois os espanhóis mostram grande resistência a qualquer diminuição significativa do esforço de pescas na Zona Económica Exclusiva Portuguesa.

Mas a situação dos pescadores portugueses impõe esta redução.

«A manter-se o esforço de pesca dos espanhóis, dentro de pouco tempo não haveria peixe nem para os portugueses, nem para os espanhóis» — afirmou um perito deste sector.

Do lado espanhol verifica-se algum pessimismo sobre os resultados imediatos destas negociações, não se contando para já, com um acordo sobre o assunto.

Entretanto, em Vigo, o embai-

xador português em Madrid, João de Sá Coutinho, afirmou que a questão da redução das quotas de pesca dos espanhóis na Zona Económica Exclusiva de Portugal, é uma questão compartilhada entre Portugal e Espanha.

O embaixador disse que esta é «uma questão preocupante: mas é um problema para ambos».

Acrescentou que é necessário criar «normas restritivas que serão aplicadas a todos sem discriminação, pois há pescadores em perigo de extinção e é necessário tomar certas medidas».

Amiejoa gorda usada como trunfo

A amiejoa algarvia, mais conhecida como amiejoa gorda, está a ser usada como trunfo importante pelos espanhóis na preparação do acordo de pescas para o ano em curso.

As exportações de amiejoa do

Algarve para o Sul de Espanha rendiam, em média, cerca de um milhão de contos em divisas, num ano normal, muito raramente baixando dos 800 mil contos. Mas de há dois anos para cá, quando o primeiro acordo anual colocou certas restrições ao esforço de pesca em águas portuguesas, aliviando o regime gravoso do convénio de 1969, de imediato começaram a ser levantadas barreiras à entrada da amiejoa no mercado espanhol.

Os espanhóis «ressuscitaram» legislação antiga que proibia a pesca de amiejoa de tamanho inferior a 30 milímetros no eixo maior, dimensões que a amiejoa gorda algarvia não atingia. E assim, as vendas foram baixando até chegarem a um patamar de 10% que lançou a perturbação em muitos portos algarvios.

Nas reuniões para celebração de acordos, a Espanha defendeu na primeira, que não valia a pena discutir o assunto pois ele ia ser resolvido facilmente. Ficou exa-

rada em acta na segunda reunião que já não existiam limitações à entrada de amiejoa portuguesa pois a legislação que vinha sendo aplicada afinal só se referia à pesca em águas espanholas.

Simplemente e segundo garantem armadores algarvios, tudo continuou como até então, não se tendo em conta a acta da reunião e continuando a impedir-se a entrada da amiejoa gorda.

Até que há cerca de um mês todas as restrições foram levantadas, pensando os exportadores que tal atitude tem apenas significado político e visaria constituir um trunfo à mesa das negociações que desde ontem estão a decorrer em Lisboa.

Por isso mesmo os exportadores algarvios alertaram o Governo e os negociadores portugueses para que seja exigido, em acta e desta vez com carácter vinculativo, o levantamento de todas as barreiras à entrada da amiejoa gorda algarvia nos portos do Sul de Espanha.

Reservada a profissionais e compradores

Filmoda/81: cinco dias para o mercado interno

A Filmoda/81, que este ano se realiza na Feira das Indústrias de Lisboa entre os dias 21 e 25 do corrente mês, será reservada a visitantes profissionais e compradores (retalhistas e grossistas) e é dirigida exclusivamente ao mercado interno. O horário do seu funcionamento: entre as 15 e as 23 horas dos fins-de-semana e as 10 e as 19 dos dias úteis.

Os objectivos definidos pelos organizadores do certame são, por um lado, promover no mercado nacional os produtos, criações e mostruários dos sectores abrangidos, com particular destaque para as confecções Outono/Inverno, e, por outro, incentivar o «design» e a produção têxteis nacionais, face à concorrência dos mercados externos mais avançados.

O sector predominante nesta Filmoda/81 será o das confec-

ções, com 56,8 por cento, e, nesse domínio, o do vestuário, com dois terços do número de expositores. No total, temos 185 expositores, alguns dos quais inscritos em mais do que um sector, entre os quais se encontram os serviços, a marroquinaria, as malas e artigos de viagem, os adornos, o calçado e a chapelaria (que apenas conta com um expositor).

Entre os expositores estrangeiros, que este ano têm uma representação de 19 por cento (contra 13 por cento do ano passado), temos à cabeça a Itália (com oito), seguida do Japão (4) e da Espanha (2). Presentes, com um expositor, a França, a Inglaterra e a RFA.

Os representantes nacionais atingiram este ano os 119, contra os 128 do ano passado.

A propósito desta realização, é

oportuno recordar que o valor bruto de têxteis, calçado e vestuário, atingiu, em 1978, os 81 milhões de contos, sendo que o valor bruto desta produção representou 17 por cento do total das indústrias transformadoras que laboram no nosso País.

Pijamas: não ardem mas são perigosos

A propósito da Filmoda/81, uma curiosidade relativa às normas de segurança em vigor na CEE, no que refere ao sector têxtil e, no caso concreto, aos industriais que produzem roupas de noite, particularmente destinadas às crianças, e que se revelaram perigosas doutro ponto de vista, em consequência do tratamento a que são sujeitas.

Assim, a Comissão Europeia pediu ao Conselho de Ministros da Comunidade que proibisse,

em todo o território, os tecidos inflamáveis utilizados para os pijamas das crianças.

É que os cientistas chegaram à conclusão de que esse vestuário é tratado com trifostatos, os quais provou-se em animais de laboratório, podem provocar deformações genéticas, degenerescências de certos órgãos e, até, o cancro.

Aliás, a proibição de venda já tinha sido a medida adoptada pelas autoridades americanas quando foram alertadas para os potenciais perigos daquele produto químico ininflamável. Idêntico procedimento foi mais tarde adoptado pelos Governos francês e belga, abrangendo a produção nacional ou a importação. O Governo britânico já denotou a sua intenção de tomar semelhantes medidas.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO BARREIRO

PROPOSTA DE MOÇÃO

1 — Considerando:

Que há bastante tempo se encontra na Assembleia da República a deliberação desta Assembleia Municipal no sentido de se criarem 4 novas Freguesias neste Concelho sem que até agora tenha sido deliberada a sua criação por aquele órgão;

2 — Que a lei 79/77 se encontra desajustada relativamente às necessidades das Freguesias, bem como em relação aos trabalhadores das mesmas pela não aplicação a estes do Decreto-Lei 466/79, de correcção de anomalias;

3 — Que a saída da Lei de Delimitação de Competências e Investimentos será importante também para as Freguesias no que se refere às possibilidades de descentralização.

PROPÕE-SE

1 — Que esta Assembleia manifeste à Assembleia da República o seu protesto pela demora que a mesma acusa em fazer Lei de uma necessidade e aspiração da população do nosso Concelho, pela criação das 4 novas Freguesias.

2 — Que à Assembleia da República e ao Governo seja exigida a saída o mais breve possível de legislação que torne exequível a gestão das Juntas de Freguesia de acordo com as suas necessidades e dê aos respectivos trabalhadores a dignidade e os direitos a que têm direito.

Com conhecimento para:

— Assembleia da República; Presidência da República; Governo (Ministério da A. Interna); Conselho da Revolução; Órgãos da Comunicação Social (Diários e Locais).



CLARAS TURISMO

BENFICA EM DUSSELDORF

VIAGEM ESPECIALMENTE ELABORADA PARA ACOMPANHAR O BENFICA A DUSSELDORF

Garantimos o bilhete para assistir ao desafio de futebol!!

Partida: 2 de Março — Regresso: 5 de Março

PREÇO POR PESSOA: ESC. 21 240\$00

O preço inclui:

- passagem aérea LISBOA/DUSSELDORF/LISBOA
- estadia no hotel HOLLIDAY INN, em quarto duplo, em regime de alojamento e pequeno-almoço
- transfer aeroporto/hotel/aeroporto
- transfer hotel/estádio/hotel

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e inscrições:

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA RN

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 — 1098 LISBOA CODEX
Telef. 56 00 15/6/7-56 34 52



CAMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

CONCURSO

DE CONCEPÇÃO DE CARTAZ

"FEIRA DO MONTE 81"

1. A Câmara Municipal de Santiago do Cacém organiza um concurso cujo objectivo é a selecção de um projecto de cartaz, que simultaneamente constitua um meio de divulgação do Concelho e uma forma de promoção da Feira do Monte, 81, em Santiago do Cacém.

2. O concurso é aberto a todos os artistas plásticos interessados.

3. Os concorrentes deverão apresentar os seus trabalhos até 15 de Maio inclusive.

4. É instituído um 1.º prémio no valor de 25 000\$00. Poderão ser ainda atribuídas até 3 menções honrosas, que poderão ser remuneradas com 15 000\$00.

5. O regulamento será enviado a todos os interessados que o solicitem.

O Presidente da Câmara

José Eduardo Evangelista Franco Cheis

Turquia Dirigente comunista condenada

Refugiada actualmente na Bélgica, a presidente do Partido Operário da Turquia (comunista) acaba de ser condenada, em Ancara, a oito anos e nove meses de prisão, seguidos de dois anos e onze meses de residência fixa, pelo tribunal militar de Ancara, pelo delito de «propaganda comunista».

A ré, Behice Boran, de 71 anos, foi julgada à revelia, pelo que foi passado mandato de captura contra ela.

Sofrendo do coração, Behice Boran, que já esteve presa várias vezes, conseguiu obter um passaporte em Outubro, sendo inicialmente tratada na Bulgária e deslocando-se a seguir para Bruxelas, a convite do vice-presidente do Parlamento Europeu, Piet Dankaert.

Novos sismos no Sul de Itália Treze mortos e milhares de desalojados

As regiões meridionais italianas da Campania e Basilicata foram abaladas, nas últimas 48 horas, por uma vintena de sismos, que deixaram um saldo de 13 mortos, disse ontem um informador governamental.

As zonas mais afectadas foram as províncias de Avellino e Potenza, precisamente aquelas que mais sofreram com o terramoto de Novembro.

O comissário Giuseppe Zambert, responsável pelo socorro dos sinistrados, afirmou que os novos abalos deixaram sem tecto mais de duas mil famílias, que assim se juntam à cerca de 300 mil pessoas desalojadas pelo sismo de Novembro.

Ontem, milhares de pessoas fugiram em pânico através de toda a zona afectada por esse abalo, julgando que nova catástrofe ia destruir tudo.

Espalhou-se a psicose dum sismo, que se iria produzir a determinada hora, em Nápoles, em Avellino e muitas aglomerações, causando cenas semelhantes às que se seguiram à catástrofe de 23 de Novembro do ano passado: lojas fechadas à pressa, automóveis rolando para os campos.

Horas depois, tendo passado o momento anunciado para a catástrofe e apertando o frio, a população regressou às suas casas. Na realidade, a terra tremeu, mas muito mais tarde do que o previsto, às 16.11, tendo o abalo atingido a intensidade 4 da escala Mercalli que conta doze.

Recorda-se que uma onda de terror se apoderara da população da região no sábado passado, provocando a morte, devido a crises cardíacas, de oito pessoas.

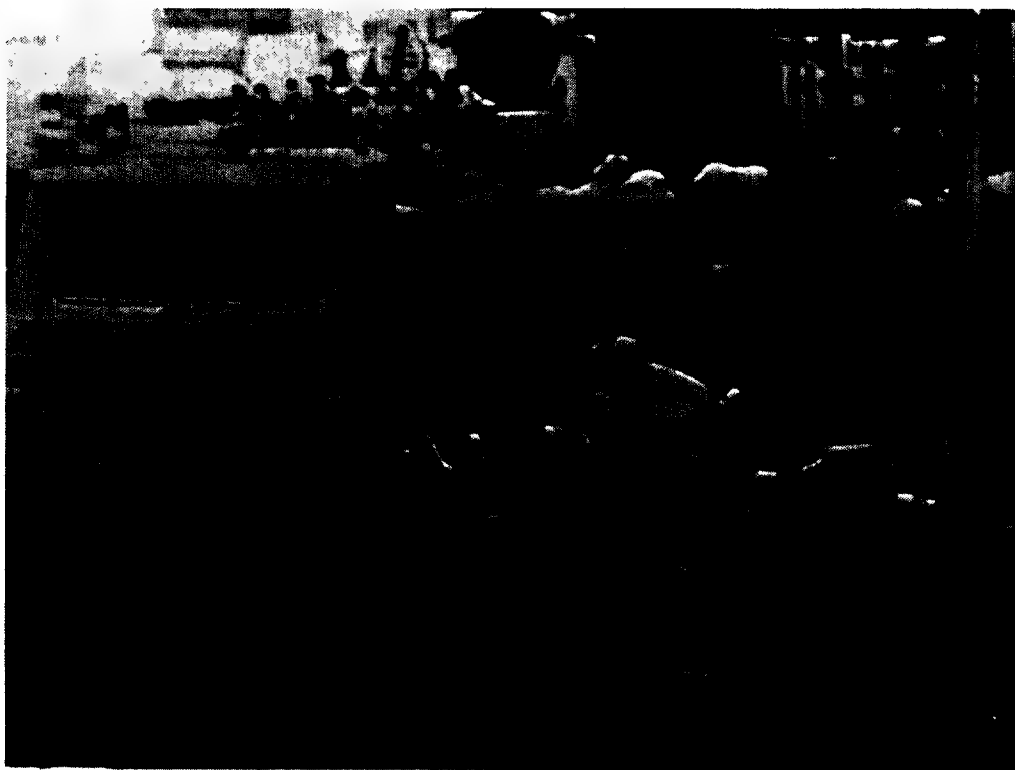
Manifestação em Nápoles

Centenas de desalojados pelos tremores de terra ocuparam ontem de manhã, as ruas de Nápoles exigindo casas e empregos.

A manifestação, que provocou vinte feridos, decorreu na ocasião da chegada a Nápoles dos funcionários governamentais encarregados de verificarem os estragos causados pelo sismo de sábado que atingiu os 8,4 graus da escala de Richter.

Cerca de cem pessoas expulsas pela Polícia da escola que tinham ocupado para se abrigarem conseguiram impedir durante dez minutos todo o acesso à estação central do caminho-de-ferro.

O centro da cidade foi ocupado durante meia hora por várias centenas de mulheres.



A Polícia espanhola interveio num incidente ocorrido durante as manifestações contra a tortura e a repressão, ontem, em San Sebastian. Telefoto UPI/ANOP/«DL»

No funeral de Arregui Izaguirre

País Basco manifestou-se contra a tortura

O presumível guerrilheiro da ETA-Militar, José Arregui Izaguirre, que morreu sexta-feira na prisão, foi enterrado ontem em Cizurquil, sua terra natal.

Em todo o País Basco, mais de 300 mil pessoas participaram em manifestações e numa greve geral, protestando contra as torturas que teriam sido infligidas a Arregui e lhe teriam provocado a morte.

Vários milhares de pessoas acompanharam o funeral, na pequena localidade da província de Guipúscoa.

Horas antes, autoridades médicas haviam revelado que a morte de Arregui, na prisão de Carabanchel, se deveu a uma falha respiratória. O presumível guerrilheiro da ETA estava preso desde o dia 4, e a autópsia revelou numerosos hematomas, queimaduras de segundo grau nos pés e água nos pulmões.

Centenas de milhares de pessoas participaram numa greve geral e em manifestações convocadas por todos os partidos e organizações do País Basco, com excepção da União do Centro Democrático e da Aliança Popular (direita).

Bilbau, San Sebastian, Pam-

plona e Vitória foram as cidades onde a greve geral e as manifestações conseguiram maior adesão.

Em Pamplona, a Polícia utilizou granadas de fumo e balas de borracha para dispersar cerca de oito mil manifestantes, a maioria dos quais empunhando cartazes de apoio à ETA-Militar. Grupos rivais combateram em Vitória e San Sebastian antes de a Polícia intervir, mas as manifestações pacíficas foram mais numerosas, reunindo 40 mil e 60 mil pessoas, respectivamente.

Em Bilbau, disse a Polícia, mais de 200 mil pessoas marcharam em silêncio pelo centro da cidade, apesar de alguns grupos de jovens pró-ETA-Militar se terem manifestado violentamente.

Um documento dos bispos de Bilbau e San Sebastian divulgado ontem afirmava que «não há razão que justifique a tortura». Os bispos acrescentavam que a morte de Arregui por tortura não tinha sido a primeira, mas não especificavam.

Dirigentes políticos, jornalistas e sindicalistas são unânimes em lamentar as circunstâncias que

rodaram a morte do presumível guerrilheiro da ETA, mas afirmam que a situação criada não deve impedir a pacificação do País Basco nem deve servir de justificação para as actividades da ETA.

A este respeito, os observadores consideram muito significativa a posição assumida no domingo pelo partido da esquerda basca «Euskadio Ezkerra» próximo da ETA-Político-Militar que exigiu à ETA o fim imediato das suas actividades armadas.

Os observadores salientam igualmente que já na segunda-feira passada o País Basco tinha sido paralisado por greves e manifestações contra a violência política. Dessa vez, porém, a causa tinha sido o assassinio de um engenheiro, pela ETA-Militar, organização a que, segundo se crê, pertencia também Arregui Izaguirre, contra cuja morte os bascos ontem se ergueram.

A conclusão normalmente tirada é a de que a população basca não está disposta a tolerar nem a violência da ETA nem a repressão das forças policiais, que são exactamente as mesmas do tempo do franquismo.

Contra a ofensiva dos "intelectuais"

Khomeiny defende regime islâmico

O líder iraniano, ayatollah Khomeiny, defendeu, através do Rádio de Teerão os êxitos do regime islâmico, informa a ANOP, em telegrama de Beirute.

A intervenção do ayatollah surge na sequência de notícias sobre a distribuição de profusa propaganda antigovernamental nas ruas da capital iraniana.

Na sua alocução, o Patriarca da Revolução Islâmica acusou os «escritores» do Irão de instigarem o descontentamento entre o povo, fazendo ressurgir memórias da derrubada dinastia dos Pahlevi.

O director de um jornal de Teerão, que declinou identificar-se, informou uma agência ocidental em Beirute de que os folhetos de propaganda contra o regime de Khomeiny foram distribuídos na última semana e eram redigidos por intelectuais iranianos.

Esses folhetos acusam explicitamente o regime no poder de ser corrupto e de ter reintroduzido a tortura.

Os intelectuais iranianos denunciavam frontalmente todos os

escalões da hierarquia no poder, nomeadamente o presidente, o primeiro-ministro e o clero.

Ao falar na rádio, Khomeiny defendeu o presidente Abolhasan Bani-Sadr e aconselhou o povo iraniano a ser patriota e a não esperar milagres no processo de correcção de todos os males implantados ao longo dos anos pelo regime da dinastia Pahlevi.

Petróleo iraniano

O Irão vai reiniciar, em fins de Fevereiro as exportações regulares de petróleo bruto para o Japão, à cadência de 200 000 barris diários - revelaram os meios petrolíferos de Londres, citados pela ANOP.

Para tanto, foi assinado na 2.ª feira, em Teerão, um contrato entre a Sociedade Nacional Iraniana dos Petróleos e 13 companhias nipónicas, válido por nove meses e nos termos do qual o petróleo será pago ao preço oficial iraniano de 37 dólares por

barril, acrescido de mais 1,80 dólares, também por barril, durante os três primeiros meses de exportações.

Acordo Irão-EUA considerado legal

A Comissão Governamental Norte-Americana encarregada de analisar o acordo firmado com o Irão para a libertação dos reféns, concluiu não haver obstáculos legais à concretização do mesmo - informaram fontes oficiais da Casa Branca.

As mesmas fontes declararam que os juristas das secretarias de Estado e da Justiça concluíram que o pacto negociado pelo anterior presidente, James Carter, com o Irão não é incompatível com as leis dos Estados Unidos.

A Comissão entregou as suas conclusões na Casa Branca, devendo ser discutidas pela Administração Reagan com os líderes do Congresso antes de serem tornadas públicas.

Mineiros de Gales em luta Governo Thatcher ameaçado por greve geral

Os 26 000 mineiros do Sul do País de Gales decidiram fazer greve por tempo ilimitado a partir desta manhã, o que é considerado pelos observadores como o primeiro passo para uma greve geral dos 230 000 mineiros britânicos.

Os 20 000 mineiros escoceses também se pronunciaram a favor de uma greve ilimitada a partir da próxima segunda-feira, mas o presidente do Sindicato Nacional dos Mineiros (NUM) Joe Goormely, pediu aos mineiros galeses que não passassem à acção antes de ser tomada uma decisão a nível nacional. O NUM espera, com efeito, encontrar-se com o ministro da Energia, David Howell, nos próximos dias.

A decisão dos mineiros galeses e escoceses vem na sequência da publicação, a semana passada, do plano de reestruturação das minas nacionalizadas de carvão. Este plano prevê uma redução massiva da

produção e, segundo os sindicatos, provocará o despedimento de 30 000 mineiros. Se for decidida uma greve geral dos carvões, os trabalhadores administrativos do sector participarão, conforme foi anunciado no domingo à noite. Goormely pediu ainda aos ferroviários e aos siderúrgicos que apoiem os mineiros contra o plano de reestruturação.

Uma greve nacional dos mineiros apoiados pelos ferroviários e pelos siderúrgicos seria o mais grave desafio social que o Governo Thatcher teria que enfrentar, desde que, em Maio de 1979, chegou ao Poder.

As greves dos mineiros têm um sinistro significado para os conservadores. Com efeito, foi uma greve de mineiros que provocou a queda do Governo de Edward Heath em 1974. E o presidente dos mineiros escoceses avisou, ontem, que o movimento que se prepara «tornará insignificantes as greves de 1972 e 1974»...

Polónia

Solidariedade tem "esperança autêntica" no novo Governo

O porta-voz do sindicato «Solidariedade» Karol Modzelewski, afirmou ontem que a formação do novo Governo fez nascer uma «esperança autêntica de se ver inverter o curso perigoso dos acontecimentos».

Numa entrevista publicada pelo jornal «Zycie Warszawy», naquilo que constitui a primeira reacção oficial do «Solidariedade» ao discurso de investidura pronunciado na quinta-feira pelo general Jaruzelski, o porta-voz do sindicato precisou que este tratará «com a maior seriedade» o apelo do novo primeiro-ministro, para uma trégua de três meses sem greves.

«A sua exposição, disse Modzelewski, desperta a esperança de que as questões em litígio poderão ser resolvidas pela nego-

ciação. Nós não queremos assumir compromissos que não possamos manter. Na nossa resolução de 12 de Fevereiro estão expostas as condições dum regresso à paz social. A exposição do primeiro-ministro permite crer que esta será preservada».

Trata-se agora, acrescentou, de «criar condições» que permitam ao sindicato «dar o seu apoio de boa fé» ao programa do Governo, e pertence ao Governo «ganhar o respeito da sociedade pela sua acção e a sua maneira de exercer o poder».

Modzelewski referiu uma «primeira abertura»: as negociações recomenciarão na quinta-feira acerca da realização do acordo que fora concluído em 30 de Janeiro sobre o acesso do sindicato aos «mass media».

Incidente diplomático franco-checoslovaco

O Governo checoslovaco pediu a partida de dois adidos militares franceses que, segundo Praga, são «culpados de actividades de espionagem» por duas vezes em território checoslovaco, anunciou ontem a agência CTK.

A agência fez também saber que o Ministério dos Negócios Estrangeiros tinha «protestado energicamente junto das autoridades francesas, pelo facto de

dois adidos militares checoslovacos terem sido convidados a sair da França pelos mesmos motivos».

A CTK afirma que os representantes da delegação militar francesa «violaram conscientemente os regulamentos de trânsito» no passado mês de Dezembro, e que «penetraram numa zona militar proibida na Boémia Central, onde, como foi determinado, levavam a cabo actividades de espionagem».

Director de hospital morto pelas "BV"

Elementos das Brigadas Vermelhas assassinaram o director do hospital central de Milão e escaparam com um ferido após um encontro com a Polícia - anunciaram as autoridades italianas.

O atentado contra Luigi Marangoni, de 44 anos, foi reivindicado esta manhã pelas Brigadas por meio de telefonema anónimo para o jornal milanês «Corriere d'Informazione».

A operação foi levada a cabo pela «Coluna Walter Alasio» da «Brigada Fabrizio Pelli», de

acordo com o telefonema. As brigadas costumam apresentar pormenores noutros comunicados subsequentes aos seus ataques.

Segundo a Polícia, Marangoni, morreu com um tiro na cabeça, 20 minutos depois de ter dado entrada no hospital. Polícias acorreram ao local do atentado e tiveram um breve encontro com os atacantes. Um deles foi ferido a tiro mas conseguiu escapar conjuntamente com os seus companheiros, num carro roubado.

Enviado de Reagan viaja pela Europa

“Pacote de guerra” americano apresentado aos Aliados

Bomba de neutrões, força de intervenção rápida americana para defesa dos interesses ocidentais no Golfo, instalação dos mísseis «MX» e «Trident» e a proposta francesa de realização de uma conferência sobre os aspectos militares da segurança na Europa — eis os principais vectores em que se move a política norte-americana, nos contactos mais importantes da Administração Reagan com os aliados ocidentais, segundo a AFP.

Com efeito, a bomba de neutrões e a força de intervenção rápida americana vão dominar, hoje, o encontro entre o «enviado especial» do presidente Reagan com os embaixadores europeus da NATO.

Esse enviado especial, o novo secretário de Estado adjunto, Lawrence Eagleburger, vai fornecer aos europeus, segundo fontes diplomáticas da NATO, explicações sobre os pontos seguintes:

1. — Bomba de neutrões, a favor da qual o novo secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, se pronunciou «pessoalmente», gerando o embaraço em várias capitais europeias, nomeadamente em Bonn, onde o chanceler Schmidt tem de enfrentar a ala esquerda do Partido Social-Democrata Alemão (SPD); tradicionalmente pouco favorável à NATO.

«Verdadeiramente, não é este o momento mais oportuno para lançar gratuitamente em embaço o chanceler federal alemão, com tal «gaffe» — declarou à AFP um diplomata de alto nível, que acrescentou: «Também não será o momento para alimentar a oposição contra a NATO em países como a Holanda que devem receber em fins de 1983 os mísseis de cruzeiro da NATO».

Entretanto, a Administração Reagan pesa, também, as possíveis reacções de Moscovo à instalação de mísseis «MX» e dos mísseis submarinos «Trident».

Segundo um relatório apresentado ao Congresso dos Estados Unidos pela Agência Americana de Controlo dos Armamentos e do Desarmamento, a instalação dos referidos mísseis poderá vir a provocar a aceleração do desenvolvimento das armas nucleares na União Soviética.

«O míssil «Trident» e outros programas (de armamento) americanos... poderiam aumentar o receio dos soviéticos de que os Estados Unidos sejam os primeiros a atacar» — escreve a agência, no relatório.

Assim, a URSS poderia desenvolver numerosos armamentos nucleares susceptíveis de modificarem o equilíbrio estratégico e de serem incontroláveis por um novo tratado «SALT».

O relatório acrescenta, porém, que os perigos corridos «política e militarmente pelos Estados Unidos» serão «ainda maiores» se a instalação dos «MX» não for decidida.

O relatório aborda ainda o problema das armas químicas, afirmando ser «prudente» a atitude norte-americana que, embora aumentando a capacidade de produção dessas armas, ainda as não produz.

2. — Quanto à força de intervenção rápida americana, destinada a defender os interesses ocidentais no Golfo, de onde a Europa recebe 60% do seu petróleo, a NATO salienta que terá de ser alimentada por efectivos e equipamentos afectos à NATO quer nos Estados Unidos quer instalados na Europa. Assim, os europeus terão de «tapar os bu-

racos» e será isso que Eagleburger virá explicar à Bruxelas.

Oficialmente, Eagleburger desloca-se em busca do apoio europeu à actual campanha de Washington de condenação inequívoca do apoio dado pela URSS aos guerrilheiros em El Salvador. Mas, particularmente, não se esconde que esta primeira tomada de contacto entre o enviado especial americano e os aliados europeus deverá permitir que se estude o «novo tom» das consultas entre a Europa Ocidental e a Administração Reagan.

Nesta linha, os meios diplomáticos congratulam-se com o facto de a digressão europeia de Eagleburger se ter iniciado, na segunda-feira, pela cidade de Bonn, onde o chanceler Schmidt deu recentemente a entender que se opõe à concepção americana da «superioridade militar» sobre Moscovo.

Por seu turno, falando na CSCE de Madrid, o delegado americano apoiou a proposta francesa referente à realização de uma conferência sobre os aspectos militares da segurança na Europa, que considerou como a única que reúne as «condições prévias», mínimas e suficientes para que a conferência seja efectivamente convocada.

Bombardeiro e porta-aviões

A Administração Reagan projecta a construção de um novo bombardeiro estratégico e de um porta-aviões atómico suplementar. Com esse fim, serão apresentadas ao Congresso no próximo mês propostas de emenda ao Orçamento para 1982, soube

a AFP de fonte governamental dos EUA.

O novo bombardeiro, cujo modelo ainda não foi decidido, poderá ser o B-1 que, em 1977, por ordem do então presidente Carter, ficou suspenso.

O novo porta-aviões atómico custará, pelo menos, 2 mil milhões de dólares, estima-se em Washington. O secretário americano da Defesa, Gaspar Weinberger, pronunciou-se recentemente a favor dum aumento do número de unidades da força naval, de 456 navios em serviço para 600 dentro de alguns anos. O secretário da Marinha, John Lehman, pediu, pela sua parte, que o número de porta-aviões fosse elevado de 12 para 15.

Thatcher e a bomba N

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, afirmou que a questão da bomba de neutrões deve, por agora, ser deixada «tal como está».

Thatcher recusou-se a explicar se concorda ou não com algumas sugestões norte-americanas no sentido de ser instalada na Europa a arma que mata os seres humanos mas deixa intacta a propriedade.

Contudo, a dirigente conservadora disse que se têm registado equívocos a propósito da arma.

Durante a conferência de Imprensa, dada dez dias antes de partir para os Estados Unidos, em visita oficial, Margaret Thatcher disse não ter recebido qualquer proposta dos norte-americanos acerca da possível instalação da arma.

«Por agora, vamos deixar a questão como está» — disse.

Vaivém “Columbia” será o início da guerra no espaço?

No centro espacial Kennedy, em Cabo Canaveral, começou a contagem decrescente para o disparo simulado do vaivém espacial «Columbia», que deverá, em princípio, fazer a sua viagem inaugural, a 7 de Abril próximo.

Horas antes, apesar de diversos problemas técnicos com o sistema de recurso do segundo reactor, o director do lançamento, George Page, dirigiu o seu primeiro aviso para dar a saber a todos os rastreios e centros espaciais que a contagem decrescente ia começar.

Esta prosseguirá até quinta-feira próxima, quando os três motores do lançador do «Columbia» funcionarem durante vinte segundos.

«O vaivém espacial que está a ser ultimado pelos Estados Unidos poderá servir para a «guerra do Espaço»,

afirma hoje o jornal soviético «Pravda».

O vaivém espacial poderá ser equipado com um armamento «laser», indicou o órgão do PC soviético, referindo-se a artigos publicados na imprensa americana. Segundo o «Pravda», o «laser» poderá servir, na realidade, para «destruir os satélites soviéticos», e a nave poderá «inspeccionar objectos voadores estrangeiros, desmontá-los e, se necessário, destruí-los». O vaivém poderá também, ainda segundo o «Pravda», «servir para lançar satélites espaciais».

«Os planos dos militaristas americanos destinam-se a sabotar os esforços dos Estados pacíficos que desejam impedir o alastramento da corrida aos armamentos para outros domínios, entre os quais o Espaço», acrescenta o jornal.

O Papa de visita à Ásia sobretudo muito guardado

Continuando o seu périplo pela Ásia, depois de ter estado no Paquistão, o Papa João Paulo II chegou hoje à capital das Filipinas, Manila, onde foi recebido pelo ditador Ferdinando Marcos, entre aparatosas medidas de segurança.

Idênticas medidas foram tomadas ontem pelas autoridades paquistanesas, em Karachi, onde, ainda assim, uma bomba causou um morto e dois feridos no estádio onde o Papa celebraria missa, 20 minutos antes da sua chegada. Sabe-se que há duas pessoas detidas. Segundo a mais recente versão deste acontecimento, a bomba, de fabrico artesanal, vitimou o seu próprio portador, durante uma confrontação com forças policiais que controlavam o estádio. A longa distância do palanque onde o Papa se dirigiu aos muitos milhares de católicos que acorreram à missa ao ar livre, o incidente parece não estar directamente relacionado com a visita papal. Pelo menos, não seria João Paulo II o visado.

Já na capital das Filipinas, o que pairava, sobretudo, era a recordação de uma alegada tentativa de assassinio contra Paulo VI, em 1970. Cinco mil agentes do ditador Marcos vigiavam. Ainda assim, houve ligeiros «acidentes»: um repórter fotográfico sofreu ferimentos graves, quando a motocicleta em que seguia embuteu num jipe da Polícia, e um agente da ordem deixou cair a mala de mão (?), o que provocou o disparo de uma pistola. Foi atingida uma mulher que se encontrava perto.

Quanto ao discurso do Papa, ele tem sido idêntico, para que se não diga paralelo, aos seus sermões em terras da América Latina. Em resumo, trata-se de mais uma «visita de natureza pastoral e religiosa, para proclamar o Evangelho e a fé no nome de Jesus».

Pormenor talvez curioso de re-

ferir: no seu discurso de boas-vindas, o ditador filipino afirmou, designadamente, que «há uma erosão da noção moral no nosso país e no nosso povo», devida, segundo ele, aos malogros do Governo e da Igreja das Filipinas.

Presos políticos

Presos políticos filipinos iniciaram ontem uma greve da fome de quatro dias, para reclamarem melhores condições de detenção, soube-se em Manila.

As mulheres e parentes dos presos políticos reuniram-se em frente do Ministério da Justiça, para reclamarem a libertação de todos os presos políticos ou, pelo menos, a sua transferência para centros de detenção mais humanos.

Uma carta foi enviada ao Papa, para que interceda junto das autoridades, «da forma que julgue mais apropriada e mais eficaz».

Uma advertência que não é nova

João Paulo II preveniu os religiosos das Filipinas contra «todo o interesse exagerado pelas actividades políticas», retomando assim, quase nos mesmos termos, o seu discurso de 1980, durante a sua viagem ao México.

Dirigindo-se aos fiéis na catedral de Manila, o Papa declarou, nomeadamente: «Vós sois religiosos, vós não sois chefes sindicais ou políticos ou funcionários dum poder temporal. Não caiamos na ilusão de que servimos o Evangelho se diluirmos o nosso carisma num interesse exagerado pelos problemas temporais... é importante para o povo ver-vos como servos de Cristo e servidores dos mistérios de Deus».

Ressalte-se a expressão «interesse exagerado», sobretudo o adjectivo.

Novos Governos na Guiné e Cabo Verde assumem consequências do golpe de Estado

Quase em simultâneo, a Guiné-Bissau e Cabo Verde nomearam novos governos, sendo possível verificar que num e noutro lado foram assumidas as consequências do golpe de Estado de 14 de Novembro, na perspectiva das movimentações que tanto em Bissau como na Cidade da Praia ocorreram desde então.

Se na Guiné o dado mais importante a assinalar é a ascensão dos homens que conduziram o golpe ou que o apoiaram posteriormente como assessores, em Cabo Verde não passa despercebida a colocação em lugares importantíssimos do Executivo de homens banidos por Nino Vieira do aparelho de Estado guineense e que se refugiaram em Cabo Verde, depois do golpe de Estado.

Assim, Paulo Correia, chefe operacional do golpe, é desde o dia 12, data da nomeação do novo Governo Guineense, ministro das Forças Armadas e Manuel Saturnino, antes embaixador em Moscovo, ministro do Interior. Os assessores civis do Conselho da Revolução ganharam novo peso no aparelho de Estado, sendo Joseph Turpin, ministro do Comércio, Pescas e Artesanato e Cruz Pinto, ministro sem pasta. O primeiro era Secretário de Estado das Pescas e o segundo procurador-geral da República. Dos outros dois assessores, Mário Cabral passou para ministro da Educação (lugar a que regressa, após haver sido durante os últimos anos responsável pela Agricultura) e Vítor Freire Monteiro continuou no Banco Nacional mas agora com

o título de ministro-governador.

O novo elenco, para onde transitam dez elementos do anterior, é assim formado, pela ordem hierárquica da sua nomeação:

Ministro dos Negócios Estrangeiros: Vítor Saúde Maria; **Forças Armadas** — Paulo Correia; **Interior** — Manuel Saturnino; **Recursos Naturais** — Samba Lamine Mané; **Comércio, Pescas e Artesanato** — Joseph Turpin; **Ministro-Governador do Banco** — Vítor Freire Monteiro; **Educação Nacional** — Mário Cabral; **Ministro Sem Pasta** — Cruz Pinto; **Coordenação Económica e Plano** — Vasco Cabral; **Finanças** — Carlos Correia; **Justiça** — Fidélis Almada; **Transportes, Turismo e Comunicações** — Manuel dos Santos; **Saúde e Assistência** — Carmen Pereira (até aqui, presidente da Assembleia Nacional Popular); **Desenvolvimento Rural** — Avito Silva; e **Informação e Cultura** — Filinto Barros. São secretários de Estado: Antígona Combatentes — Braima Bangurá; Juventude e Desportos — Adelino Nunes Correia.

José Araújo na Educação em Cabo Verde

A remodelação governamental em Cabo Verde resulta directamente da primeira reunião da Assembleia Nacional Popular eleita em 7 de Dezembro passado, e da confirmação de Aristides Pereira, como Presidente da República, e Pedro Pires, como Primeiro-Ministro, decidida na primeira sessão de trabalhos deste ano.

Uns meses antes tinha havido um reajustamento, com as entradas de Honório Chantre e Julinho de Carvalho, ambos vindos da Guiné-Bissau, onde exerceram cargos importantes na estrutura das Forças Armadas e que foram nomeados ministros da Defesa e do Interior, respectivamente. Na mesma ocasião, Abílio Duarte teve de abdicar do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, por incompatibilidade de funções com a presidência da Assembleia, sendo substituído por Silvino, da Luz, até então ministro da Defesa e Segurança.

Agora o facto mais saliente, quando se completa o elenco e se confirma para mandato em princípio idêntico ao da Assembleia Nacional Popular, é a indicação de José Araújo para ministro da Educação e Cultura. Araújo saíra da Guiné-Bissau no próprio dia do golpe. Era o braço direito de Luís Cabral e seu conselheiro, enquanto desempenhava as funções oficiais de se-

Pequim “namora” Taipé

A campanha de «charme» de Pequim em relação a Taiwan, tendo em vista uma reconciliação nacional, já não recua perante alegorias que, nos termos de Mao Tsé-Tung, teriam sido consideradas especialmente «decadentes».

A revista «Juventude Chinesa» publica na capa um desenho representando duas jovens chinesas, uma de Taiwan e outra do continente, com copos de champagne, na mão, abraçadas por

cima do estreito de Taiwan, com um grande sorriso na cara.

A rapariga de Taiwan é o arquétipo da jovem chinesa ocidentalizada, com cabelos compridos, ondulados, uma blusa justa e um relógio de pulso elegante.

No segundo plano, a jovem natural do continente apresenta um aspecto menos feminino, com uma blusa desportiva na qual se encontra um enorme emblema da China Popular.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

Desporto

Ponta esquerda



Garrido: acidente de viação e "penalty" muito contestado

António Garrido: acidente de viação e grande penalidade muito contestada marcaram o seu domingo. Cerca das 12 e 30 de ontem, em Couto de Cucujães (S. João da Madeira) viu o seu «Mercedes» envolvido num choque com outra viatura que seguia em sentido contrário. No carro do árbitro «internacional» seguia o seu filho e os fiscais de linha Mário Sargento e Leandro de Sousa, todos tendo a sorte de escapar a qualquer ferimento. Daí a poucas horas, António Garrido e os seus auxiliares estavam na crista da onda, devido à «tal» falta assinalada ao boavistense Artur (lance com Costa, nas fotos) que valeria cartão amarelo para o «capitão» do Bessa e a concretização (difícil, à 3.ª tentativa) do castigo, e dar o 2-1 favorável ao Porto no «derby» nortenho.

Com a devida vénia

Com a devida vénia, recortamos do nosso colega «Record» um comentário de Patrício Álvares subordinado ao título «Onde está a disciplina?». Eis o seu teor:

«No passado dia 8, no campo Alfredo Marques Augusto, no intervalo do encontro Olivais e Moscovide-Unidos, o guarda-redes deste clube, Botelho, de seu nome, que nesse jogo estava a suplente, agrediu, à cabeça, um espectador. Foi preso e levado para o posto da PSP dos Olivais. A sua acção ocasionou atrasos no recomeço do jogo, teve, portanto, influência sobre a partida de futebol em que participava.

«Pois, no dia 15, o mesmo jogador voltou a representar o seu clube, sendo, desta vez, a titular. Significa, isto, que não sofreu qualquer castigo, apesar de ter cometido uma infracção disciplinar pública e notória.

«Estranhámos muito a atitude da AFL e, ainda mais, a do árbitro do encontro que deveria, para cumprir a sua missão com a rectidão que é imprescindível a todos os que se dedicam à arbitragem, ter narrado no seu relatório todo o acontecimento. O sr. Antunes dos Santos é, para nós, o único responsável por este atropelo à disciplina, pois que o Conselho de Disciplina da AFL só decide qualquer coisa se tiver conhecimento dos factos. Se os árbitros, por comodidade ou por outra razão, decidirem não informar das atitudes de indisciplina tomadas pelos jogadores, dentro do recinto do jogo, embora não seja dentro do campo, propriamente dito, aquele organismo nada poderá fazer. Não sabemos qual o andamento policial do caso, mas o desportivo está, claramente, errado.»

Energúmenos à solta na terra das tulipas

Adeptos do Feyenoord (de Roterdão) destruíram autocaros no valor de um milhão de dólares (55 mil contos) em protesto pela derrota da sua equipa frente ao Utrecht (por 2-0) informou hoje a polícia desta cidade holandesa.

Após o jogo, registaram-se confrontos violentos entre adeptos dos dois clubes, que culminaram com a destruição dos autocaros.

Trenta adeptos do Feyenoord tiveram que se refugiar numa esquadra da polícia de Utrecht para evitar represálias dos simpatizantes do clube local. Os agentes viram-se obrigados a pedir reforços para dispersar mais de uma centena de adeptos enfurecidos, que apedrejaram a esquadra e tentaram virar um carro-patrulha. Por fim, os adeptos do Feyenoord foram escoltados até à estação dos caminhos-de-ferro para evitar incidentes de maior gravidade.

Boavista: possível regresso de Valentim Loureiro

● Pedroto. Mortimore ou Lino?

O presidente honorário do Boavista, major Valentim Loureiro, poderá voltar ao clube do Bessa, integrando o primeiro Conselho de Gestão de um clube português, destinado a resolver problemas de natureza económico-financeira. Valentim Loureiro foi convidado pelo actual presidente, Taveira da Mota, a elaborar «um projecto que sirva de base de apoio financeiro e político para o desbloqueamento da situação no Boavista. Depois de apresentado esse projecto» — disse Taveira da Mota — «sinto que a minha missão como presidente do clube ficaria extremamente facilitada».

A necessidade de um Conselho de Gestão surgiu na sequência de uma reunião entre alguns dos actuais dirigentes do Boavista e pessoas que não estão directamente ligadas a este elenco directivo. Nessa reunião, foram focadas as atitudes tomadas publicamente por Armando Silva (um dos vice-presidentes do clube) que se sentiu lesado por não tomar parte nas decisões mais importantes da direcção. Face a esta situação, «Valentim Loureiro é de opinião que as grandes tomadas de posição, com reflexos económico-financeiros, devem ser decididas na percentagem de responsabilidade financeira de cada um dos elementos que gere o clube» — afirmou Taveira da Mota.

Valentim Loureiro disse que «o facto de ter aceite a realização deste projecto (de natureza técnica) não implica necessariamente a minha adesão neste momento aos corpos gerentes do Boavista».

Para o presidente honorário do clube do Bessa «se este Conselho de Gestão tivesse começado a funcionar seis meses antes, naturalmente que Oliveira e Pedroto seriam já funcionários do Boavista».

«Mas» — continuou — «admito perfeitamente que um homem sozinho não possa tomar esta responsabilidade, porque, hoje em dia, os clubes do futebol português terão que ser administrados profissionalmente, segundo a concepção que quero agora pôr em prática. Nesta situação» — adiantou — «também os casos de Júlio e Folha, teriam já sido resolvidos favoravelmente ao Boavista».

Do Conselho de Gestão, que terá de ser aprovado em assembleia geral, poderão fazer parte nomes como Pinto de Sousa, Cruz Mesquita, Mexia Alves, Manuel Gonçalves e Taveira da Mota.

Paralelamente a este órgão administrativo, funcionará um outro com poderes executivos e do qual fazem parte o presidente

do clube, os vice-presidentes e os dirigentes do departamento de futebol.

Entretanto, o presidente boavistense Taveira da Mota garante que o possível ingresso de Pedroto no Bessa «é uma hipótese sentimental». Para Taveira da Mota, Pedroto «o melhor treinador da actualidade do futebol português», é pretendido por clubes «mais bem estruturados do ponto de vista desportivo e com alicerces financeiros mais aliciantes».

O inglês John Mortimore e o madeirense Mário Lino foram considerados pelo presidente do clube do Bessa «os treinadores que mais possibilidades têm de orientar o Boavista para a próxima época».

«Um deles» — afirmou — «terá como adjunto o professor Henrique Calisto (o actual responsável pelos profissionais do Boavista), que temos todo o interesse em manter no clube».

Relativamente aos casos de Folha e de Júlio, Taveira da Mota declara que «o problema de ambos estagnou, já que nesta altura entendo dever tomar decisões de fundo para a vida do clube».

Taveira da Mota salienta, porém, que «o Boavista precisa de ter uma equipa forte a nível nacional e internacional, sustentando um equilíbrio financeiro que lhe permita não vender jogadores, reforçando se possível o 'plantel'».



Os convocados por Juca para os trabalhos das selecções nacionais de futebol reuniram-se na Federação e já esta manhã estiveram no Jamor. Ontem, a assinatura do ponto obrigou os jogadores a quase se sentarem no chão, pois a mesa onde estava colocado o livrinho deve ter sido feita para anões. Risonhamente, isso é contestado por Jorge, Delgado, Nogueira e Reinaldo.

Suíços em Portimão

A turma suíça do Sion actua hoje em Portimão, perante o grupo local, pelas 21 e 30.

Trocas e baldrocas

Prossegue a febre das contratações a longo prazo: o brasileiro Paulo Campos muda-se, de Portimão para o Benfica, durante três temporadas e o boavistense



Taveira da Mota: diálogo (sentimental) com Pedroto

Folha está prestes a rubricar documento vinculativo das suas cambalhotas aos «encarnados» da Luz. Simultaneamente, o veterano «capitão» boavistense Artur foi sondado pelo Sporting para se transferir até Alvalade, reduto onde devem vir firmar arraiais o bracarense Duarte e o boavistense Eliseu.

Juniões e juvenis

As selecções nacionais de juniores e de juvenis começam amanhã a cumprir o último período de preparação com vista aos jogos com a França, marcados para o próximo dia 25, no Estádio da Luz, às 21 e 30, e no Estádio do Bonfim, em Setúbal, às 17 horas, respectivamente. Os jogadores convocados para esta fase, apresentar-se-ão na sede da Federação amanhã, ao fim da tarde, iniciando, depois, um regime de treinos diários, orientados por José Augusto e pelo professor José Falcão. Os

reiros, Santos e Avelino (F.C. Porto), Jorge Humberto (Vialonga), Carlos Ribeiro (Cascais), Passos (Torriense), Artur, Nuno, Cristóvão e Luís Filipe (Benfica), Joaquim Alberto (Sp. Braga), Valente, Féria, Marques, Mourato, e Futre (Sporting).

Portuenses em Itália

A equipa de juniores do FC Porto partiu ontem para Itália, onde vai participar no tradicional Torneio Internacional de Viareggio.

A equipa portuense não pôde contar com os elementos que foram seleccionados mas o treinador Stessi dispensando três elementos com idades regulares, mas que já são seniores, colmatou a brecha.

A equipa do FC Porto (que será orientada por António Feliciano), engloba os seguintes jogadores: Ribeiro, Diamantino, Bobó, Marçal, Casimiro, Félix, Crespo, Jesus, Pinheiro, Pereira, Paquete, Brás, Carvalho, Teixeira II, João Gouveia e Vítor, os três últimos seniores. O FC Porto integrará o Grupo 3 (são quatro grupos) do torneio, e o respectivo calendário está assim elaborado: Dia 19, FC Porto-Brás; dia 21, FC Porto-Juventus; dia 24, FC Porto-Roma. Os quartos de final realizam-se nos dias 25 e 26, as meias-finais no dia 28 e a final no dia 2 de Março, estando o regresso da comitiva portuense prevista para o dia 3 de Março, com chegada a Lisboa cerca das 15 horas.

TOTO BOLA jogue connosco

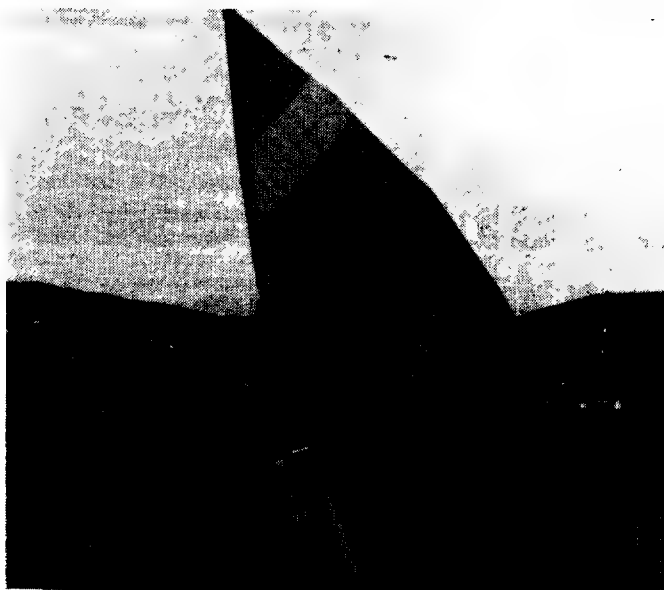
Benfica-Portimão	1
Braga-Académico	1
Varzim-Porto	2
Boavista-A. Viseu	1
Espinho-Marítimo	1
Setúbal-Guimarães	X
Belenses-Sporting	2
Fafe-Chaves	1
Riopele-Rio Ave	X
Oliveir.-Águeda	X
U. Santarém-Beira-Mar	X
Sacaven.-Lusitano	X
C. Piedade-Quimigal	2



Elementos do Corpo de Bombeiros da Praça da Alegria, eufóricos pelo regresso de Oliveira à selecção.



Humberto Coelho e Juca: «caso Alves» na ponta dos lábios?



«Windsurf» na ordem do dia: Vítor Nóbrega, vencedor de um torneio desenvolvido na Baía do Caniçal, na extremidade Este da Madeira

"Wind-surf" na Madeira

Depois da disputa do «Torneio de Abertura», mais uma competição surge no calendário madeirense de «windsurf»: no próximo fim-de-semana, elementos dos

navios da NATO que estão de passagem pelo Funchal tomam parte numa prova com velejadores madeirenses.

MICROSEPIO

Nacional hóqueia

Resultados dos jogos da 1.ª jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, na Zona Norte: Famalicense - Sanjoanense, 2-4; Invicta - Paço de Rei, 3-2; FC Porto - Académica de Espinho, 11-6 e Juventude de Viana - Infante de Sagres, 1-2.

Zona Sul: Cascais - Física de Torres Vedras, 6-2; Alenquer - Sporting, 2-7; Quimigal - Benfca, 0-9; Parede - Sesimbra, 0-3 e Belenenses - Oeiras, 5-3.

Meninas a encestar

A selecção feminina do Faial representa os Açores no campeonato nacional de basquetebol de «cadetes». O torneio realiza-se em Lisboa de 28 a 3 de Março.

Correr, correr

Onze atletas masculinos e nove femininos representarão os Açores nos campeonatos nacionais de corta-mato, a disputar em Aveiro, no dia 1 de Março.

Os atletas foram seleccionados no decorrer das provas dos campeonatos dos Açores realizados na cidade da Horta.

Em femininos, representam os Açores nos nacionais Graça Costa, Anabela Ferreira, Sara Ferreira, Graça Pereira, Lúcia Picanço e Graça Borba (juvenis); Manuela Rosa Ferreira, Adelina Neves e Fátima Medeiros (juniores).

Em masculinos, deslocam-se a Aveiro os atletas Lúcio Salsa, João Carlos Gomes, Serafim Vargas, José Peixoto, Francisco

Salgueiro e Luís Silva (juvenis), Miguel Dias, Aires Silva e Roberto Ribeiro (juniores), Nenê Carreiro e João Luís Correia (seniores).

Ténis milionário

A norte-americana Andrea Jaeger venceu a sua compatriota Virginia Wade (6-3, 6-1) na final do Torneio de Ténis da Califórnia, conquistando um prémio de

125 mil dólares (7,9 milhões de escudos). Jaeger (15 anos) ganhou pela 2.ª vez esta temporada num torneio internacional de ténis, demonstrando o seu bom momento de forma. Ela é (actualmente) a grande vedeta do ténis norte-americano, pois apesar da sua idade conta já com um invejável «palmarés» de vitórias em torneios mundiais.



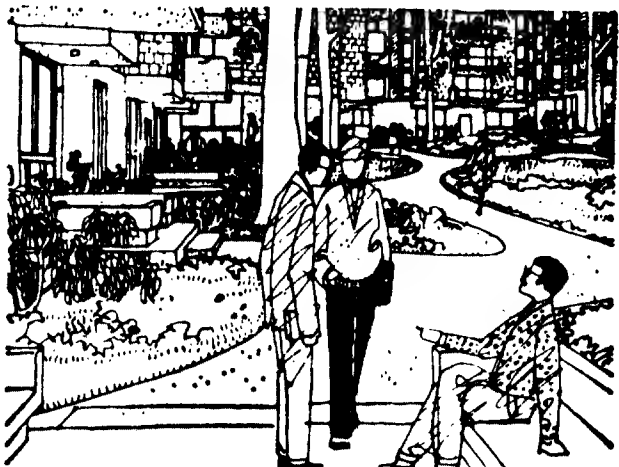
Lousa: novamente na estrada, sob o comando de Francisco Miranda, Firmino Bernardino e Adelino Teixeira, três ciclistas que já venceram «Volta a Portugal»

Um espaço novo na sua vida

VISITE O NOSSO ANDAR MODELO NA URBANIZ. S. SEBASTIÃO, MOITA

A 9 Km do Barreiro, 20 Km de Setúbal e 30 Km de Lisboa
Edifícios rodeados de zonas verdes

Contrato de Desenvolvimento c/ o F.F.H.



Inscrições abertas no local da obra

Sábados, Domingos, 15/19 horas - 3.ª e 5.ª, 19/21 horas



grancor Moita - obra - 2390603

Lisboa - escritório - 321569

COMEMORAÇÕES DO 17.º ANIVERSÁRIO DA PASSAGEM DE ODIVELAS A VILA

— Início a 3 de Abril, decorrendo por todo o mês —

«I JOGOS FLORAIS DA FREGUESIA DE ODIVELAS»

Poderão participar, todos os moradores e os naturais da Freguesia.

Os trabalhos concorrentes, relativos às várias modalidades dos Géneros Artístico e Literário, deverão ser entregues até ao dia 31 de Março de 1981.

O Regulamento estará à disposição dos interessados a partir de 19 de Fevereiro na Junta de Freguesia de Odivelas (Alameda do Poder Local) 2675 Odivelas.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMERCA DE LISBOA 11.º JUÍZO ANUNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio

Execução sumária n.º 5080 3.ª secção Exequentes Álvaro Lopes Monteiro e mulher Maria da Purificação dos Santos Teixeira da Costa

Executado Sociedade de Construções A. Simões da Silva, Lda, com sede na Avenida Almirante Reis, n.º 133-1.º, Lisboa e Rua Visconde de Carnaxide, em Vila Real — Trás-os-Montes.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito Adjunto
(assinatura ilegível)

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença de exploração em Portugal da patente de invenção N.º 48 391, para «SISTEMA SUSPENSO PARA O AMORTECIMENTO DOS EFEITOS SÍSMICOS NOS EDIFÍCIOS»

Trata:

CLARKE, MOBET & C.ª Lda.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

LOJAS AMADORA

Vendo. Vagas, qualquer ramo. Zona de grande movimento. Rua Elias Garcia, 73-B e 75-A

FOTOCOPIAS DESDE 360

Encadernações,
plasticagens
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A

Telefone 53 50 40

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45h

em frente da porta do lado de fora

DE WOLFGANG BORCHERT

última só até domingo semana

DOMINGO SO AS 16H

PAÇO DE S. MARTINHO - PALHAVA

TEL 76 26 24 - SOB DA BIC

dia 28 café-teatro

CADERNOS ELEITORAIS

SINDICATO
DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA
E COMÉRCIO
FARMACÊUTICOS



ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES 20/3/81

A Mesa da Assembleia Geral informa todos os associados que, de acordo com o estipulado no Art.º 2 do Regulamento Eleitoral dos Estatutos, os Cadernos Eleitorais estarão afixados na Sede e Delegações do STICF a partir do dia 17 (inclusive).

Desde já se apela a todos os associados para consultarem os Cadernos Eleitorais de modo a que possam ser corrigidas situações eventualmente incorrectas.

O prazo de reclamação é de 10 dias após a fixação dos Cadernos.

SEDE: R. Joaquim António Aguiar, 66-3.º - Lisboa

DELEGAÇÃO DO NORTE: R. Constituição, 319 - Porto

DELEGAÇÃO DO CENTRO: Av. Fernão de Magalhães, 171-1.º - Coimbra

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1981

O Presidente da Mesa da Assemb. Geral
Álvaro Fernandes Rana

Mobiliário, estofos e adornos domésticos, electrodomésticos, mobiliário e máquinas e móveis de escritório, tecidos, fazendas e confecções, artigos brinde, marfins, brinquedos, máquinas e utensílios indústria hoteleira, automóveis, Fiat 850 Sport e Ford 1500 GT.

LEILÃO

Hoje e seguintes das 15 às 19 horas
AV. CASAL RIBEIRO, 17 - LISBOA

Venderemos pela maior oferta os bens em epígrafe num total de 1500 lotes, chamando-se a atenção para a grande existência de mobiliário e electrodomésticos novos, mobílias completas e soltas de estilos diversos, dezenas de jogos de mapas e soltos, televisões, frigoríficos, rádios, estereofonias, máquinas lavar, aspiradores, aquecimentos, grelhadores, candeeiros, quadros, artigos de brinde e Natal, maquinaria de indústria hoteleira c/ máquinas café, moinhos, balcão frigorífico, balanças, registadoras, etc., tornando esta liquidação de grande interesse para COMERCIANTES E PARTICULARES.

Automóveis irão à praça hoje às 16 horas

Exposição das 9 às 13 horas



SOC. DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º 1
Telf. P.P.C. (5 Linhas)
512929 - 51470 - 510147

AFRAFILHOS, Lda



Xadrez verde-branco

avança na Europa

Ainda que empatando no segundo encontro com a equipa belga da Ruy Lopez, o Sporting passou à eliminatória seguinte da «Taça dos Campeões Europeus de Xadrez», por vitória no 5.º tabuleiro (João Mário Ribeiro frente a Ronny Weemaes). A eliminatória foi ganha na manhã de ontem após segundo adiamento daquela partida, e da que opôs Luis Santos a Goormachtigh, no segundo tabuleiro (foto) a qual viria a terminar empatada.

Sporting: Fernando Silva (1/2); Rui Pereira (1/2); Vitor Silva (1/2); João Mário Ribeiro (1) e Valdemar Lopes (0).

Ruy Lopez: Bernard De Bruyker (1/2); Johan Goormachtigh (1/2); Paul Mauquoy (1/2); Rudy Van de Winkelle (1/2); Ronny Weemaes (0) e Gunther Deleyn (1).

Duelo de galos faz leilão de gaiola

Três países candidataram-se para organizar o «match» para atribuição do título mundial de xadrez entre o campeão Anatoly Karpov e o pretendente Viktor Korchnoi — anunciou a Federação Internacional da modalidade (FIDE). O seu presidente afirmou, em conferência de imprensa, que as federações nacionais da Islândia, Itália e Espanha ofereceram-se para sede do encontro, que começa a disputar-se em Julho. A Federação Islandesa ofereceu um prémio de 500 mil dólares (cerca de 27 mil e 500 contos) e apresentou como sede a capital (Reiquejavique). A federação espanhola escolheu Las Palmas e concedeu um prémio do mesmo valor. A federação italiana, por seu turno, ofereceu um prémio de 400 mil dólares e indicou como local a cidade de Merano, no norte do país.

O presidente da FIDE disse que as propostas vão ser submetidas à apreciação dos xadrezistas, que darão uma resposta por ordem de preferências até 2 de Março. Com base nestas respostas, a FIDE marcará (em 16 de Março) o local do «match».

É a 2.ª vez que o apátrida de origem soviética Korchnoi defronta Karpov na final do Campeonato do Mundo de Xadrez, depois de ter sido derrotado em 1978, em Bangui (Filipinas).

Korchnoi triunfa

O «grande mestre» Viktor Korchnoi, vencedor da final do torneio dos pretendentes ao título de campeão do Mundo, ganhou o Torneio Internacional de Xadrez de Settebagni (Roma). Korchnoi ganhou com 8 pontos (em 9 partidas), bem distanciado do húngaro Qsom, que totalizou 5,5 pontos. No grupo «B», o búlgaro Popov ganhou (com 6,5 pontos) seguido do polaco Filipowicz (6 pontos).

Europa-América

As duas partidas suspensas da 5.ª jornada do torneio Europa-América em xadrez terminaram empatadas, na cidade de Mar Del Plata (Argentina). Andersson (Suécia) e Porstich (Hungria) empataram com os norte-americanos Seirawan e Browne, respectivamente. A selecção europeia comanda o torneio com 12,5 pontos, contra os 5,5 da congénere norte-americana.

São os seguintes os 16 jogadores requisitados pela União Europeia de Futebol para fazerem parte da selecção da Europa que defrontará a selecção italiana, em 25 de Fevereiro próximo em Roma, em encontro a favor dos sinistrados do tremor de terra em Itália: Arconada e Zamora (Real Sociedad de San Sebastian), Schumacher e Botteron (FC Colónia), Kaltz e Hrubesch (SV Hamburgo), Pezzy (Eintracht de Frankfurt), Mueller (VFB Stuttgart), Krol (Nápoles), Nehoda (Dukla de Praga), Wilkins (Manchester United), Camacho (Real Madrid), Stojkovic (Partizan de Belgrado), Gerets (Standard de Liège), Halihodzic (Velez Mostar) e Simonsen (FC Barcelona).

Outros jogadores convocados não puderam corresponder à solicitação da UEFA dado que alguns estão a contas com lesões e outros estão empenhados em competições nacionais. Os nomes: Briegel e Hellstroem (FC Kaiserslautern), Platini, Battiston e Zimako (St. Etienne), Susic (FC Sarajevo), Keegan (Southampton), Sansom (Arsenal), Peeters (Holanda), Stielike (Real Madrid), Ceulemans (Bruges) e Rummenigge (Bayern de Munique).

O responsável pela selecção da Europa é Jupp Derwall, treinador da equipa nacional da RFA.

Cabeça Gorda de cabeça ao alto

A carreira excepcional da equipa de futebol de Cabeça Gorda (localmente denominado «Ferrobico») na Taça de Portugal foi realçada pela autarquia bejense que, na sua última reunião ordinária, aprovou por unanimidade (APU, PS e AD) uma proposta do vereador socialista Camacho Barriga, no sentido de expressar ao referido clube sul-alentejano congratulações pelos triunfos alcançados na importante prova desportiva nacional e que, frisa o Município, «chamaram a atenção do País para esta freguesia do concelho de Beja».

A Câmara Municipal tomou a decisão atendendo especialmente ao facto de os resultados vitoriosos do terceiro «divisorio» «Ferrobico» haverem sido obtidos «por amadores nos tempos livres das suas profissões».

O Cabeça Gorda, que eliminou sucessivamente o Lusitano de Vila Real de Santo António, Penafiel e Leixões, defronta no próximo dia 1 de Março, como visitante, o Esperança de Lagos.

dos Jogos Olímpicos de Moscovo, no Clube Sorefame, na Venda Nova (Amadora), a partir das 18.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de seniores masculinos da I Divisão: FC Lisboa-Centro Católico, Sp. Alenquer-Recordação Apolo, SL Águas-Benfica, Desp. Graça-Ateneu e Clube Operário de Futebol-Estrela da Amadora, nas mesas dos primeiros às 21 e 15. Campeonato de Lisboa de seniores masculinos da II Divisão: Padaria do Povo-Ramiro José, Vitória LC-Arradense, Avila -Intendente, Philips-Laranjeiro e Musical-União Alhandrense, nas mesas dos primeiros às 21 e 15.

Trabalhadores em festa

As comemorações do Centro Cultural Desportivo dos Trabalhadores da Companhia Industrial de Portugal e Colónias — Nacional tiveram pontos altos em provas de atletismo, ténis de mesa, basquetebol e pesca desportiva, mas os festejos da fusão do ex-Grupo Desportivo da Empresa e do ex-Grupo de Instrução e Recreio dos Empregados da Companhia Industrial Portugal e Colónias concluíram-se com um programa de teatro e variedades levado a efeito pelo

Futebol reúne «estrelas» em Roma

Melhores da Europa em selecção

Portugueses nem vê-los

Nosso adversário

Ray Stewart, futebolista do West Ham, foi convocado pela primeira vez para integrar a selecção escocesa, que joga com Israel, dia 25, em Telavive. O encontro conta para o grupo seis europeu de qualificação para a fase final do «Mundial-82», do qual Portugal faz parte, juntamente com a Suécia e a Irlanda do Norte.

Stewart tem sido um dos melhores jogadores do West Ham, clube que lidera (com oito pontos de avanço) o campeonato inglês da 2.ª divisão e que recentemente se qualificou para a final da «Taça da Liga».

O director técnico escocês Jack Stein escolheu os seguintes 18 futebolistas: Rough, Billy Thompson, Burns, Alistair Dawson, Frank Gray, Billy Miller, McGrain, McLeish, Narey, Ray Stewart, Gemmill, Souness, Wark, Archibald, Brazil, Dalgligh, Andy Gray e Robertson.

Portugal lidera o grupo com cinco pontos em três jogos, seguido da Irlanda do Norte, Escócia e Israel, todos com três pontos. A Suécia ocupa o último posto com dois pontos.

«Taça de Inglaterra»

O líder do campeonato inglês (Ipswich), joga no campo do bi-campeão europeu (Nottingham Forest) nos quartos de final da «Taça de Inglaterra» de futebol, de acordo com o sorteio efec-

tuado em Londres. O Tottenham recebe o vencedor do encontro que se disputa amanhã entre o Exeter (da 3.ª divisão) e o Newcastle (da 2.ª).

O Manchester City desloca-se ao campo do Southampton ou do Everton, clubes que efectuem hoje o jogo de desempate, depois de um empate sem golos (sábado, em Southampton). Os rivais Middlesbrough e Wolverhampton encontram-se no campo do primeiro, em Ayrsome Park. Os jogos da eliminatória disputam-se a sete de Março.

Benfica espia

Fernando Caiado, treinador adjunto do Benfica, afirma que a sua equipa terá de jogar o seu melhor para eliminar o Fortuna de Dusseldorf em jogo dos quartos-de-final da «Taça das Taças». O Fortuna recebe o Benfica a 4 de Março, no jogo da 1.ª «mão».

O técnico benfiquista disse que ficou «impressionado com a forma como o Fortuna joga, sobretudo pela forma como explora o contra-ataque» acrescentando que a equipa alemã apesar de não ser nenhum «papão» tem um tipo de futebol evoluído.

«O Benfica tem hipóteses, mas para isso tem de jogar o melhor» frisou Caiado, que salientou o facto de o Fortuna ter alinhado sem o defesa Baltis.

A equipa técnica do Benfica observará esta semana um resumo, em filme, do encontro Fortuna-Borússia Dortmund.

«Canarinho»

em encruzilhada

Telé Santana poderá deixar o comando da selecção brasileira de futebol antes do «mundial» de 1982 em Espanha. Em entrevista publicada na «Folha de São Paulo», Santana (que se encontra com a selecção na Bolívia) afirma não ter ainda decidido se prolongará o seu compromisso que expira a 28 do corrente.

«Não sei se renovarei o contrato (com a Confederação Brasileira de Desportos). Primeiro tem de decidir se têm confiança em nós. Em caso afirmativo assinarei um contrato até ao campeonato do mundo» disse o seleccionador brasileiro.

O jornal sustenta que se Santana não revalidar o contrato, toda a equipa técnica apresentará a sua demissão.

«Ganho menos que pelo menos dez treinadores de São Paulo e seis do Rio» frisou Santana. Mas (segundo o mesmo

jornal) o dinheiro não é o único problema.

Santana tem-se manifestado contra a ingerência de vários dirigentes no plano a longo prazo elaborado pelo seleccionador para a fase final do «mundial» de 82.

«Quando um treinador assina um contrato, todos prometem ajudá-lo, mas depois vêm os dirigentes meter o nariz onde não são chamados», disse.

Santana pretende um contrato de vários anos, como o do argentino César Luis Menotti, de forma a poder-se escudar das pressões externas e poder planificar um trabalho a longo prazo.

«Não tenho medo de pôr em perigo o emprego, construindo uma equipa que pratique um futebol agressivo e de ataque» acrescentou.

Santana é seleccionador desde Fevereiro do ano passado, sendo a primeira pessoa a desempenhar o cargo em regime de «full-time».

Migueli no «estaleiro»

O futebolista «internacional» Migueli (Barcelona) permanecerá uma semana imobilizado na cama em virtude de ter sofrido domingo uma lesão no encontro frente ao Real Sociedad. Migueli teve que abandonar o relvado aos 81 minutos de jogo, depois de um choque com um avançado contrário. De início supôs-se ser uma ruptura de ligamentos, mas um diagnóstico mais profundo confirmou a existência de uma ruptura na rótula. Os médicos do clube catalão prevêem que uma semana de imobilidade será o suficiente para a recuperação total do futebolista.

O jogador fica (assim) impossibilitado de alinhar no próximo encontro da sua equipa, frente ao Bétis (em Sevilha) jogo de extrema importância para as aspirações do Barcelona.

Totobola: prémios

Um grupo de 273 apostadores, entre os quais quatro moçambicanos, acertou em treze resultados no concurso de domingo do Totobola. Cada totalista receberá um prémio de 69 884 escudos e 80 centavos. Com 12 resultados certos foram apuradas 7878 apostas (das quais 265 de Moçambique) cabendo a cada uma o prémio de 2412 escudos e 70 centavos.

Juniões na Austrália? Governo com a palavra

UEFA vem a Portugal

Comunicado divulgado pela Federação de Futebol:

«Na sua reunião de 10 do corrente, a direcção tratou, entre outros assuntos, o problema da eventual participação de Portugal no Campeonato do Mundo de Juniores, organizado pela FIFA, em Outubro de 1981 na Austrália.

«A participação portuguesa só será possível mercê da desistência da Federação holandesa, pois que, no apuramento oportunamente feito Portugal viu-se afastado pelo sorteio.

«Revendo o assunto, à luz das circunstâncias entretanto ocorridas, e nomeadamente a prioridade que foi decidido dar à campanha de Portugal no Campeonato do Mundo de Seniores (já em curso, na fase preliminar) analisando também os encargos que o Campeonato de Juniores acarretaria e que se cifram em 4500 contos, considerando tam-

bém que o afastamento de Portugal aquando do sorteio levaria a optar pela participação de Portugal no Torneio de Toulon, com os respectivos encargos, foi deliberado expor ao Governo a situação para a eventualidade de um subsídio que tornasse possível a ida à Austrália, da Selecção de Juniores, visto os encargos se tornarem incompatíveis para a Federação.

«Na mesma reunião foi dada, conhecimento que a UEFA decidiu reunir no nosso País, as seguintes comissões: Comissão do Futebol não Amador e Profissional; Comissão de Licenças; Comissão Técnica; Comissão do Futebol Feminino.

«Por fim, foi uma vez mais analisado o problema do transporte das equipas das ilhas que se deslocam ao continente e vice-versa tendo-se deliberado expor novamente o assunto a quem de direito.»

Mulher timoneiro no Oxford-Cambridge

Susan Brown, estudante de Bioquímica da Universidade de Oxford, entrará dia 4 de Abril na história da regata Oxford-Cambridge, tornando-se a primeira mulher a participar no tradicional acontecimento náutico. A selecção de Susan como timoneiro tornou-se praticamente uma formalidade, depois de (domingo) o «Shell» de oito de Oxford ter vencido facilmente, em duas mãos, a representação principal da Universidade londrina, no rio Tamisa.

Cloin Moynihan, timoneiro durante cinco anos consecutivos do «shell» de oito de Oxford, disse de Susan: «Ela foi brilhante e Oxford pode-se sentir feliz por ter um timoneiro desta categoria. Susan merece amplamente a selecção» — acrescentou.

Susan, de Honiton (na Inglaterra ocidental) disse: «Fazer parte da equipa de Oxford é uma das melhores recordações de toda a minha vida. Não me quero lembrar dos meus quatro anos de Oxford sentada constantemente na biblioteca» — afirmou.

Com 1,60 metros e menos de 42 quilos «sem as minhas quatro camisolas, dois casacos e três pares de meias» (como ela própria frisa) Susan tem a altura e o peso ideais para um timoneiro e poderá conduzir Oxford à sua 6.ª vitória na tradicional regata, num percurso de 6,78 quilómetros entre Putney e Mortlake, nos arredores de Londres.

Hoje

ANDEBOL: Torneio Aberto de Inverno de seniores femininos do Porto: Académico do Porto-Mondex (pav. Lima, 19).

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Masculino da II Divisão (fase final) Grupo A: GD Quimigal-Scalpus (Pavilhão dos Trabalhadores, 21) e CDUL-

-Queluz (pav. universitário, 20.30).

Grupo B: Estrelas de Alvalade-Nacional de Natação (20.30) e Carnide-Sacavenese (21 h), ambos no pavilhão da Ajuda.

projecção de filmes a cores sobre a abertura e encerramento

Cultura e espectáculos

O pequeno teatro

Fernando Dacosta na SPA

Realizou-se na SPA a apresentação da peça inédita «Um Jeep em 2.ª Mão», do jornalista Fernando Dacosta, prémio do Concurso de peças inéditas da RTP, «exaequo» com «Damião de Góis», de Hélder Costa. Luiz Francisco Rebello abriu a sessão tendo explicado que as actividades culturais da SPA tinham estado suspensas devido à morte de Fernando Santareno, a quem dedicou palavras comovidas. Lembrou Rebello que Santareno fora o dinamizador do auditório da SPA e comunicou que esta prepara uma homenagem à sua memória que incluirá a projecção de dois filmes inspirados em obras do dramaturgo («A Promessa» e «O Crime de Aldeia Velha»), além de sessões preenchidas com leituras e debates sobre o autor de «O Judeu», e em especial sobre a sua peça ainda inédita «O Punho». Como a estreia de «O Judeu», no Teatro Nacional D. Maria II, deverá efectuar-se na próxima semana, Rebello espera que o primeiro «Jornal Falado», outra das organizações regulares da SPA, seja ocupado por um debate sobre o espectáculo que terá a participação do encenador e de outros responsáveis pelo espectáculo, bem como de críticos e do público.

Rebello fez depois uma introdução à peça de Fernando Dacosta, começando por sublinhar o facto de vários concursos realizados desde há dois anos, em especial o da RTP e o da ATADT, terem possibilitado uma verdadeira proliferação de autores dramáticos, pois só a esses concursos apareceram nada menos de 451 originais, o que devemos concordar que é obra. Rebello considerou que alguns desses textos, e não só os premiados, revelavam reais qualidades dramáticas dos seus autores.

Voltando à peça de Dacosta, o director da SPA evocou o facto de o regulamento do concurso da RTP obrigar à apresentação das peças premiadas. No entanto, dois anos passaram sem que «Jeep em 2.ª Mão» e «Damião de Góis» tivessem sido filmadas. Alega a RTP, em relação à primeira, que é demasiado televisiva e pouco teatral, o que será, pelo menos, um grande disparate já que se tratava de um concurso de peças para a televisão; no que se refere à peça de Hélder Costa parece tratar-se de um texto demasiado longo (!) embora, entretanto, tenham surgido notícias sobre uma possível filmagem da obra em colaboração com uma estação de televisão da RFA.

Comentando a peça de Fernando Dacosta, Luiz Francisco Rebello sublinhou tratar de um tema praticamente por explorar no teatro português: o dos traumas provocados pela guerra colonial, de que conhecia apenas um exemplo numa passagem da peça de Bernardo Santareno, «Português, Escrito, 45 Anos». Fernando Dacosta lembraria, pouco depois, que Manuel Geraldo, nosso camarada no «DL», escreveu também uma peça

sobre o mesmo tema cuja acção decorre na Guiné («Em Bizango de Bizangongo»).

Rebello sublinhou ainda a riqueza de indagação psicológica e sociológica das personagens de «Um Jeep em 2.ª Mão» de que os actores Vasconcelos Viana, Luís Alberto, Manuel Mendonça e Alexandre Melo fizeram uma leitura das cenas mais importantes.

A peça reúne, numa pequena quinta da outra banda, quatro oficiais que tinham feito a guerra colonial e que se encontram para recordar os «bons velhos tempos». Ao longo do texto, as personagens vão revelando as feridas incuráveis com que a guerra os marcou, com as suas injustiças e os seus crimes. Como num «happening» as personagens vão-se abrindo num crescendo gradual de violência — ajudado pelo álcool e pela droga — que atinge o paroxismo de um massacre de ciganos (que ocupam os lugares dos negros) como se tivessem voltado, de facto, à guerra colonial.

Embora este não seja o momento de fazer uma crítica da peça — que parece ser uma obra forte e sincera —, é de chamar a atenção para as preocupações reveladas pelo autor no que diz respeito às exigências de uma linguagem televisiva.

A leitura da peça seguiu-se um pequeno debate em que participou Fernando Dacosta.

2 Não há censura

Desafio o leitor a procurar nas nossas leis, incluindo na Constituição por que se rege a República Portuguesa, qualquer texto que prove a existência de censura. Como sabe (ou não sabe?) a censura acabou no dia 25 de Abril, com a proclamação do Programa do MFA.

Bem, acontece que a RTP gravou há meses e meses um espectáculo da Comuna com o título «O Dragão», peça que por acaso é de um autor soviético, peça que por acaso é antifascista.

A peça ainda não foi apresentada (por acaso a RTP até apresentou recentemente uma outra peça: «A Mala de Bernardette») mas sabe-se porque: é que a assessoria para os programas dramáticos garante que se trata de uma peça para crianças, e pelos vistos o director de programas ainda não teve tempo para fazer o respectivo visionamento. A Comuna, entretanto, já desmontou esta história, mas «O Dragão» ainda não apareceu.

Quanto às peças premiadas no concurso da RTP, não se trata de nenhum acto às peças de censura (vimos que não há censura, não foi?). As explicações, bastante razoáveis como vimos, já foram dadas. Ponto final.

Portanto, não se fala mais nisso. Não há censura, acabou-se. Então, dirá o leitor, se não há censura — há ilegalidade. Pois é. Mas isso já não é comigo. É com o sr. Presidente da República, é com o Conselho da Revolução, é com a Assembleia da República, é com todos nós, não é?

Carlos Porto

Sinatra: 2 milhões por quatro concertos

Frank Sinatra receberá cerca de dois milhões de dólares (114 milhões de escudos) por quatro concertos em Buenos Aires — revelou um porta-voz da agência promotora, Argentina.

O porta-voz, que não se identificou, disse que o promotor argentino Ramon Or-

tega já obteve a assinatura do contrato com Frank Sinatra para quatro espectáculos, que se realizarão em Agosto.

Len Rosen, um dos agentes do cantor, confirmou os contactos mantidos entre Ramon Ortega e Frank Sinatra, mas disse que «por princípio» não dá informações sobre pagamento.

A “força” das telenovelas

“Água Viva” e salas mortas

Entre, por exemplo, a «Fama» e a «Glória», tudo indica que a modéstia do espectador médio dos cinemas de Lisboa e arredores o levou, na noite de ontem, a preferir um simples gole de «Água Viva».

Juntamente com milhões de telespectadores seqüiosos, na última quarta-feira que viram esgotar-se esse pródigo manancial que foi «D. Xepa», o frequentador menos convicto dos modernos animatogramas terá feito mentalmente algumas operações da mais elementar aritmética financeira, face aos resultados, decidiu ficar em casa frente ao pequeno écran.

De facto, entre os 70 ou 80 escudos que lhe iriam custar o acesso à «Fama» na plateia do Cine Monte Carlo ou à «Glória», no balcão do Cinema Lido, em plena Amadora, «Fama» e «Glória» são os títulos dos filmes em cartaz naquelas salas, o espectador opta pela «Água Viva» de que o canal 1 da RTP oferecia ontem à noite o primeiro copo (leia-se o primeiro episódio) a um preço incomparavelmente mais convidativo.

A nova telenovela, pois dela se trata, colocada na programação de segunda-feira, a uma hora de luxo — 21.05 — afastou assim milhares de pagantes das salas de projecção, deixando-as, com algumas honrosas excepções, às moscas cinéfilas.

«O Meu Tio da América», por exemplo, foi dos poucos filmes que venceu sem apelo nem agravo a inundação desta «Água Viva» e esgotou a sala do cinema Satar, onde

já se encontra há quatro semanas.

Também o Nimas, com «Um Amor Impossível» de Alberto Lattuada, vendeu todos os seus bilhetes na noite de ontem, apesar da inauguração do novo fontanário de «Água Viva» com que a RTP 1 pretende deserdar quantos a ela recorram.

Mas quanto a excepções ficamos por aqui.

No Monumental, tiveram de fazer um raid contra as cadeiras vazias.

No Odeon, «100 Armas ao Sol» não foram suficientes para enfrentar a ofensiva da TV e o confronto resultou num autêntico descalabro para a empresa proprietária.

Situação idêntica, senão pior, ocorreu no AB-Cine, em ambas as salas — «Gaiola das Malucas» e «O Factor Humano» — a frequência de es-

ro» teve menos gente do que a gerência esperava.

Apesar dos seus vastos recursos, «Um Tipo Muito Especial» (Estúdio 444) nada pode contra o adversário liqüido que o Canal 1 lhe colocou na frente e para o Condes «Sábado, Domingo e Sexta», ali em exibição, foram dias muito melhores que esta segunda-feira sem espectadores.

«A Caça», no Cine-Bloco, não deu nem para uma lebrezita enfezada e no Terminal «O Grande Oportunista» quase não teve a quem demonstrar o seu extraordinário sentido de aproveitamento da ocasião mais favorável.

Já no «Quarteto», onde a intelectualidade predomina, a frequência foi considerada normal para uma segunda-feira. Em contrapartida, o Xenon exibiu a sua «Sybil», para meia-dúzia de cinéfilos fiéis e a sala do Roma esteve também praticamente vazia.

Finalmente, de entre os auscultados, um cinema de bairro, o Paris: «Duelo no Escuro» travou-se mesmo em plenas trevas de uma sala, onde os poucos espectadores, por muito dispersos, nem se vislumbravam uns aos outros.

«Água Viva» chegou, pois, a uma hora por de mais indesejável para os empresários das salas de projecção cinematográfica. Quantos pudemos auscultar na noite de ontem, foram unânimes na sua recusa frontalíssima: «Dessa Água Viva... não beberemos. Jamais».

António Esperança/ ANOP



Também entra na «Água Viva» e é bem conhecida dos consumidores de telenovelas. Quem não se lembra da Maria Machado da «Gabriela» ou da Sãozinha do «Astro»? O que talvez nem todos saibam é que se chama Heloisa Matilda

No Império, ao que podemos saber, os «Encontros Imediatos...» não sofreram uma quebra por aí além, dado tratar-se de uma segunda-feira, dia em que os responsáveis pelas bilheteiras consideram dos menos favoráveis.

Mas já «Gaiola das Malucas», no S. Jorge, esteve alguns furos abaixo do que seria de esperar, o mesmo sucedendo com «Os Comandos de sua Majestade» que,

pectadores foi reduzidíssima, muito abaixo do que é habitual, mesmo às segundas-feiras.

Até a «Tess», que já se transformou numa espécie de coqueluche — 16 semanas de exibição consecutiva —, registou ligeira descida, porventura provocada pela concorrência televisiva.

No Avis, o «Quarto de Alguém» ficou praticamente vazio e no Berna «O Herdei-

Desde ontem

Cinema sueco no Porto e alemão em Coimbra

Um ciclo de filmes suecos dos anos 70 iniciou-se ontem no auditório do Teatro Carlos Alberto do Porto.

Entre os filmes programados salientam-se «Os Irmãos Coração de Leão», de Olle Hellbom, «A Vila do Paraíso», de Gunnar Lindblom, e «O Quinteto de Sven Klang», de Stellan Olsson.

O ciclo de cinema sueco, que se prolonga até domingo, tem duas sessões diárias, nas primeiras das quais, reservada ao público escolar, haverá um debate orientado por membros do Instituto de Estudos Germânicos da Faculdade de Letras.

A iniciativa pertence à Embaixada da Suécia e é apoiada pela

Delegação Regional do Norte da Secretaria de Estado da Cultura.

Cinema alemão em Coimbra

O filme «Henrich, História de uma Alma» abriu ontem no Teatro Gil Vicente, em Coimbra, a segunda fase de um Ciclo de Ci-

nema Alemão a decorrer nesta cidade.

A primeira fase do ciclo foi constituída por filmes documentais e a segunda — de onze películas — é dedicada à ficção.

O ciclo de Cinema Alemão, que decorre até 6 de Março, é promovido pelo Instituto Alemão, FAOJ (Casa da Cultura) e o Teatro Gil Vicente.

Ontem em Vila Nova de Azeitão

TAS em antestreia: “1.º” de Horovitz

O Teatro de Animação de Setúbal (TAS) apresentou ontem em antestreia, em Vila Nova de Azeitão e pela primeira vez em Portugal, uma peça do dramaturgo norte-americano Israel Horovitz, «O 1.º».

Quatro homens e uma mulher disputam, numa bicha sem destino, o lugar da frente e todos acabam por vencer a competição porque cada personagem define para o si próprio o começo da bicha.

A fábula retoma um tema caro ao teatro do absurdo: num mundo sem sentido cada ser cria a sua ilusão de triunfo pessoal.

Considerado um dos dramaturgos norte-americanos mais importantes da década de sessenta, Horovitz é autor de quatro peças bastante representadas

nos Estados Unidos e na Europa: «O 1.º», «Açúcar de Cevada» e «O Índio Procura o Bronx».

Escreveu ainda outros textos dramáticos, um romance — «Capella» — e argumentos para cinema.

Nasceu no estado de Massa-

chussets, em 1939, e ensina Literatura anglo-saxónica em Nova Iorque.

Este espectáculo do TAS, apresentado a cerca de quatrocentas pessoas na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitão-

nense, tem encenação de Carlos César e é interpretado por Alexandre de Sousa, João Manuel, Manuela Carlos, Asdrubal Teles Pereira e Carlos Rodrigues.

A estreia está prevista para sexta-feira, na sala do TAS, em Setúbal.

SPA recorda Santareno com leitura de inédito

A peça inédita de Bernardo Santareno «O Punho» será objecto de leitura na Sociedade Portuguesa de Autores (SPA) no decorrer de uma homenagem ao dramaturgo programada para Abril, Maio e Junho.

A homenagem, cujos dias não

estão definidos e que é promovida pela SPA, inclui a leitura de fragmentos de outras peças que Santareno deixou inacabadas, a análise da sua obra e a passagem dos dois filmes baseados em livros seus: «Crime de Aldeia Velha» e «A Promessa».

No próximo dia 26, a SPA dedica a Santareno o «Jornal Falado» do mês de Fevereiro, com uma mesa-redonda sobre o espectáculo «O Judeu», encenação de Rogério Paulo do texto do dramaturgo a estreiar sexta-feira no Teatro Nacional D. Maria II.

Canal da crítica

Mário Castrim

Uma "água viva" e muitas águas turvas

Passava uma lasca das nove horas, também conhecidas no meio intelectual pelas **vinete e três** (até no relógio a inflação aumenta!) quando principiou o novo tele-romance intitulado «Água Viva». Do Brasil, claro, que é país de monocultura telenovelistica.

O primeiro episódio aponta para uma excepcional qualidade técnica (ao nível do virtuosismo, como na cena das fotografias em casa do Bruno) ou interpretativa, como em várias cenas de antologia: o diálogo entre Sueli e a Maria Helena; entre a Lígia (a grande actriz Betty Faria) e a Selma; o encontro entre a personagem da Tônia Carrero (outro nome de marca) e o médico jovem, na cena do isqueiro, etc., etc.

O que se vai passar, não sei. Sei que nesta «Água Viva» se navega em ambientes de super-luxo. Ao pé disto, o grã-finismo da família Becker, da «Dona Xepa», faz figura de bairro de lata, também conhecido entre gente de boa educação por «bairro degradado».

«Bairro degradado» como por exemplo a freguesia da Sé, no Porto, onde a matrona AD escorregou. A notícia passou no «País, País» mas não no **Telejornal**.

«País, País» dir-nos-ia a respeito coisas tramadas. Tu sabias, leitor, que na Sé as pes-

soas não vivem, antes subvêm? Tu sabias que são horribes as condições de vida lá? Mais: tu sabias que um terço da população do Porto vive em casas degradadas?

Esta é uma face da nossa realidade. Gostava de ficar contigo aqui a discutir realidade portuguesa, mas não posso. Temos ainda de falar da mesa-redonda de interesse universal organizada por causa do novo horário da telenovela.

Está visto: sou um alienado. Até da «Malu» conseguiram que me separasse. Que gente!

Era a senhora directora de programas, em regime de miniguação progressiva, quase um ser espacial. Era uma voz «off» que saiu do frio. Era gente de teatro. Era gente de cinema. Era uma mãe a embalar o berço do Governo.

A telenovela veio para as 19 e 45 a fim de beneficiar a população rural, com os protestos da população urbana e suburbana. Além de que havia que desimportantizar a telenovela retirando-a do horário de ouro, o horário de ouro é nosso, dos portugueses, não o damos a mais ninguém. Bravo!

Bravíssimo. «Dallas» fala um português puríssimo, talvez com ligeiro sotaque petrolífero e agrário, e os seus problemas são nossos, muito nossos, do Algarve ao Minho, de Lisboa a Ti-

mor, perdão, eu ia embalado, fiquem-se pelo Minho, faxavor. Temos «Arsene Lupin», produzido no Freixial, português de jóia, com leve entoação galinácia, problemas nossos íntimos, do peito. Temos **Os Buddenbrook**, do Monte da Virgem, sobre os graves problemas da Sé, o sotaque tripeiro dá um certo encanto a este português ai lindo, lindo. Apoiado! O horário de ouro para nós, em Portugal mandam os portugueses.

Pelo novo horário, quem sai às sete do emprego não chega a tempo e prejudicam-se as crianças. Aventa-se a localização no fim do programa, às 10 e 30, por aí. Mas nessa altura não servia as aldeias, os rurais que têm de se levantar às quatro da manhã. E prejudicava os cinemas. E prejudicava os teatros...

Estamos em pleno território da quadratura do círculo. A solução? Eu proponha as três horas da madrugada: crianças dormem, rurais ordenham a telenovela primeiro e as vacas depois, cidadãos urbanos e suburbanos saem da cama, assinam o ponto, voltam para a cama. Esta é a minha sugestão. Não há nada neste mundo como a crítica construtiva.

(Já agora, por que não um re-ferendo a nível nacional?)

De qualquer modo, as razões da mudança não ficaram demonstradas. Eu gostaria que, em

vez de desimportantizar a telenovela, se importantizasse com esta «Água Viva», um novo horário, um novo regime de viver com a Televisão. Impõe-se a criação de novos hábitos ou de respeito pelos hábitos novos: há milhões de pessoas que se deitam cedo porque se levantam cedo. Televisão não deve nunca ultrapassar as onze horas, haja ou não problemas de energia.

Quanto ao facto de as caras mais conhecidas do nosso público serem brasileiras, isso é obra de Televisão. Acontece não só no teatro. Papa é mais conhecido que qualquer sacerdote português. Carter passava mais vezes que o nosso Presidente da República. Não há nenhum dirigente sindicalista em Portugal mais conhecido do que o Walesa...

A passagem diária, o massacre permanente de imagens e palavras, configuram uma lavagem do cérebro de todo o tamanho. O interesse das pessoas passa da fricção à ficção. Quem aposta na desmobilização, aposta na telenovela diária: o Governo tira o pão e conta histórias na Televisão. Um passe de capote electrónico...

Mas vá lá, façam lá esse jeito, ponham a chucha para as oito horas. Não façam deboche dos telespectadores que podem ficar com uma catapora danada e nada bacana.

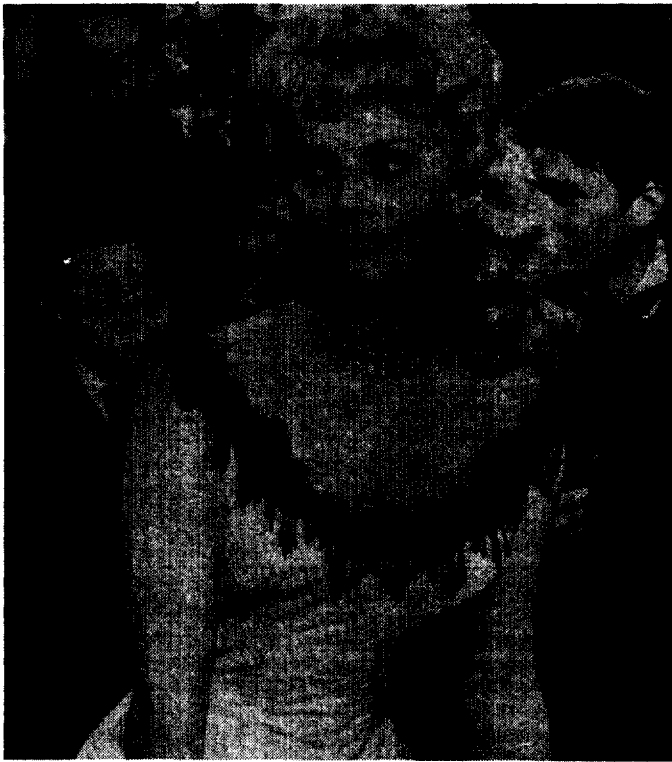


J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



Sophia Loren no filme «Agarrem Essa Loira» que será esta noite exibido na RTP-2, na rubrica Cine Clube/2 (foto arquivo do «DL»)



- 18.27 Sumário
- 18.30 Tempo dos Mais Novos
- 19.00 País, País
- 19.20 Os Jogos e os Homens
- 19.40 «Água Viva» - 2.º episódio.
- 20.30 Telejornal
- 21.00 O Tempo
- 21.10 Cascais Jazz - com Didier Lockwood.
- 22.00 Zoom - um programa da Direcção de Informação.

NOTA: De 17 a 28 de Fevereiro serão transmitidos nos boletins informativos, resumos diários da visita de Sua Santidade o Papa ao Extremo Oriente.



- 20.30 Informação/2
- 21.00 Cine Clube/2 - «Agarrem Essa Loira». Intérpretes: Sophia Loren, Anthony Quinn e Steve Forrest.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

RTP-1
Didier Lockwood (21.10)

RTP-2
«Agarrem Essa Loira» (21.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã



Das 13.20 às 17.30: Ciclo Preparatório TV; 18.27: Sumário; 18.30: Tempo dos Mais Novos; 19.00: País, País; 19.25: Mulher a Mulher; 19.30: «Água Viva» - 3.º episódio; 20.30: Telejornal; 21.05: O Tempo; 21.10: Vamos Jogar no Totobola; 21.25: «Chamam-lhe Mr. Tibbs»; 23.20: 24 Horas.



20.30: Informação/2; 21.00: Crónica de França; 21.30: Animação; 21.55: Sammy Davies, Jr.

GRUPO DE CAMPOLIDE
ACADEMIA ALMADENSE - ALMADA - TEL. 2752175

BREVEMENTE

«O ESPANTA PARDAIS»
de M.ª Rosa Colaço

enc. de José Martins

sub. SEC-CMA

ALGARVE

TERRENOS
RUSTICOS

Perto da praia, junto à Estrada Nacional, água e luz. Desde 70 000\$00. Telefone 94 11 13 (horas de expediente).

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Proc. n.º 17/81-Dep.ª
2.º Juízo
2.ª Secção

Faz-se saber que nos autos de carta-precatória para venda, vinda do 10.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA QUE A EXEQUENTE — METALURGICA DUARTE FERREIRA, SARL, move contra a Executada — SOSSILVAS-AGROPECUÁRIA COMÉRCIO E INDÚSTRIA, L.T.S., com sede no Tojalinho, comarca de Loures, foi designado o dia 10 do próximo mês de Março, pelas 9.30 horas, à porta deste Tribunal, para se proceder à arrematação em hasta pública — 1.ª praça — dos bens ali indicados, que se encontram naqueles autos do Execução e dos quais se encontra nomeada fiel depositária Maria Gertrudes Lopes da Silva, residente no Tojalinho — Loures:

BENS PENHORADOS E A VENDER

Verba n.º 1: Um cofre de cor — cor de vinho —, com 1,30 m de altura e 0,50 m de largura, aproximadamente, avaliado em dez mil escudos (10.000\$00);

Verba n.º 2: Uma secretária cor cinzenta com cinco gavetas, a parte superior cinzenta mais escura, toda em metal, com 2 metros de comprimento e 1 metro de altura, aproximadamente, avaliada em dez mil escudos (10.000\$00); e

Verba n.º 3: Uma cadeira de secretária, com revestimento de pele de cor preta, avaliada em dois mil e quinhentos escudos (2500\$00).

Todos os bens serão postos em 1.ª praça com base no preço por que foram avaliados.

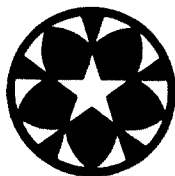
Loures, 29 de Janeiro de 1981

O Juiz de Direito,
(José Gil de Jesus Roque)
O Escrivão de Direito,
(António da Cruz Ribeiro Patrocínio)

23 de Fevereiro às 21.30

CARLOS DO CARMO
NO TEATRO ABERTO

BILHETES À VENDA, DAS 14 ÀS 20 H NA



ASSOCIAÇÃO
DE AMIZADE
PORTUGAL-CUBA

R. Rodrigo da Fonseca, 107 - r/c Esq. 657305

O ESTÚDIO 444
ESTREIA HOJE ÀS 21.30 HORAS

MUNDO
VIOLENTO

Pela violência das suas imagens este filme foi classificado como contendo

CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

Não aconselhamos

às pessoas sensíveis ver este filme

Pelo contrário, aconselhamos

às pessoas que gostam de emoções fortes a não perder esta obra

um filme de

ANTÓNIO CLIMATI-MARIO MORRA

Música de

Guido e Maurício de Angelis Interdito a men. de 18 anos so filmes Colorido

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
alto



Teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA!
NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

Todos os dias às 21.30
Domingo às 17 horas
Segunda — descanso
... é, de facto, impagável.
C. Porto — «DL»
2.º Mês
A bilheteira abre às 18 horas

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE GUIMARÃES

ANÚNCIO

54/79 1.º Juízo
1.ª secção
Exe. Sum.ª

FAZ-SE SABER que pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, nos autos de acção sumária em que são: — autora — A Fábrica de Tecidos de Vila Pouca, Lda., sociedade por quotas com sede em Guimarães; e réus — MARIA FERNANDA DA CRUZ SOEIRO CALADO e marido AUGUSTO SOEIRO CALADO, comerciantes, o réu marido ausente em parte incerta, e com última residência conhecida no estabelecimento da loja 312 — Centro Comercial Terminal, a Estação do Rossio, em Lisboa, corem editos de 30 dias para citação do réu marido, para no prazo de dez dias, findos os editos que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio, contestar, querendo, a referida acção na qual se pede, em resumo sejam os réus condenados a pagar a quantia de 143 573\$50, proveniente de mercadorias fornecidas pela autora aos réus.

Guimarães, 26 de Janeiro de 1981

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Domingos dos Santos Falcão

GENTES E PAISAGEM

Continuação da pág. 3

fresco que começa a soprar de cima da terra, da chuvinha rala que começa a cair do céu da cor do chumbo.

O «Espírito Santo» tem na sua vida já longa uma história triste. Um dia, há anos — cinco? seis? mais? (não me lembro) — à saída da vila das Velas, ali defronte, em S. Jorge... Estava mal feita — a carga toda caída a um lado sobre o convés, o porão inteiramente vazio —, uma manobra infeliz do mestre no leme. E a borda a enfiar-se, e a água a entrar-lhe dentro, seu corpo todo a adornar, a deitar-se de lado — e passagheiros cuspidos pela borda fora. Quantas vidas se perderam? Uma tragédia. A última barcos do Pico acontecida neste século. Reparado, melhorado nas suas condições de estabilidade por mestre Júlio, o «Espírito Santo» retomou o seu destino e aí está, pairando em frente ao porto, aroado a terra.

Fala o homem imóvel. Acaba de fazer um bom negócio. Vendeu para o Cais do Pico um barco de pesca que tinha.

— Assim como assim, a minha vida não é de pescador. Só ia à mar buscar peixe pra casa, e já me ia custando. E vendi-o bem vendido.

O «Espírito Santo» liga o motor, dá a frente de vagar. Vai-se metendo, cauteloso, à enseada acanhada do porto pequenino, no meio de lanchinhas de pesca, quinze, dezasseis pés, que lhe pegam em cabos, que lhe pegam em espigas que lhes passam por cima da borda, e o vão espia bem espiado aos rochedos de bombordo, ao cais que lhe fica a estibordo, que lhe pegam em cabos que lhes são atirados pelo bico de proa e os passam aos homens que o aguardam na rampa do varadouro.

O homem imóvel conhece-me de quando o tio padre, já falecido, parouquava na minha freguesia, era eu pequenino. Lá ia às vezes pelos caminhos velhos, ao tempo não havia outros.

— Terra de baleeiros — diz. — Também aqui já ariaram à baleia, chegaram a ariar sete botes, tinhamos aí um trancador (nomeia-lhe o nome: não me lembro já) que era um verdadeiro leão. Tudo se foi. Também estávamos mal situados, metidos bem dentro do canal...

A meio da rampa, começa uma camioneta potente a preparar-se para puxar. Homens seminús enfiam-se na água, chegam-se ao «Espírito Santo», metem-lhe o primeiro pau de varar, bem enbebado, debaixo da quilha, en-

fiam-lhe o engenho da talha de cabos de aço no buraco aberto na roda de proa, colocam-lhe a grande escora, montada em rodas de ferro, ao lado, contra o costão de estibordo. E com o cabo de aço engatado, pela ponta, na camioneta potente, já com o motor a roncar, lentamente, muito lentamente, o «Espírito Santo» vai-se safando do mar, entrando pela terra dentro, subindo a rampa, devagar, sempre devagar, com mil cuidados. No leito de proa, homens que seguram firmemente nas mãos um cabo muito grosso, o fiel, que vão enrolando bem enrolado e apertando bem apertado, com voltas e mais voltas, no cepo, não vão os cabos de aço rebentar, o iate desandar por aí abaixo, cair de novo à água, descontrolado, desamparado, desgovernado, rombar, partir-se contra as penedias negras.

O homem imóvel tem dois irmãos ricos em Lisboa. Enriqueceram com a tesoura e com a agulha, trabalhando de alfaiates, roupas de homens e de mulhe-

res.

— Por mim, não passo de um pobre de Cristo.

Lento, sempre lento, muito lento, o «Espírito Santo» vem subindo a rampa, sempre por cima de paus de varar bem enbebados, encostado à grande escora com rodas de ferro e puxado pela camioneta na ponta do cabo de aço. O Fernando Machado tudo continua a dirigir.

Velho amigo, já o disse. Numa viagem daqui para Ponta Delgada, atravessou todo o canal de S. Miguel, no «Santo Amaro» de então, mais de dezasseis horas debaixo de um taró duro, constantemente com a minha filha

mais velha, na altura uma criança, deitadinha em seus braços.

O homem imóvel lá tem os irmãos ricos em Lisboa.

— Por mim, não passo de um pobre de Cristo — repete. — Casei pobre, pobre vivi a vida inteira a trabalhar de sapateiro, o barco que vendi ainda o herdeiro de meu pai, fui-me enchendo de filhos, hoje homens e mulheres, todos casados, derramados por aí, a tratar da vida, alguns embarcaram para a América e para o Canadá, mas nunca me faltou uma dentada de bolo para comer e para lhes matar a fome. Agora, estou metido em casa, naquelas quatro paredes, só mal-lia a minha velha...

Começa a chuva a cair grossa, o vento vai enrijando, o «Espírito Santo» acaba de chegar ao extremo superior da rampa, está varado bem varado em cima da madeira.

Ali vai esperar que passe o Inverno, com todos os seus temporais, com todos os seus ciclones, com todos os seus raios, e trovões, e coriscos, para recomençar a cirandar nesses canais, de ilha para ilha, quando chegar a Primavera, com os tentilhões, os canários, os melros, todas as aves da terra a cantar pelos arvoredos suas cantigas lindas, com os garajaus, aves do mar arribadas de praias longínquas, a poisarem com seu palreio festivo por cima dos rochedos negros da costa negra, com o sol a varrer da montanha, dos cabeços da serra, da cumeada de S. Jorge, da outra banda do Canal, do lombo do mar, a cinza parda dos nevoeiros de chumbo, a brava agressiva das borrascas medonhas.

4 e 5 de Julho na Figueira da Foz

3.ª Gala Internacional dos pequenos Cantores

Vinte e cinco crianças nacionais e estrangeiras estarão presentes na 3.ª Gala Internacional dos Pequenos Cantores, uma realização dos Serviços de Turismo da Câmara Municipal da Figueira da Foz, com a colaboração da Sociedade Figueira-Praia e da Presença Coimbra.

No conjunto das duas sessões, a efectuar nos dias 4 e 5 de Julho no salão de festas do Grande Casino Peninsular, será apurado o vencedor da «Trainee de Prata», o galardão máximo para a criança ou grupo intérprete que obtiver maior pontuação por parte dos jurados. Todavia, muitos outros prémios constituirão aliciente saudável para quantos participem neste Festival, que já se enraizou como única manifestação no género em Portugal, e em que o principal objectivo é precisamente a divulgação de canções enquadadas, na esfera infantil.

Os pedidos de informações já surgidos fazem prever, naturalmente, o êxito dos anos anteriores com perspectivas de ampliação.

Nesta 3.ª Gala, autêntico encontro musical das crianças de vários recantos do Mundo, têm perfeita aceitação os pequenos estrangeiros residentes em Portugal.

A organização recomenda que todos os interessados em participar façam, sem demora, seguir as suas inscrições, de modo a que as mesmas dêem entrada no Secretariado até ao dia 15 de Abril, Secretariado cujo endereço é o seguinte: Rua Simões de Castro, 151-1.º D - 3000 Coimbra.

Portugueses e estrangeiros, imbuídos do mesmo intuito de proporcionar um bom espectáculo (aliás dois bons espectáculos), de confraternizarem entre si, dando as mãos sempre na intenção de mostrar que pode e deve haver um mundo melhor, crianças de idades compreendidas entre os 4 e os 12 anos de idade.

No regulamento, já editado, destacamos algumas passagens: As canções a interpretar pelos «pequenos cantores» podem não ser inéditas, devendo, no entanto, enquadrar-se no âmbito do mundo infantil.

Os intérpretes podem apresentar-se individualmente ou em grupo. Serão acompanhados, musicalmente, pela Orquestra de Variedades do Casino, por instrumentos próprios ou «play-back».

Pode ser autorizada a participação de adultos, se a organização verificar que a referida participação é apenas suplementar (acompanhamento).

Cada «pequeno cantor» terá de se apresentar nas duas sessões, inscrevendo-se obrigatoriamente com duas canções. A duração de cada canção não pode ultrapassar os três minutos.

O regulamento, com todos os pormenores, pode e deve ser solicitado ao secretariado, instalado nos Serviços de Turismo da Figueira da Foz, onde os potenciais cantores constatarão todas aquelas pequenas regras pelas quais deverão seguir-se para uma boa presença na Gala/1981.

O seu filho confia em si.

Proteja-o, levando-o sempre no banco de trás.



circular e viver.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52905	57905	
ALEMANHA FED. (marco)	25835	26845	
AÚSTRIA (schilling)	3850	3870	
BÉLGICA (franco)	13515	13615	
BRASIL (cruzeiro)	5671	5821	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	47300	48300	
(notas de 5 a 1000)	47350	48350	
DINAMARCA (coroa)	8825	8865	
ESPAÑA (peseta)	5609	5709	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	56375	56375	
(notas de 5 a 1000)	57325	58325	
FINLÂNDIA (marka)	13870	14310	
FRANÇA (franco)	11900	11960	
HOLANDA (florim)	23840	24340	
INGLATERRA (libra)	129615	133615	
IRLÂNDIA (libra)	94570	96570	
ITALIA (lira)	3049	3059	
JAPÃO (yene)	249	279	
NORUEGA (coroa)	10630	10680	
SUECIA (coroa)	12805	12865	
SUIÇA (franco)	27870	28380	
VENEZUELA (bolivar)	11510	12510	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava pouco nublado a Norte do Tejo e muito nublado a Sul. O vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR às 9 horas

Viana do Castelo	3°
Bragança	0°
Vila Real	3°
Porto	6°
P. Douradas	4°
Coimbra	6°
C. Carvoeiro	10°
Portalegre	8°
Lisboa	9°
Évora	8°
Sines	11°
Beja	9°
Sagres	13°
Faro	11°
P. Delgada	9°
Funchal	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.03 4,0 m 7.56 1,1 m	
14.29 3,9 m 20.04 1,1 m	
Dia 18	
2.47 4,1 m 8.35 1,0 m	
15.10 3,9 m 20.41 1,0 m	
Dia 19	
3.26 4,2 m 9.10 0,9 m	
15.47 4,0 m 21.16 1,0 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu em geral pouco nublado. Vento fraco de Leste. Geadas nas regiões do interior em particular no nordeste. Nebulima em alguns locais.

AMANHÃ NASCER ÀS 7.24 OCASO ÀS 18.17

DIA 18 DIA 27 DIA 6 DIA 13

STAR UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena-1

18.00: Intercalar - sem margem; 18.30: Na pista de Camões; 19.30: Jornal da RDP; 20.00: Criminalidade e delinquência juvenil; 21.00: «O Mistério de Northanger», de Jane Austen - programa da noite; 23.30: Jornal da RDP.

Programa 2

15.28: Que quer ouvir; 18.00: Música portuguesa; 18.47: «Concerto Bram-deburguês», n.º 2, em lá maior, BWV 1047, de João Sebastião Bach; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.30: Música de cravo francesa; 20.00: Na pista de Camões; 20.20: Música sacra de Mozart; 21.30: Música de bailado; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Música sinfónica; 24.00: Música de câmara; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (290m)

17.03: Contacto; 17.40: Actualidade científica; 18.03: Contacto; 18.15: Actualidade científica; 18.40: Nuno Martins; 19.30: Actualidade científica; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Desporto; 21.03: Novas de alegria; 21.17: Núcleo cristão; 21.30: Quando o telefone toca (2.ª edição); 22.03: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.30: Portugal e a CEE; 23.05: Ponto final.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.05: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.05: Musical; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa de LAR; 20.00: 60 minutos; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Actualidade económica; 22.50: Curso de Inglês; 23.00: Meta final.

Tiragem média diária do mês anterior: 48.364 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 12 956

HORIZONTAIS:

- Fedor. Moviam os remos.
- Freguesia do concelho de Belmonte. Genro de Macomé.
- Descerra. Artigo definido. Nascente de água.
- Fava de um centímetro de diâmetro, usada como condimento. Nome de astro.
- Perversão que consiste em tirar prazer do sofrimento alheio. Guarnição de asas.
- Ensejo. Bromo (s.q.).
- Átomo. Irmão de Moisés. Era cristão.
- Pronome relativo. Espaço de trinta dias. Fileira.
- Dá urros. Matizar.
- Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Vê. Serviço Nacional.
- Pedras de moinho. Estimara.

VERTICAIS:

- Palmeira também chamada jupara (pl). Da parte de cá.
- Guindaste grande. Habitante da Turquia.
- O mesmo que ruda. Estavas.
- Hospedaria oficial na China. Ilha do estado da Baía. Clima.
- Rádio (s.q.). Toetam. Autores. Oportunidade.
- Milímetro. Boro (s.q.). Albergar por esmola.
- Boro (s.q.). Raer.
- Dançar a valsa. Nesse lugar.
- Pessoas expertas (lig). Pronome pessoal.
- Julzo. Natureza animal.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8916

HORIZONTAIS:

- Unhas. Capital da Bulgária.
- Estimais. Tratar por tu.
- Tanto. Pátria.
- Estimas. Rio da América do Sul.
- Pedras de moinho. Estime. Sadias.
- Inunda.
- Apelido. Cólera. Fileira.
- Ramadas. Esmurrar.
- Rezas. Moderato.
- Reprimos. Nome de planeta.
- Governanta. Pronome pessoal.

VERTICAIS:

- Louvam. Diz-se do boi com o pelo amarelo com manchas pretas.
- Armónio (s.q.). Chinelos de cordão.
- Róia. Sacrifica.
- Zombas. Lavram.
- Guarnição de asas. Aplanara.
- Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Pronome reflexo.
- Chiste. Aio de D. Afonso Henriques. Catedral.
- Organização do Tratado do Atlântico Norte. Grande ribeira de Ásia Russa.
- Penetras. Alem.
- Seguia. Nome de mulher.
- Instrumentos para atrair setas. Cidade de França.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 955

HORIZONTAIS

- Farrapas. Mr.
- Anais. Rolei.
28. As. Arosa.
- Mano. Sô.
- Viga. O. Rera.
- AAA. USO. Ser.
- Agata.
- Espia. Ava.
- Talar. Rio.
- Er. Sara.
- Salão. Cá. Al.

VERTICAIS

- FAZ. Valetes
- Anemia. Sara.
- Rã. Agá. Pl.
- Riana. Aiara.
- Isso. Ugar.
- Osa. O.
- Aras. Otão.
- Soror. Avisar.
- Lo. És. Ará.
- MESTRE. Ra.
- Ria. Arrozal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8915

HORIZONTAIS

- Havre. Acato.
- Liar. Oriá.
- Ror. Ar. Iria.
- Aida. Aero.
- Farrapos.
- Armas. Emas.
- Armada.
- Adi. Oso. Rir.
- Cardo. Magra.
- Arar. Pará.

VERTICAIS

- Rafia. Aca.
- Aló. Arradar.
- Viraram. Ira.
- Ra. Irral. Dr.
- Erada. Oó.
- Raposas.
- Ar. Os. Roma.
- Criassem. Ar.
- Aire. Adiga.
- Taira. Adir.
- Ar. Asaras.



PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 308740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO Rua do Almada, 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

Guarda da PSP provoca cena e fere a tiro um transeunte

Um indivíduo que tranquilamente passava ontem à noite na Rua dos Sapateiros, ao Rossio, foi atingido com um tiro disparado por um guarda da PSP que alvejara outra pessoa.

Segundo a lacónica comunicação da PSP, o guarda, cuja identidade o comando se recusa a revelar, teria feito um disparo sobre dois indivíduos que o perseguiam, atingindo inadvertidamente um outro transeunte, José Manuel Valente Rovisco, que ferido com gravidade no abdómen se encontra em estado crítico no Hospital de S. José.

Ainda segundo a versão policial, o guarda à paisana teria admoestado os dois indivíduos por estarem a urinar na via pública, exibindo a pistola para reforçar a autoridade. Os dois indivíduos terão suscitado da falsa qualidade de polícia e ao persegui-los seriam alvejados.

No entanto outras versões apontam para um caso de descontrolo e exaltação do referido guarda que terá implicado com os clientes e o proprietário dum restaurante existente naquela rua, chegando mesmo a encostar a pistola ao nariz das pessoas. O comportamento levaria estas a crerem estar na presença dum indivíduo que falsamente alegava a qualidade de polícia e perseguiam-no para o denunciar, sendo então que se deu o disparo.

Após o tiro, fugiu e só a protecção de um outro guarda em serviço junto do elevador de S. Justa, impediu que os populares fizessem justiça sumária.

Um milhão de pessoas afectadas em todo o País RN em greve desde as 3 horas: adesão ronda os 99 por cento

A Rodoviária Nacional paralisou praticamente em todo o país, segundo uma sondagem esta manhã, promovida pelo nosso jornal, junto dos diversos Centros de Exploração espalhados ao longo de território nacional. Há conhecimento, contudo, de quatro autocarros que funcionaram na Guarda e de uma camioneta de aluguer que circulou na área de Sintra. O número de trabalhadores que aderiu à paralisação ronda seguramente os 99 por cento, segundo um elemento da Federação Sindical dos Transportes Rodoviários e Urbanos.

Cerca de um milhão de utentes diários da Rodoviária Nacional foram atingidos pela paralisação, muitos deles sem a mínima possibilidade, salvo fazendo auto-stop, de se dirigirem para os seus locais de trabalho. Outros, uma percentagem igualmente considerável chegou atrasada aos seus postos, conforme o nosso jornal também apurou esta manhã, para além dos testemunhos de apreço por esta paralisação que recolhemos de alguns, a despeito de a medida os ter prejudicado. Outros houve ainda que recorreram ao comboio, que em diversos percursos reforçaram o seu número de carruagens.

Esta forma de luta dos 14 mil trabalhadores da RN que começou às 3 horas da madrugada e se prolongará até à mesma hora de amanhã, num total de 24 horas, visa atrair o Conselho de Gerência da empresa a fazer

uma contraproposta tendente ao desencadeamento do início formal da revisão das tabelas salariais (vencimentos, diuturnidades, refeições e outras reivindicações) que sob forma de ACT (Acordo Colectivo de Trabalho) vigoram na Rodoviária Nacional há 16 meses. Os representantes dos trabalhadores proporcionaram desde Outubro ao CG dois prazos para o efeito, concretamente os dias 4 e 16 (ontem) deste mês, sem que aquele se pronunciasse.

Os representantes dos trabalhadores, entretanto, e paralelamente ao desenvolvimento de outras acções, tentaram ontem encontrar-se com o secretário de Estado dos Transportes Internos, eng.º Abílio Rodrigues (que antes de exercer funções governamentais foi vogal do Conselho de Gerência da CP), uma vez que o CG da RN afirma não dispor de qualquer indicação do Ministério da tutela para se sentar à mesa das negociações com vista à revisão do ACT. A diligência saldou-se por um rotundo fracasso, pois que Abílio Rodrigues delegou no seu chefe de gabinete «competência» para o encontro.

Caso o Governo se tivesse permitido autorizar o CG para negociar, sem qualquer imposição de aumento percentual logo à partida, ontem mesmo esta greve poderia ser desconvocada. Mas o Ministério da tutela não o entendeu assim, porventura por pretender arruinar a RN, segundo os trabalhadores, uma

vez que em menos de dois anos retirou à empresa cerca de dois mil contos de indemnizações compensatórias, correspondentes, na sua maioria, ao serviço do passe social.

Gerência toma posição

De acordo com a lei e ACT em vigor, só a partir de 17 de Março próximo, ou seja, dois meses antes do termo de vigência do actual Acordo Colectivo de Trabalho, é que o Conselho de Gerência da RN poderá dar início ao processo de negociação do actual ACT - considera o CG da Rodoviária Nacional em comunicado divulgado já ao fim da manhã.

Relativamente às reuniões informais entretanto promovidas entre o CG e a estrutura sindical, o CG da RN entende que devem ser vistas como «vontade da empresa em encurtar o tempo geralmente despendido em busca de um consenso entre as propostas em causa, mas tendo sempre presente a vontade de cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor», razão por que não percebe a decisão de greve que os sindicatos convocaram para hoje.

No comunicado em que visa «informar e esclarecer a opinião pública» e em particular os mais de 900 mil utentes da RN, não se refere o motivo por que só agora a RN toma tal posição, tendo em conta que o pré-aviso de greve lhe foi entregue no dia 11.

TAP paralisada a partir desta noite

A frota da transportadora aérea nacional entra em processo de paragem total a partir da meia-noite de hoje, devido à greve marcada por tempo indeterminado pelo Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves, Sitema.

Dos mil trabalhadores da manutenção da TAP, 970 são aderentes do sindicato que convoca a greve pelo que os não filiados, se a greve for respeitada nas percentagens habituais nas oficinas do aeroporto, não terão a mínima possibilidade de assistir, convenientemente, qualquer avião.

Por isso mesmo os voos para Bissau (horário normal às 2.45) e Rio de Janeiro, que deveriam efectuar-se durante a noite, foram antecipados devendo partir antes da meia-noite. Só mais para o fim do dia será conhecida a hora exacta da partida destes voos e a confirmação se se efectua ou não mais algum dos voos nocturnos.

O ponto da situação será feito pela administração da empresa amanhã de manhã sendo previsível que nessa altura já poucos aviões estejam em condições operacionais de voo.

O processo que conduziu a esta greve é bastante antigo remontando a 1979 quando a TAP apresentou ao sindicato uma proposta de tabela salarial que o Sitema se dispôs a negociar por conciliação. Mais tarde, a empresa foi declarada em situação económica difícil e a administra-

ção, em função desta declaração, refundiu a proposta, baixando-lhe os valores salariais e manifestando a disposição de só a discutir enquadrada nas negociações gerais com todos os outros sindicatos e que estão de momento a decorrer tendo a estrutura sindical como interlocutora representativa do conjunto dos trabalhadores.

O Sitema não aceita este processo, insistindo em negociar isoladamente e com base na proposta de 79. Isto não obs-

tante o isolamento (assumido) em que o Sindicato dos Técnicos de Manutenção se coloca perante a opinião pública e os seus próprios colegas trabalhadores da empresa.

Um informador sindical ouvido esta manhã pelo «Diário de Lisboa» assegurou-nos que a greve só será levantada se a gerência da TAP aceitar a conciliação e com base na proposta apresentada em 79 e que já custou três outras greves no sector.

Nevoeiro com atrasos e acidentes

O denso nevoeiro que, de madrugada e ao princípio da manhã de hoje, envolveu parte da região de Lisboa causou vários acidentes de viação e atrasos nos barcos do Tejo. Na Transtejo apenas circulavam os barcos munidos de radar.

Os acidentes mais espectaculares tiveram lugar na estrada

Caxias-Paço de Arcos no despieste de um automóvel, com um ferido grave, e na auto-estrada do Norte, com o choque entre dois automóveis e um camião, em que não houve vítimas.

Ao contrário do que é habitual quando há nevoeiro, a zona do Carregado, Corroios e Sacavém mostrava-se esta manhã «limpa».

Ainda as remunerações no PS Director do Portugal Socialista não recebe

A propósito das informações divulgadas pelo «DL» sobre remunerações de alguns cargos dirigentes no Partido Socialista recebemos do director do «Portugal Socialista», dr. José Ribeiro dos Santos, uma carta que transcrevemos na íntegra:

Senhor director: - Relativamente a notícias divulgadas quanto à origem de fundos utilizados para pagamento de tarefas profissionais praticadas no âmbito do Partido Socialista, peço-lhe o obséquio de mandar fazer saber, por intermédio do seu jornal, que o signatário, director do «Portugal Socialista», não recebeu, não recebe e espera não receber qualquer remuneração pelo exercício dessas funções - aliás nem dessas nem de quaisquer outras no domínio político. Pelo contrário, paga para trabalhar. E até agora do seu bolso a assinatura do referido mensário - o que, diga-se, nem sequer vale de exemplo àqueles que o deveriam dar. Certamente que tal alheamento não é produto de mais do que do desinteresse por não fastidiosas leituras. Mas aí, a culpa (desculpe-me...) não será de quem escreve. Será, porventura, de quem não escreve.

“Negócio do Sexo” floresce nos EUA

Os norte-americanos gastam em produtos relacionados com o sexo mais do dobro do dinheiro despendido com a sua refeição favorita: o pequeno-almoço.

Dennis Sobin, director de uma revista sobre o comércio à volta do sexo denominada «The adult business report», afirma que os cidadãos dos Estados Unidos gastam anualmente cerca de cinco mil milhões de dólares (250 mil milhões de escudos) na compra de artigos sexuais.

A indústria do sexo, igual a qualquer outro ramo «convencional» de comércio, tornou-se nos Estados Unidos um negócio florescente que emprega uma imensa força laboral, paga salários elevados, realiza congressos de venda, reuniões de empresas e tem o seu campo próprio de competitividade.

A indústria abrange uma gama variada de produtos: objectos de satisfação sexual, fotografias e revistas pornográficas, programas de televisão, filmes, espectáculos teatrais, salas de «stripe-tease», livrarias especializadas em obras pornográficas, «sex-shops», «video-cassettes», discos e até canais de televisão por cabo exclusivamente dedicados à transmissão de filmes «quentes».

«O sexo deixou de ser apenas um acto de procriação ou de amor para se transformar também numa forma de recreio» - explicou ao «New York Times» o reverendo Bruce Ritter, director de um Instituto para Jovens Desencaminhados.

O instituto tem a sua sede no «Templo do Sexo» novo-iorquino: a Times Square da grande metrópole norte-americana.

Lucros fabulosos

A estimativa de vendas foi calculada com base em números fornecidos pela própria indústria, mas os números pecam por defeito já que é impossível computar os lucros do «sexo clandestino ou ilegal».

O sexo tomou um lugar de relevo na vida diária norte-americana, bem espelhado pelo facto de 20 a 30 por cento das vendas feitas pelos quiosques respeitarem a revistas eróticas ou pornográficas.

Em todo o território norte-americano existem perto de 20 mil lojas especializadas na venda de livros e revistas sobre sexo, com lucros anuais entre 150 a 200 milhares de dólares (7,5 milhões de dez milhões de escudos).

Os aparelhos que ajudam a obter a satisfação sexual registaram também um aumento de vendas astronómico. Segundo Tex Williams, criador de um vibrador, as vendas anuais daquele produto atingem 1,3 milhões de unidades, embora a companhia fabricante insistia que este tipo de artigos tem apenas fins terapêuticos, usados em massagens musculares.

A popularidade dos vibradores atingiu níveis tão elevados que a «Ford and Drug Administration», entidade que superintende nos Estados Unidos nas áreas de alimentação e medicamentos, pensa começar a exigir testes profilácticos dos aparelhos para definir normas de qualidade.

As dez principais revistas sobre sexo têm uma tiragem mensal de 16 milhões de exemplares e os lucros em 1979 foram da ordem dos 500 milhões de dólares (25 mil milhões de escudos).

Só a revista «Playboy», a de maior circulação, põe na rua 5,5 milhões de exemplares anualmente e as receitas de publicidade deram aos seus proprietários 65 milhões de dólares (3,25 milhões de escudos) em 1979.

Outro poderoso magnata do sexo, David Friedman, director da «Adult Film Association» («Associação de Filmes para Adultos»), calcula em 800 o número de salas de cinema existentes nos Estados Unidos dedicadas exclusivamente à passagem de filmes eróticos ou pornográficos.

A florescente indústria do sexo não deixou de atrair as atenções do mundo do crime organizado.

De acordo com o inspector Emil Ciccolotti, do Departamento de Moral Pública da Polícia de Nova Iorque, é possível operar na indústria sem pagar «protecção» do mundo do crime, mas às vezes essa «protecção» é indispensável.

As estatísticas indicam que a exploração comercial dos filmes pornográficos constitui a maior fatia de lucros cedidos pela indústria ao crime organizado.

Furtava campeões só para reprodução

Um jovem apaixonado de columbófilia furtava pombos de elevada cotação no «ranking» da modalidade com o único objectivo de os utilizar como reprodutores para obter as respectivas crias, soltando depois as aves com uma mensagem: «obrigado».

No entanto, os donos dos pombos, residentes em Sacavém, apresentaram queixa e o jovem Ferreira, de seu apelido,

residente em Mosca, seria detectado pela Judiciária. Tinha ainda no seu pombal alguns pombos famosos, galardoados com anilhas de ouro e outras distinções, que depois de apreendidos foram devolvidos aos seus donos.

Afinal a intenção do jovem era apenas conseguir obter filhos de elevados preços que normalmente atingem os pombos muito premiados.

PRIMAVERA NO ORIENTE

FEIRA INTERNACIONAL
DE TÓQUIO
(ex-Feira Int. Osaka)

27 ABR. a 13 MAIO

Magnífica viagem de 17 dias para negócios ou turismo, visitando:
Copenhaga, Tóquio, Kyoto, Seoul, Hong-Kong, Bangkok
A vantagem das viagens em grupo

Peça o seu programa:

Informações e reservas:

EUROPE

UMA NOITE ANTIGO COM UMA DINÂMICA NOVA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121

LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778822

PORTO - Av. Gomes Calvo - V.ª. Tel. 22277

Prda de Rocha. Tel. 22277

membr WATA em Portugal

passaportes

OBTENHA COMODAMENTE
O SEU PASSAPORTE
DE TURISMO NA

EUROPE

UMA NOITE ANTIGO COM UMA NOVA DINÂMICA

LISBOA - Avenida da Liberdade, 233. Tel. 536121

LISBOA - Avenida de Roma, 35-A. Tel. 778822

PORTO - Av. Gomes Calvo - V.ª. Tel. 22277

Prda de Rocha. Tel. 22277

membr WATA em Portugal

Nas páginas centrais:

AMAZÓNIA, UMA TUMBA ABERTA

UNESCO

Ambicioso programa para três anos

cidu aumentar de 176 000 para 488 500 dólares os fundos destinados à formação dos planificadores e dos administradores da educação, nomeadamente nos países em desenvolvimento e continuar a encorajar o desenvolvimento das indústrias de equipamento mobiliário e imobiliário. Diversas disposições contribuirão para reforçar os laços da educação e do trabalho e da educação académica e não académica.

promover diversas actividades experimentais e certos projectos piloto tendentes a satisfazer exigências novas, nomeadamente nas regiões rurais, e a popularizar a educação científica.

O aumento mais importante de orçamento votado na conferência geral é o respeitante ao programa das ciências. Contudo, um dos problemas maiores é mobilizar, fora do orçamento regular da UNESCO, recursos que permitam responder às esperanças de muitos países em desenvolvimento. O novo programa das ciências que traduz a resposta da UNESCO ao desafio lançado à comunidade internacional pela Conferência das Nações Unidas sobre a ciência e a técnica ao serviço do desenvolvimento, (que se realizou em Viena, em 1979), caracteriza-se por nove grandes projectos regionais. Relacionam-se com alguns dos principais problemas do planeta. Ajudarão as regiões em questão a levantar as estruturas tecnológicas locais, a aumentar a sua aptidão para valorizar e adaptar tecnolo-

gias importadas e, finalmente, a decidir elas próprias as suas opções. Estes projectos não poderão ignorar questões como a biotecnologia e a microbiologia aplicada, a gestão racional dos ecossistemas litorais, as zonas tropicais, áridas e semiáridas e a conservação e o emprego dos recursos em água.

O novo programa vai das políticas científicas e tecnológicas aos programas à escala mundial de pesquisa e formação científica e técnica. Caracteriza-se pela continuidade na acção, o que mostra o reforço dos grandes programas científicos internacionais, o Homem e a Biosfera, o programa hidrológico internacional de correlação geológica e a comissão oceanográfica intergovernamental; a concentração dos recursos pelo reagrupamento e a integração de actividades outrora separadas, que têm assim maior impacto; a inovação e pesquisa de novas modalidades de acção, que surgem mais claramente nos projectos maiores e o reforço das actividades no domínio da informação das fon-

tes de energia novas e renováveis, do desenvolvimento rural integrado e dos riscos naturais.

A UNESCO é a única instituição especializada das Nações Unidas que tem um programa de ciências sociais e de aplicação das ciências sociais ao desenvolvimento. A conferência geral, por unanimidade, sublinhou o lugar, mesmo no coração do programa de conjunto da UNESCO, das ciências sociais como instrumento de compreensão da cultura, da educação, da ciência e da comunicação, assim como de instrumento de compreensão e análise do seu impacto.

O programa adoptado visa, antes de mais, desenvolver as ciências sociais a fim de identificar as tarefas e os desafios dos anos 80. Insiste na necessidade de planificar o desenvolvimento em ligação com a reflexão filosófica. A ideia mestra do desenvolvimento endógeno que a UNESCO profunde consideravelmente, implica o reconhecimento dos meios tradicionais de produção, o emprego das forças tradicionais no desenvolvimento e a formação de especialistas para aumentar a participação das populações locais. A conferência aponta para os estudos consagrados à nova ordem económica internacional e à influência das sociedades multinacionais nos domínios da competência da UNESCO.

Algumas das actividades previstas em matéria de ciências sociais dizem respeito ao ambiente e aos locais de fixação do pessoal e locais a formação de pessoal responsável no plano da gestão dos solos e do urbanismo e a produção de programas audiovisuais susceptíveis de interessar o público nos problemas do ambiente.

Diversos projectos foram aprovados: para o estudo das migrações, os efeitos dos factores demográficos sobre o estatuto das mulheres e a formação de pessoal — nomeadamente de profissionais dos mass media — no domínio da comunicação.

Os direitos do homem e a paz continuam a ser essenciais na vocação da UNESCO e o programa das ciências sociais dá-lhes um lugar importante. A acção normativa prevista assegurará a aplicação dos instrumentos internacionais existentes e facilitará o estudo dos obstáculos que impedem em situações desfavoráveis o exercício efectivo dos direitos do homem.

■ Toby Burke

□ Informações UNESCO

Cinco semanas de trabalhos para 143 ministros e 1735 delegados de 150 países, mais de 200 sessões de onde saíram mais de 400 resoluções. Esta foi a 21.ª Conferência Geral da Unesco em Belgrado. Estabeleceu um programa de três anos, cujo orçamento atinge os 625 374 000 dólares, um programa sob o signo da acção.

O trabalho da comissão sobre a educação é exemplar. Decidiu lançar um projecto maior para eliminar o analfabetismo na América Latina e nas Caraíbas até ao ano 2000, baseando-se simultaneamente na universalização do ensino primário e na alfabetização dos adultos e dos adolescentes. A UNESCO apoiará igualmente um programa de educação dos adultos em grande escala na República Árabe do Iémen e auxiliará a campanha nacional de alfabetização na Etiópia. Aumenta assim os seus esforços para assegurar o direito à educação de diversos grupos de deserdados — os trabalhadores imigrantes, marginais dos bairros degradados e, sobretudo, os rurais que tantas vezes constituem a maior parte da população deste ou daquele país.

As medidas projectadas para alargar o acesso à educação ilustram a vontade de eficiência. Assim, a UNESCO ajudará certos estados membros a melhorar a sua administração no domínio educativo e a diminuir os custos de construção de centros de educação. A Conferência, que se realizou em Setembro e Outubro passados de-



A conferência geral da UNESCO em Belgrado

O serviço de saúde nos Estados Unidos

1 - O seu custo

O sistema de assistência médica nos Estados Unidos passa por uma crise em que se verifica uma crescente contradição entre o complexo médico-industrial e uma população que exige o mais elementar direito do ser humano a um serviço médico adequado e acessível a todas as bolsas.

Como os Estados Unidos são um dos poucos países capitalistas industriais que ainda não dispõe de um plano nacional de seguro por doença, milhões de americanos vivem com o receio de ter uma doença grave, altura em que ficarão sem possibilidade para pagar os cada vez mais caros honorários exigidos pelas companhias seguradoras privadas ou os honorários, em acelerado aumento, que são exigidos tanto pelos médicos como pelos hospitais particulares.

Em áreas em que o Governo Federal concede subsídio para despesas com a saúde para todos os cidadãos com mais de 65 anos e assistência médica para todos os que dispõem de Segurança Social, as limitações quanto ao tipo de cobertura e reembolsos pelas despesas verificadas deixa em muitos o espectro de graves problemas financeiros ou mesmo a ruína.

Como o complexo médico-industrial funciona dentro do sistema capitalista em que o lucro é o seu principal objectivo, a disponibilidade de médicos e serviços continua a ser diferente, adaptando-se às oscilações do ciclo económico, enquanto que em campos que produzem menos serviços essenciais, como as dos métodos de cuidados médicos preventivos, são virtualmente ignorados.

Foi recentemente divulgado que a metade do serviço público de saúde em Nova Iorque,

que é composto por 17 hospitais, poderia paralisar em 1982, em virtude da actual crise fiscal, numa cidade em que já foram encerrados 25 hospitais nos últimos anos.

Uma sondagem efectuada pela Associação Norte-Americana de Hospitais revela que 207 centros de assistência médica em 150 cidades dos Estados Unidos funcionam com défices cada vez maiores, que chegam a atingir os 200 milhões de dólares, enquanto que são reduzidas as atribuições de fundos públicos, em virtude da crise fiscal nas grandes comunidades urbanas.

quada às necessidades do povo».

Uma tal situação verifica-se embora o complexo médico-industrial consuma mais dinheiro (um orçamento de 229 biliões de dólares somente no ano passado) que qualquer outro país e conte com algumas das equipas mais avançadas do mundo.

Os custos

O aumento sem par do custo da assistência médica nos Estados Unidos, no decurso do último quarto de século (o ritmo é de mais de 10 por cento por

norte-americanos precisavam de assistência médica, enquanto mais de 123 milhões — cerca de 57 por cento da população total — não tinham protecção e assistência adequadas em caso de doenças graves.

As estatísticas do Departamento de Saúde e Recursos Humanos mostram que cerca de 68 por cento da população não dispõe de seguro é essencialmente constituído por famílias cujos rendimentos totais são inferiores ao do americano médio, mas superiores aos permitidos para serem considerados dentro do programa de assistência médica governamental.

Segundo essas estatísticas, a maioria dos que não têm seguros ou que os têm por um valor inferior ao valor real estão concentrados nas grandes cidades ou zonas rurais onde habitam as minorias e os sectores mais pobres da população.

Muitas pessoas que estão englobadas pelos planos alcançados através de negociações colectivas entre os sindicatos e as companhias, perdem o seu direito aos benefícios na altura em que ficam desempregadas.

De acordo com os programas de assistência médica e de auxílio aos pobres e aos velhos, muitos serviços não estão incluídos, como é o caso da visita médica ao domicílio, consulta externa e serviços de assistência em casa, que têm que ser conseguidos com pagamentos de prémios mensais, e que muitos não podem suportar.

Inúmeros médicos levam pelas suas consultas muito mais caro que os médicos dos programas governamentais, obrigando os que estão englobados por estes a efectuar despesas consideráveis que são em média 20 por cento dos seus ordenados.

Aqueles que pagam os prémios mensais às companhias de seguros também se defron-

tam com o problema de os serviços não incluírem, ou incluírem de forma deficiente, o serviço ambulatorio, de laboratório para quem necessita de outros tipos de diagnóstico, assim como de assistência médica ao domicílio e serviços de odontologia.

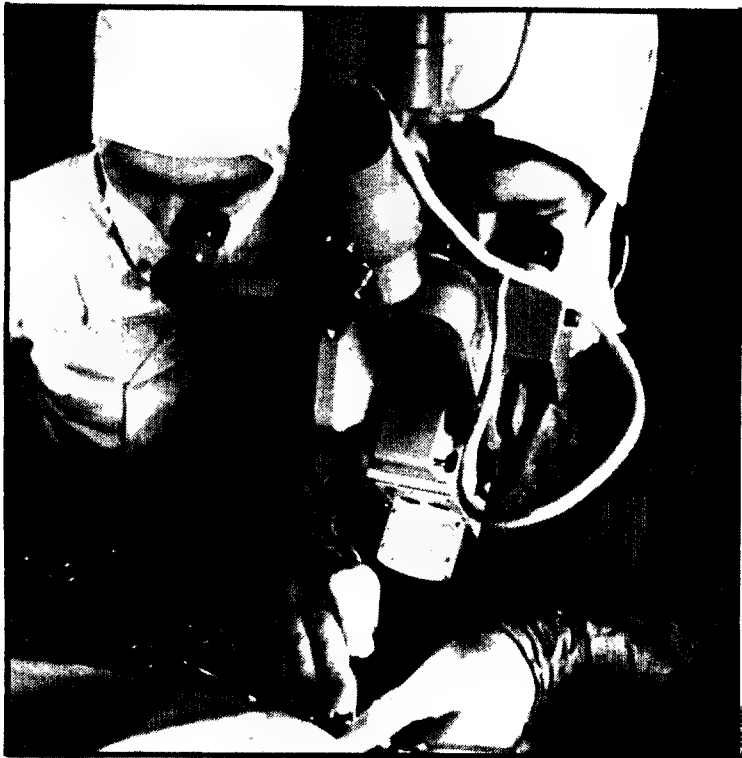
Em 1978, sete milhões de norte-americanos viram-se obrigados a despendar mais de 15 por cento dos seus rendimentos anuais com a assistência médica.

Actualmente, um quarto semiprivado num hospital custa 150 dólares ou mais por dia: uma operação à apêndice 350 dólares; tirar a vesícula 450 dólares e uma intervenção cirúrgica de grande envergadura pode atingir os 10 mil ou 14 mil dólares.

É este conjunto de custos tão altos e a quase total inexistência de interesse pela medicina preventiva que explica a razão por que os Estados Unidos se situam no décimo-quinto lugar mundial em mortalidade infantil (a taxa de mortalidade entre os negros é de 65 por cento superior à dos brancos) enquanto que em esperança de vida este país situa-se em vigésimo-nono lugar para os homens e no oitavo para as mulheres.

Isso também explica a razão por que as famílias dos operários e do pessoal de serviços registam uma taxa de mortalidade infantil que é 50 por cento superior à dos profissionais e funcionários administrativos e igualmente a razão por que os que estão abaixo do nível de pobreza passam entre 50 a 60 por cento mais tempo de cama doentes do que o resto da população norte-americana.

As palavras do Centro Nacional de Assistência Médica são bastante elucidativas em relação a estas estatísticas: «Nos Estados Unidos os pobres ainda sentem mais o impacto da doença do que os que não são pobres».



A situação geral foi resumida pelo dr. George Pickett, que tinha sido presidente da Associação Norte-Americana de Saúde Pública, tendo este dito: «O actual sistema de assistência médica dos Estados Unidos não oferece assistência ade-

quada às necessidades do povo».

Em finais de 1976 calculava-se que 39 milhões de

Ambicioso programa da UNESCO

14

A única é colocada na obrigação dos estados e dos indivíduos de estabelecer e respeitar novos direitos: direito à paz, direito ao desenvolvimento, direito a um ambiente são. O programa visa também encorajar as mulheres a exercer os seus direitos plenos, económicos, sociais, políticos e culturais e levar a juventude a ter acesso ao processo de desenvolvimento.

O programa das actividades da UNESCO no domínio da cultura articula-se sobre dois temas que se interpenetram: o reconhecimento da identidade cultural de cada povo e a promoção dos intercâmbios interculturais cada vez mais numerosos. A conferência geral não deixou de insistir na necessidade de tomar os factores culturais em conta no estabelecimento de uma nova ordem económica internacional e de uma nova ordem mundial da informação e da comunicação.

O programa cultural que a conferência acaba de adoptar implica muitos estudos, a revisão da história científica e cultural da humani-

dade, obra monumental preparada sob os auspícios da UNESCO, o desenvolvimento e a extensão do fundo internacional para a promoção da cultura, que aprovou 1 500 000 de dólares para mais de 90 projectos. A organização vai promover em 1982 uma segunda conferência mundial sobre as políticas culturais e um congresso mundial do livro.

A conferência geral adoptou duas recomendações, uma sobre o estatuto do artista, relativa às suas condições de vida e ao seu trabalho criador, a outra, à protecção e à preservação das imagens em movimento.

Reafirmando as responsabilidades constitucionais da UNESCO nos domínios da informação e da comunicação, a conferência geral adoptou em substância o programa da comunicação que lhe tinha sido proposto, com algumas alterações de pequena importância.

Abrange diversos assuntos como o estudo da influência da publicidade, a educação do grande público através dos «mass media», os efeitos da industrialização na

comunicação, os problemas da protecção dos jornalistas, os quais serão examinados em cooperação com as organizações profissionais.

Entre outras actividades sobressaem uma conferência intergovernamental sobre políticas da comunicação nos Estados Árabes, formação de especialistas, desenvolvimento e aplicação de metodologias para as políticas de comunicação. Essas tecnologias serão aplicadas e desenvolvidas ao mais baixo preço nos países em desenvolvimento.

A organização continuará a promover certas ideias fundamentais, como a participação, o direito de comunicar, a reciprocidade dos intercâmbios, o alargamento da comunicação nas zonas rurais, insistirá na produção e distribuição dos livros e, em cooperação com a união internacional das telecomunicações, Intelsat e Interspoutnik, insistirá também na redução das tarifas e repartição mais equitativa das frequências de rádio e um melhor acesso aos satélites geoestacionários. A importância do papel da UNESCO no domínio da comu-

nicação aumentou consideravelmente com a Conferência de Belgrado. A Declaração de 1978 sobre a contribuição dos meios de informação para a paz será cada vez melhor conhecida e a UNESCO promoverá um congresso em 1983 para avaliar o seu alcance e efeitos. A conferência geral aprovou as observações do director geral sobre os trabalhos da comissão internacional para o estudo dos problemas da comunicação. Ele declarou que o relatório «testemunha o acordo universal sobre a importância vital, nos nossos dias, da comunicação, na interdependência das nações e a vontade de resolver em comum os problemas contemporâneos.» Compartilhou igualmente a opinião do director geral de que as relações do relatório, longe de serem definitivas, só podem ser encaradas como base de discussões mais amplas.

Por consenso, a conferência geral adoptou uma resolução que enumera os princípios que devem informar a nova ordem mundial da comunicação e da informação. Uma outra resolução, igualmente

adoptada, reclama um estudo dos princípios que podem ser eventualmente integrados numa declaração relativa a essa nova ordem.

Em obediência aos votos expressos —passar dos princípios aos actos concretos— foi decidido estabelecer no quadro do trabalho da UNESCO um programa internacional para o desenvolvimento da comunicação (PIDC).

A conferência geral decidiu também um sistema de financiamento e recursos do PIDC, aprovou os estatutos do seu comité intergovernamental e elegeu os trinta e cinco membros desse comité. No âmbito do orçamento adoptado para 1971-1983, a UNESCO decidiu uma provisão de 1 750 000 dólares para as actividades iniciais do PIDC.

A próxima sessão da conferência geral efectuar-se-á em Paris em 1983. Daqui até lá, a organização, sob a supervisão do conselho executivo, cujo número de membros acaba de aumentar de 45 para 51, porá em marcha um vasto programa caracterizado pela descentralização e o reforço regional.

O Vaticano

e a política internacional



■ Novosti

O Papa João Paulo II tem manifestado grande preocupação com o futuro da Igreja Católica, uma imensa organização eclesial que pretende exercer a sua influência sobre a vida de 750 milhões de católicos e ter uma voz activa na política mundial. Ao mesmo tempo essa pergunta reflecte uma certa intranquilidade em relação às mudanças sociais e políticas operadas no mundo. O presente século foi avaliado com pessimismo pelo Vaticano e significou para a Igreja profundas mudanças e a ruptura de estruturas a ela ligadas desde tempos remotos.

A paz e o desanuiamento

Com João Paulo II prosseguiu a política de enraizar a Igreja na realidade sociopolítica do presente. Ainda que a linha pastoral tenha sido declarada como fundamental, na actual orientação do Vaticano distingue-se cada vez mais um crescente interesse pela política, de procurar influir no seu desenvolvimento ao nível internacional e, com frequência, no âmbito nacional de diversos países.

Como durante os pontificados de João XXIII e Paulo VI, as altas esferas da Igreja Católica advogam a paz e o desanuiamento, conscientes da ameaça que encerra para a humanidade outra guerra mundial, na qual seria inevitável o uso de meios de extermínio de massa, e compreendendo a necessidade de ter em conta os sentimentos anti-guerra de influentes círculos da hierarquia e dos fiéis católicos. Além disso, o próprio desanuiamento corresponde aos interesses do Vaticano, porque graças à actividade pacificadora de João XXIII e Paulo VI, a Igreja Católica pôde elevar o seu prestígio internacional, ampliar as fronteiras geográficas da sua actividade, e sair do isolamento dos tempos de Pio XII.

Esta linha é sensível em diversas afirmações de João Paulo II em defesa da paz. Na mensagem da Páscoa de 1979, o Papa ligou a paz ao nome de Cristo e aos seus mandamentos. E por isso que, a julgar pelas declarações da Santa Sé, no campo de atenção do Papa estão muitos «pontos quentes» do nosso planeta: Próximo e Médio Oriente, Sul da África, Sudeste Asiático, etc. Dá-se igualmente atenção à segurança europeia. Nos seus apelos à paz, o Papa condena a corrida aos armamentos, exorta ao desarmamento e à redução dos orçamentos militares. Na encíclica «Redemptor Hominis» diz-se, por exemplo, que «as zonas de miséria ou de fome que existem na nossa

Terra poderiam ser «fertilizadas» em pouco tempo, se os fenomenais investimentos dedicados aos armamentos, ao serviço da guerra e da destruição, se transformassem em investimentos consagrados a servir a vida» (1).

A Imprensa ocidental noticiava, nos finais do ano passado, que o Papa tivera várias iniciativas com o objetivo de influir sobre os governos dos Estados Unidos, Alemanha Federal e Itália, de forma a impedir que a NATO aprovasse a resolução de produzir e instalar as novas armas nucleares de médio alcance na Europa Ocidental, antes de se realizarem negociações com a URSS.

As viagens pelo mundo

É real o desejo do Vaticano de actuar como mediador na solução dos difíceis problemas internacionais. Isso aconteceu pela primeira vez no litígio territorial chileno-argentino, em cuja discussão o núncio apostólico participou activamente. O Papa tentou também intervir no conflito entre os Estados Unidos e o Irão, para ajudar, em particular, a resolver o problema dos reféns norte-americanos.

Prova da crescente actividade internacional do Vaticano são as inúmeras viagens do Sumo Pontífice ao estrangeiro. Em cerca de dois anos, João Paulo II visitou o México, o Brasil, a Polónia, os Estados Unidos, a França, a Irlanda, a Turquia, o Zaire, o Congo, o Quênia, o Gana, o Alto Volta, a Costa do Marfim, a Alemanha Federal, e prepara viagens à Ásia e à bacia do Pacífico.

O Vaticano presta agora mais atenção às organizações internacionais. O Papa pronunciou um extenso discurso na ONU, visitou a UNESCO, e um representante seu participou na Conferência Internacional de Genebra sobre os refugiados indochineses. É notória a actividade do Vaticano nas instituições especializadas da ONU. Todo este trabalho denota o desejo do Vaticano de afirmar as suas posições no mundo e constituir-se como factor de peso na vida internacional.

Outro aspecto da «política externa» do Vaticano é o seu interesse pelos países socialistas, onde parte da população seja católica. Isso é, em certa medida, lógico dado que o Papa é originário da Polónia socialista.

Com ele acentuou-se a «linha oriental» do Vaticano, que se resume em manter relações normais a nível governamental com os países socialistas e por outro fortalecer neles as posições do catolicismo.

Embora sectores de direita da Igreja Católica actuem a partir de posições anticomunistas, as manifestações do Papa quanto aos países socialistas são equilibradas e levam a marca da prudência.

Também as relações com a China têm conhecido um certo desenvolvimento. Neste aspecto, João Paulo II continua a linha de Paulo VI, que durante a revolução cultural procurou estabelecer os laços rompidos nos anos 50. Os dirigentes chineses têm assim a esperança de vir a conseguir atrair o Vaticano a uma política anti-so-

viética, política essa que norteia todo o seu relacionamento internacional.

A recusa da revolução

Paralelamente às questões de política internacional, o Vaticano manifesta igualmente interesse pelos problemas do desenvolvimento económico e social do mundo. Nos seus discursos o Papa reconhece que as massas populares em muitos países passam enormes sofrimentos, e condena o desemprego, a inflação, a atitude de rapina em relação aos recursos materiais e energéticos.

Na encíclica «Redemptor hominis» assinala o abismo entre os ritmos de crescimento nos países industriais e nos em vias de desenvolvimento. O Papa reconhece a injustiça dos regimes sociais herdados do passado e a necessidade de «transformar as estruturas da vida económica». Condena o racismo e o «apartheid» na África do Sul. João Paulo II vê pois como maior nitidez do que os seus antecessores, as raízes sociais de muitos conflitos políticos que ocorrem no mundo.

Mas, como é de tradição, a Igreja continua a oferecer ao trabalhador a panaceia da paciência, e apresenta como «verdadeiro humanismo» a fé religiosa. O Papa adverte os povos dos países em vias de desenvolvimento contra o «perigo» ateu, afirmando, como durante a sua viagem a África, em Maio de 1980, que no «caminho do espírito humano existem muitos obstáculos, e não é o último deles o materialismo».

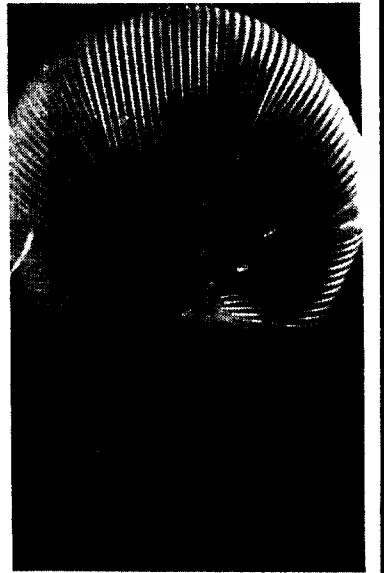
O auto-aperfeiçoamento moral, o melhoramento qualitativo da vida espiritual, são proclamados como único meio de avançar para uma sociedade mais perfeita. Pensa-se, em essência, que os possidentes e os pobres, o capital e os trabalhadores, os monopólios transnacionais e os países por eles explorados, podem resolver as contradições projectando-as num plano ético-moral. Daí se depreende que qualquer via violenta para alcançar transformações sociais é desnecessária e inclusive perniciosa.

Estas ideias tiveram expressão nas intervenções do Papa na Irlanda, quando pôs em dúvida que «a ideologia da revolução trabalhe para o verdadeiro bem do povo, para o verdadeiro bem do homem» (2), e no México onde, de forma mais definida, formulou a renúncia à luta revolucionária e condenou as mudanças radicais.

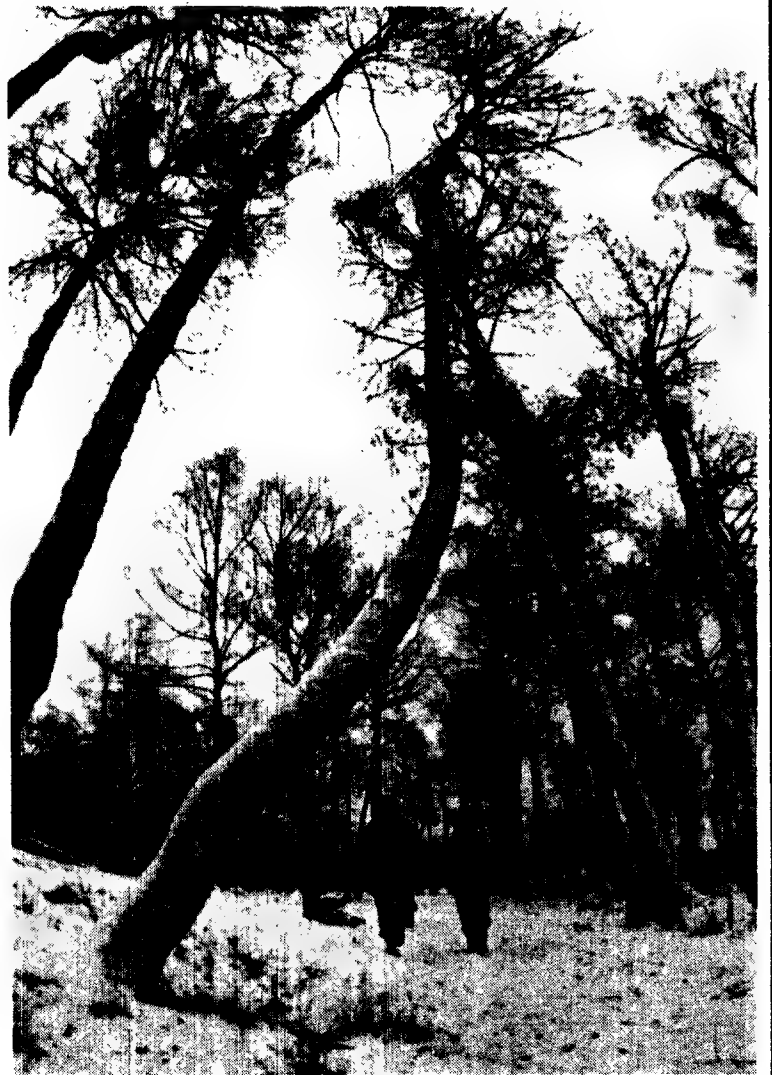
Este «tom» do Papa tem provocado agudas críticas nalguns países. A revista italiana «Ragione» considerou que as receitas «banais e hipócritas» que o Papa apresentou em Puebla não só «tinham riscado certos resultados positivos da anterior Conferência Episcopal Latino-Americana em Medellín, há 10 anos, como também as promessas liberais do Concílio Ecuménico, desiludindo a quantos confiavam no seu conhecimento dos problemas resolvidos pela sociedade socialista e ainda não resolvidos no mundo ocidental».

(1) «Redemptor hominis», Paris, 1979, p. 14.

(2) «La documentation catholique», Paris, 21.X.1979, N. 1771, p. 853.



O balão «Júlio Verne», numa primeira tentativa de volta ao Mundo em oito dias descolou no dia 12 do corrente de Lou Xour, no Egipto, levando a bordo dois aeronautas americanos, Maxie Anderson e Don Ida. A aventura terminou na Índia, pois o balão não tinha atingido altitude suficiente para ultrapassar os Himalaias



Todos os anos, pelo inverno, as fotos da neve nos parques, nas cidades, na montanha, deliciam amadores e profissionais. A agência Keystone achou esta foto extremamente expressiva dos encantos da última estação do ano e intitulou-a «Férias Brancas» ou feliz como um rapazinho que se passeia pelas encostas cobertas de neve de um parque público»



Automóveis a sério para crianças? Ao ver este carro exposto no Salão de Olympia de Londres, dois irmãos (Darren, de quatro anos e Daniel, de 18 meses) assim o entenderam. Apossaram-se da máquina e brincaram até mais não poderem. Não sabemos se o carro continuou em exposição ou se os pais das crianças decidiram contemplá-las com prenda tão dispendiosa... (Foto Ferieque)

AMAZÓNIA

Uma tumba aberta

■ Livia Agacino
□ Prensa Latina

A Amazónia brasileira é, ao mesmo tempo, um incalculável tesouro de riquezas naturais e uma imensa tumba para os escassos milhares de indígenas que ainda habitam no local em condições quase pré-históricas.

Essa morte certa não provém das condições intrínsecas do chamado «pulmão do planeta», mas da voracidade das multinacionais que, aberta ou disfarçadamente, eliminam os habitantes primitivos e lhes tiram as terras para aproveitar os benefícios da rica região com a

indiferença e, por vezes, cumplicidade do governo brasileiro.

Assim o demonstram a redução da população indígena brasileira em mais de dois milhões de pessoas em 500 anos e as afirmações dos especialistas no sentido de que esta década desaparecerão os 180 mil sobreviventes.

Durante todo este longo período, os métodos de extermínio têm sido muitos e variados: exploração humana como mão-de-obra barata, ataque com bombas e «napalm», alimentos envenenados, vírus de doenças que os nativos desconhecem e esterilizações massivas, para só mencionar alguns.

Mas talvez que um dos mais subtis seja o que emprega o organismo que em princípio deve encarregar-se da protecção a este grupo étnico: a Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

A FUNAI surgiu no fim da década de 60, quando as autoridades brasileiras se viram obrigadas a dissolver o Serviço de Protecção aos Índios (SPI), em face da volumosa lista de crimes cometidos por funcionários dessa instituição.

A FUNAI pouco se diferencia do seu antecessor e os seus principais objectivos de «respeitar o povo índio e as suas tradições» e de lhe garantir «a posse exclusiva das suas terras e dos seus recursos naturais», caíram no esquecimento face aos tentadores benefícios que recebiam das multinacionais.

Os planos de integração na sociedade brasileira constituem igualmente um fracasso, pois na maioria dos casos foram fatais para o indígena. Esse processo representa na prática a passagem directa da comunidade primitiva em que vivem para um meio capitalista que não lhes assegura trabalho nem fontes de sobrevivência.

A esse respeito, o «Jornal do Brasil» afirmou há algum tempo que um indígena «integrado» chega a converter-se em mendigo enquanto que para o especialista Noel Nutels representa «um homem que arrancámos violenta-

mente à sociedade em que ocupava o primeiro lugar para o remeter para o último na nossa».

Os seis milhões de quilómetros quadrados da Amazónia começaram já a ser repartidos entre mais de 30 empresas multinacionais que operam na região, à frente das quais estão a National Bulk Carriers, dos Estados Unidos; a Volkswagen, da Alemanha Federal, e a Suzuki, do Japão, que ocupam cerca de 60 milhões de hectares no total.

Um caso especial é o império do Rei da Amazónia, o multimilionário norte-americano Daniel Ludwig, que possui na região 36 mil quilómetros quadrados, área em que se erguem várias indústrias e leva por diante uma indiscriminada devastação da maior reserva de madeira do mundo.

Para o regime dos proprietários de terras e das multinacionais é necessário deixar livre de arborígenes a zona, já que, segundo um latifundiário do estado do Pará, «essas terras valem muito para ficarem nas mãos de uns quantos ignorantes».

Por isso se elimina sem distinção de sexo nem idade: na aldeia de Parabubure, estado de Mato Grosso, seis crianças indígenas morreram envenenadas em meados de Dezembro ao beberem água do rio Couto de Magalhães,



Os costumes e modos de vida do indígena compaixão por latifundiários e multinacionais regime brasileiro

contaminada com fertilizantes químicos...

Pouco antes, outros quinze garotos faleceram por desidratação e pneumonia, devido à falta de atenção com que os receberam num hospital desse Estado relacionado com a própria FUNAI.

Os cinco mil quilómetros da estrada Transamazônica alteraram os costumes e modos de vida de mais de 30 tribos indígenas com cerca de 21 mil elementos, dividiram aldeias e provocaram a morte de numerosos aborígenes, contagiados pela gripe e sarampo, para eles mortais, e doenças venéreas.

Estes casos não são únicos nem isolados.

Dia a dia na Amazônia, a vida dos indígenas não resiste à indiferença e à exploração.

Assim, a Amazônia dos indígenas está a desaparecer.

Um dos passados indígenas invadidos em 11 hom...

uma ex...

A exp...

os próprios animais serão enlutados, ter gente p...

Casas, rados e indígenas, que, como o Noroeste, a resposta durante o branco indígena.

Uma sentença tumba a aborígene



Em plena selva, erguem-se as cabanas dos escassos 180 mil indígenas que habitam no Brasil

CHECOSLOVAQUIA

■ ORBIS

JULIUS FUCIK foi redactor do jornal checoslovaco «Rudé Právo». No tempo da ocupação nazi foi preso pelas suas actividades políticas e lançado numa prisão em Praga — a Prisão de Pankrác. Um ano mais tarde é executado na Prisão de Berlin-Ploetzensee. A 23 de Fevereiro completaria 78 anos. Tinha apenas quarenta anos quando morreu.

Julius Fucik. Um nome como outro qualquer, um destino semelhante ao de centenas ou de milhares de vítimas do fascismo. Foi um de entre eles, no entanto, foi dos que poucos se encontram.

No tempo da República burguesa checoslovaca esteve várias vezes preso pelas suas ideias revolucionárias. Nos anos trinta foi duas vezes à União Soviética e difundia através dos seus escritos e conferências, os progressos no primeiro país socialista do Mundo.

Lutou sempre contra a arbitrariedade e a injustiça. Isto bastava para que depois da ocupação da Checoslováquia pelos nazis, a Gestapo se pusesse à sua procura. Entrou então na clandestinidade e escondia-se com nomes falsos. Em Abril de 1942 a Gestapo entrou no apartamento onde Fucik se ia reunir com outros resistentes.

Lamçaram-no na prisão, mas não conseguiram vergá-lo. A prova disso é o «Depoimento sob a Força», livro escrito em segredo na sua cela, em condi-

ções mais penosas do que se tivesse sido escrito no campo de batalha, sob as explosões das granadas e das bombas.

Adolf Kolinsky — guarda checo das prisões, que se pôs ao serviço dos alemães para poder ajudar os presos — conta:

«Quando estava de serviço e tinha um momento livre, levava-lhe folhas de papel e lápis. Ele guardava tudo na sua enchercha. Depois da minha ronda em cada ala da prisão — havia três — o que fazia em cerca de vinte minutos, parava no 267 onde se encontrava Julius Fucik. Batia levemente à porta e soprava «Entre». Assim ele sabia que podia escrever. Enquanto trabalhava eu fazia a ronda perto da sua cela. Quando me chamavam de baixo, batia então duas vezes à porta e Fucik escondia tudo. Era frequentemente obrigado a

esconder os seus escritos, a interromper o seu trabalho, e de novo recomeçar quando tudo estava calmo».

Os escritores têm o hábito de escrever com calma, de traçar todos os dias o seu plano. Julius escreveu o seu «Depoimento sob a Força» com a morte na sua frente, sem saber se teria tempo de terminar a sua obra. Por isso o seu livro não se parece com nenhum outro livro do Mundo.

Fucik evoca, não apenas os acontecimentos trágicos da resistência checa e descreve todo o angustiante ambiente de uma prisão fascista, mas também responde às questões seculares da existência do homem, como a coragem e o medo, a humanidade e a desumanidade, o optimismo e as reacções perante a morte.

«Qual terá o primeiro lugar: a

minha morte ou a do fascismo? Serei apenas eu que ponho esta pergunta? Não, é também a que se põe a dezenas de milhares de prisioneiros, a milhões de soldados, a dezenas de milhões de pessoas na Europa e no mundo. Uns têm mais esperança, outros têm menos. Mas é uma ilusão. Os horrores que o capitalismo em decomposição desfere sobre todo o mundo, ameaça todos. Centenas de milhares de homens — e que homens — deverão morrer antes que os vivos possam responder: nós sobrevivemos ao fascismo.

«Dentro de alguns meses isso decide-se e depois serão apenas dias. Mas estes são os mais cruéis. Sempre tenho pensado, quanto será triste ser o último soldado atingido pela morte, no último segundo da guerra, pela última bala. Mas é

prex
seja
issc
que
mei
Ji
gre:
fasc
pov
tria,
em
exe
Set
lim-
F
retc
gan
am
tes!
(«D
apa
266
Eur
na,
e e

Recordando o "Depoimento sob a f

O DESENVOLVIMENTO DO ISLAMISMO NA ÁFRICA NEGRA

■ Paul Balta

□ Le Monde

A conversão ao islamismo – sincera ou não – de vários chefes de Estado negros no decurso dos últimos anos, o interesse suscitado pela revolução iraniana nas massas árabes e africanas, as reacções provocadas pelo projecto de fusão entre a Líbia e o Chade são alguns dos exemplos que ilustram o papel cada vez maior desempenhado por esta «religião à conquista da África», de acordo com a expressão de Vincent Monteil.

Muitas vezes baseadas em avaliações, e apesar da sua imprecisão, as estatísticas demográficas permitem, contudo, fazer-se uma ideia do aumento do fenómeno islâmico no continente negro. Dos pouco mais de quatrocentos milhões de habitantes do continente africano metade são muçulmanos: cerca de oitenta e cinco milhões na África branca e cem milhões na África negra.

A densidade dos fiéis do profeta

Mohammed diminui de norte para sul, tanto à escla do continente, como na maior parte dos países ao sul do Sara. À excepção do Egipto, onde os coptas – cristãos implantados igualmente na Etiópia e antigamente na Nubia – representam uma forte minoria, os povos africanos da costa mediterrânica são 100% muçulmanos. Os seus correligionários são claramente maioritários nos Estados fronteiriços ou vizinhos dos países árabes, nomeadamente na Somália, no Senegal, Gâmbia, Níger, Mali, Sudão e na Guiné, formando poderosas minorias na Etiópia, Serra Leoa, Guiné-Bissau, Nigéria, Chade, Tanzânia, Libéria, Alto-Volta, Costa do Marfim e Camarões. Mais ao sul já se regista a sua presença em sítios em que era nula há dez anos.

Menos de um século após a morte de Mohammed (632) o islamismo já tinha feito uma entrada fulminante a Leste, até ao vale do Indo e avançava em direcção ao Ocidente, até Espanha, passando pelo Magrebe chegando a atingir momentaneamente Poitiers (732). Pelo contrário, a penetração de África negra foi mais tardia, os cavalos dos conquistadores árabes do século sete tendo sido desviados pela mosca tsé-tsé.

Um segundo avanço no século dezanove

Foram os comerciantes berberes que introduziram a religião do Corão no Mali, no Níger, e no Chade entre o nono e o décimo terceiro século, enquanto que os comerciantes e os religiosos mouros adquiriram fiéis numa região que vai do Senegal ao Gana e ao Nigéria, onde se formaram importantes reinos muçulmanos. Paradoxalmente, a Nubia (Sudão) mais perto de Meca, só viria a ser islamizada no século catorze.

Após uma pausa de cerca de três séculos – o papel desempenhado pelos árabes no escravismo terá sido uma das causas? – o proselitismo muçulmano efectua o seu segundo avanço no século dezanove através de notáveis pregadores e teóricos, muitos deles negros, tal como El Hdj Omar. O cristianismo passou a ser apresentado como a religião dos colonizadores europeus adoptada pelas elites, enquanto que o islamismo é encarrado como uma religião libertadora do Terceiro Mundo, oferecendo um sistema sociocultural que se adapta melhor à vida comunitária das populações africanas.

Nos Estados charneiras da antiga África Ocidental francesa (A.O.F.), como o Mali, Níger e Chade, os guerreiros nómadas do Norte (árabes ou berberes, que se consideram brancos, seja qual for a cor da sua pele) têm, tradicionalmente, mantido a supremacia sobre os negros do sul. A colonização pôs fim a este enfeudamento apoiando-se os franceses nos «sultões», entre os quais foram recrutados os quadros subalternos da administração colonialista. Estes, de que o antigo presidente Tomba-baye é um exemplo, herdaram por via natural o poder da independência. Contudo, cerca de dez anos mais tarde, os «nortenhos» têm tendência a recuperar a sua supremacia ou a restabelecer uma determinada igualdade.

Embora o islamismo tenha sido e ainda continue a ser uma alavanca para a emancipação dos povos, pode constituir também, nas mãos de determinados dirigentes, um instrumento de influência e mesmo de hegemonia. Nasser utilizou o poder de forma muito hábil, mas faltaram-lhe os meios financeiros da Líbia e da Arábia Saudita, que se entregaram actualmente a uma luta encarniçada para alargar as suas zonas de influência.

África negra

MILHOES DE HABITANTES
MUÇULMANOS POP. TOTAL

ANGOLA	0,01	7
BENIN	0,4	3,5
BOTSWANA	0	0,8
BURUNDI	0,08	4,1
CAMARÕES	1,5	6
REP. CENTRO-AFRICANA	0,1	3,1
COMORES	0,3	0,3
CONGO	0,05	1,5
COSTA DO MARFIM	2	5
DJIBOUTI	0,2	0,2
ETIÓPIA	10	25
GABÃO	0,5	1,3
GÂMBIA	0,3	0,6
GANÁ	1,5	10,3
GUINÉ	3,5	4,7
GUINÉ-BISSAU	0,3	0,8
GUINÉ-EQUATORIAL	0,01	0,3
ALTO-VOLTA	1,5	5,5
QUÊNIA	1	15,3
LIBÉRIA	0,3	1,7
MADAGASCAR	0,1	9,1
MALAWI	0,5	5,6
MALI	3,5	6,3
MAURITÂNIA	1,5	1,5
MOÇAMBIQUE	1,5	10
NAMÍBIA	0	0,9
NÍGER	3,5	5
NIGÉRIA	38	80
UGANDA	0,6	10
RUANDA	0,05	4,8
SENEGAL	4	5,3
SERRA-LEOA	1,5	3,1
SOMÁLIA	4	4
SUDÃO	10	20
TANZÂNIA	4	13
CHADE	2	4,4
TOGO	0,3	2,4
ZAIRE	0,25	25,6
ZÂMBIA	0	5,4
ZIMBABWE	0	6,9

TOTAL 99,05 320,3

ÁFRICA DO SUL 0,4 28,2

África branca

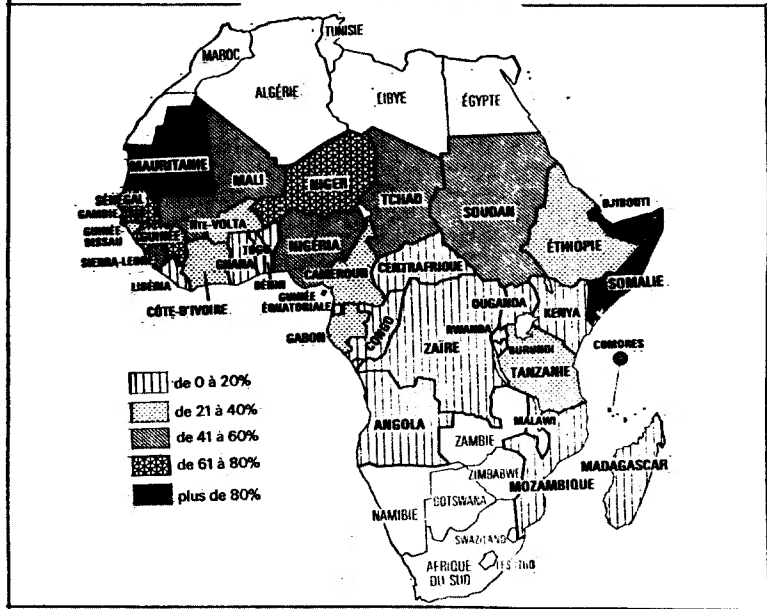
EM MILHOES DE HABITANTES

ÁFRICA BRANCA MUÇULMANOS POPULAÇÃO TOTAL

ARGÉLIA	19,9	20
EGÍPTO	35	40
LÍBIA	2,3	2,3
MARROCOS	20	20
SARA OCIDENTAL	0,2	0,2
TUNÍSIA	6	6

TOTAL 83,4 88,5

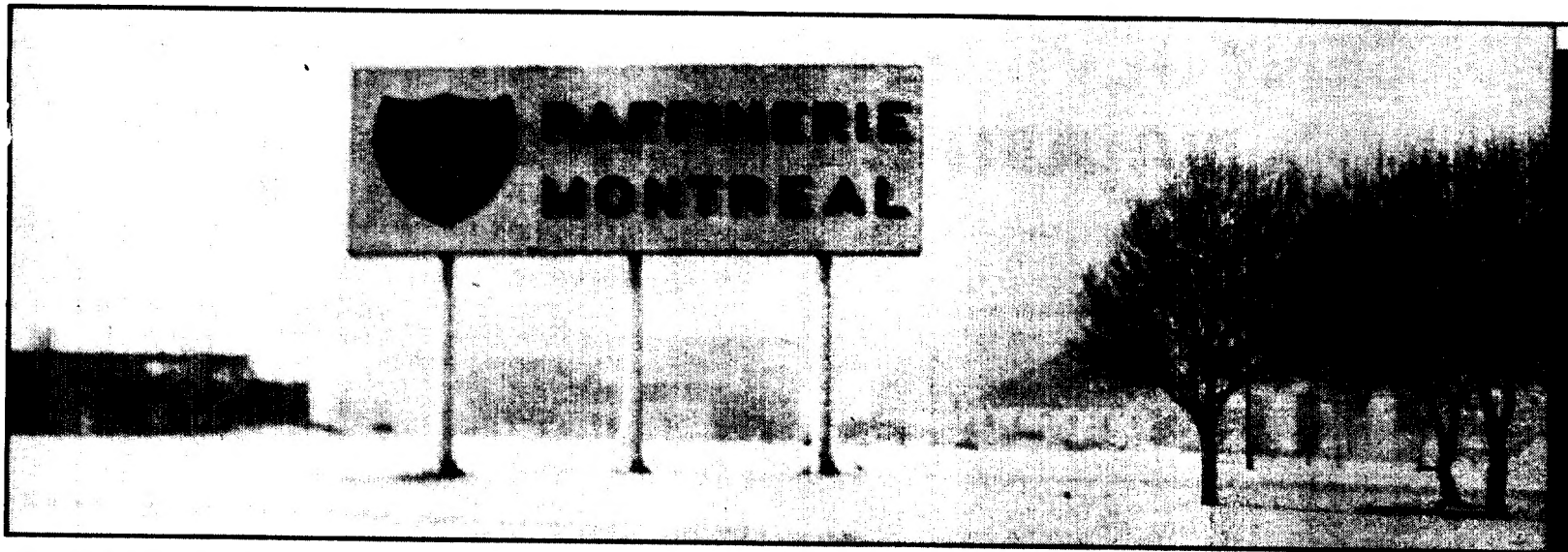
Percentagem da população muçulmana em relação à população total de África negra



ígena são alterados sem
nais, com a conviência do
ro
após dia, uma morte ocorre
mazónia e uma tribo é despo-
das terras que durante anos
ou para subsistir. Ao indígena
resta outra alternativa senão
justiça por sua conta perante
diferença dos organismos en-
gados de fazê-la.
sim, nos últimos meses, a
zónia tem sido cenário de vá-
confrontos entre brancos e
ígenes.
ndeles verificou-se em Agosto
ado, quando um grupo de in-
nas, farto de ver as suas terras
tidas por latifundiários, matou
omens que insistiam em tirar
extensão de 30 quilómetros
rra.
xplicação foi dada pelo chefe
o, o cacique Raoni: «Quando
oprietários de terras derrubam
ossos bosques, acabam-se os
ais, não podemos caçar. Que
então do índio? Temos que
temos que matar. Se a nossa
e perder essa terra, morre.»
sado de ser roubado, explo-
e espoliado das suas terras, o
ena empreende esta acção
como afirmou um missionário
ordeste brasileiro, representa
posta lógica à violência que
nte muitos anos o homem
co desencadeou contra o indí-
na resposta, em resumo, no
do de fechar definitivamente a
a que «o branco» abriu ao
ígene da Amazónia.

Força

preciso certamente que algum
seja o último. Se soubesse que
isso pudesse caber-me, eu
queria caminhar imediata-
mente para a morte.»
Julius Fucik, jornalista pro-
gressista, combatente contra o
ascismo, que pelo amor do seu
povo, pela liberdade da sua pá-
tria, não hesitou um momento
em sacrificar a sua vida. Foi
executado pelos nazis a 8 de
Setembro de 1943 em Ber-
m-Ploetsensee.
Hoje, em sua homenagem,
etomemos como então, o slo-
gan que nos deixou: «Homens,
amei-os muito, estejam vigilan-
tes!»
«Depoimento sob a força»
apareceu até agora em mais de
266 edições em 88 línguas, na
Europa, nos Estados Unidos,
na América Latina, na Austrália
e em África.)



O FUTURO DO PETRÓLEO NO CANADÁ

■ Alberto Rabilotta

□ Prensa Latina

O Canadá pôs à discussão o controvertido futuro energético do país, os fabulosos investimentos que deverão fazer-se nos próximos anos e o destino dos imensos lucros que o sector deixará.

Os principais pontos do programa, cujas fases iniciais começaram já a ser concretizadas, consistem no aumento do preço dos hidrocarbonetos em consequência de impostos fiscais que financiarão a denominada «canadianização».

O litro de gasolina passará do seu custo actual (30 centimos) para 43 centimos em 1984, enquanto os dois mil pés cúbicos de gás natural aumentarão de 2.90

o debate se clarifique.

Nesse sentido, um recente editorial de «Le Devoir» adverte o governo de que o «futuro económico dos países industrializados encontra-se nas vantagens específicas de cada um em relação aos outros. Para o Canadá é a abundância dos seus recursos naturais... Não devemos portanto estar dependentes dos mercenários do desenvolvimento (as multinacionais), que levantam a tenda e vão-se embora depois de terem esvaziado os recursos de um país.»

Recorda também que «há razões para o Canadá não conceda toda a produção petrolífera às sociedades norte-americanas. O continentalismo, em matéria de energia, não se pode dizer que seja muito vantajoso para o Canadá».

As estatísticas recordam que 20 companhias petrolíferas produzem 87 por cento do petróleo bruto ex-

Imperial Oil, deu-lhe lucros de 500 milhões de dólares em 1979.

Nos últimos 20 meses, a Imperial Oil enviou 48 por cento dos seus dividendos à Exxon, além dos direitos de exploração, salários e toda uma série de obrigações que se traduzem numa sangria para a economia nacional.

Para o sector energético prevêem-se investimentos de mil milhões de dólares anuais nos próximos 20 anos, a um ritmo que totalizará cifras inacreditáveis no final do século.

Estes investimentos deixarão benefícios não menos importantes e a questão reside nesse ponto, em primeiro lugar, e no controlo desses recursos em segundo.

A reacção dos empresários do petróleo face ao plano energético de Otava, foi totalmente negativa. Em Nova Iorque, onde o ministro da Energia, Marc Lalonde, foi apresentar o seu projecto, os grandes executivos das multinacionais «sofreram um colapso» e fizeram ameaças em linguagem prepotente se o «Governo de Otava prosseguir uma política nacionalista.»

Segundo o «Financial Times», «os Estados Unidos sentem-se ultrajados», acrescentando que alguns executivos chegaram a dizer que «Otava enlouqueceu... e está a agir como uma República das Bananas. Vão transtornar o mercado livre e quando o seu plano explodir vão chamar os Estados Unidos para que retome novamente o seu poder.»

Mas, mais grave que esta reacção, é a de Gilbert Kiggins, vice-presidente da «Total Petroleum

Lda, de Nova Iorque», que declarou que «se alguém tem que tomar posições (na indústria petrolífera) terão que ser as províncias, e Alberta tem todas as cartas do triunfo». Esta província produz 90 por cento do petróleo canadiano.

As declarações de Kiggins coincidem com a «explosão» de um movimento secessionista em Alberta e outras províncias produtoras da zona ocidental. O apoio financeiro das multinacionais petrolíferas foi denunciado como uma das causas deste levantamento secessionista.

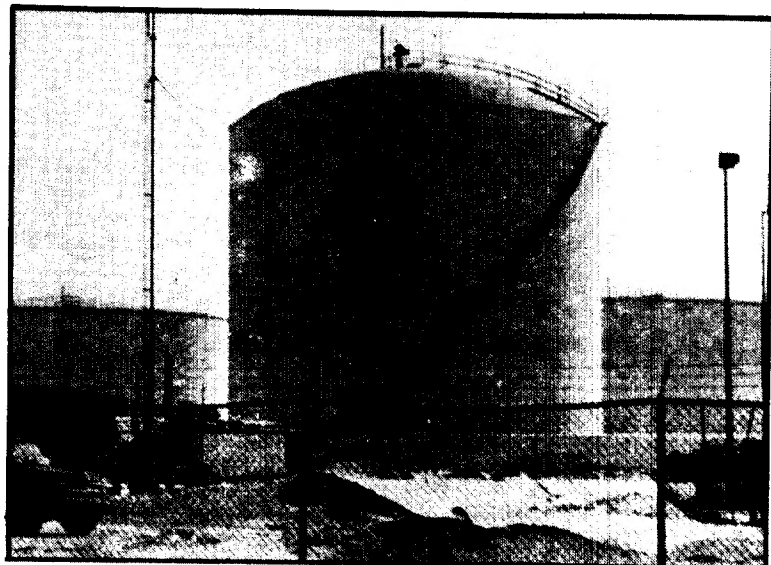
A ideia do continentalismo energético, que está entre as «ideias básicas» do presidente eleito Ronald Reagan, é de sumo interesse para as multinacionais: se o não conseguirem no âmbito de um acordo com Otava, esses interesses não vacilarão em provocar uma secessão que permita às multinacionais «integrar» o ocidente canadiano nos Estados Unidos.

A crítica progressista ao plano energético tende a mostrar a debilidade da posição de Otava, que ao «canadianizar» a indústria, o que fará é exercer mais controlos fiscais, provocar o encobrimento dos interesses estrangeiros mediante «empresas de palha» e não utilizará o vasto potencial energético do país para fundamentar a indústria nacional.

Os sociais-democratas, comunistas, sindicatos, igrejas e diversos grupos exigiram nos últimos anos a nacionalização da indústria petrolífera como base para salvaguardar os interesses nacionais.

Este plano não contém esses elementos. Os sociais-democratas expressaram a ambiguidade de Otava ao assinalar que enquanto a Imperial Oil envia lucros extraordinários à Exxon, e depende totalmente da multinacional, mesmo no que se refere às invenções e tecnologia criada no Canadá, o Governo federal outorgou recentemente à Imperial Oil 40 milhões de dólares, «para ajudar a cobrir o défice da sua fábrica de Cold Lake, dedicada à extracção de petróleo das areias betuminosas.»

Por isso, segundo os porta-vozes nacionalistas, o actual debate iludirá novamente as questões de fundo, já que foi encaminhado para o terreno que interessa às multinacionais e a certos sectores capitalistas nacionais. Mas, é evidente, que do lado político a situação será mais complexa na medida em que se evidencia a estreita relação dos grupos separatistas do ocidente com os grandes interesses petrolíferos norte-americanos.



As multinacionais petrolíferas norte-americanas projectam, inclusivamente, promover a secessão do território canadiano para assegurar as suas regalias

para 4.60 dólares dentro de três anos. Prevê-se que na próxima década o país produzirá um milhão e meio de barris diários.

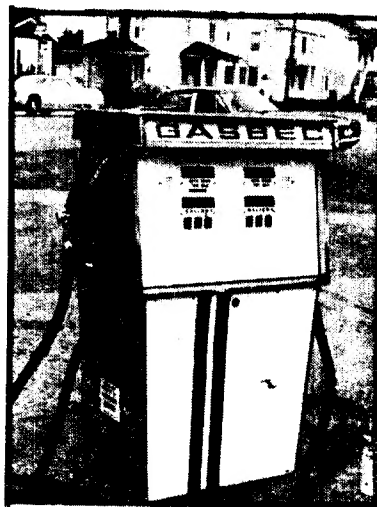
O programa de «canadianização», como no plano é denominado o processo de aumentar a parte canadiana nas filiais das multinacionais, baseia-se em medidas fiscais de tipo diverso e na possibilidade da compra de uma dessas empresas estrangeiras pela empresa estatal «Petrocanadá».

Os perfis essenciais do projecto governamental não foram claramente expressos no plano, nem as críticas empresariais. Só os sectores de esquerda denunciaram o fundo do problema e exigiram que

traído no país. Das dez principais só uma é canadiana: Petrocanadá. Relativamente ao gás natural, passa-se mais ou menos a mesma coisa.

Se o jogo de apresentar cifras mostra uma «canadianização» progressiva no sector dos hidrocarbonetos, a realidade é muito diferente: o truque reside na «canadianização» dos executivos, na formação de filiais mais ou menos descentralizadas que possuem as acções — como intermediárias — das matrizes das multinacionais.

Para uma das grandes empresas do petróleo, a Exxon, o Canadá constitui um dos seus melhores negócios. A sua filial neste país, a



Os consumidores vão ficar com o pior quinhão do novo plano energético nacional. O preço da gasolina continuará a subir, apesar de o país ser um importante produtor de petróleo bruto

A DURAÇÃO DO TRABALHO NOS PAÍSES SOCIALISTAS

A duração média do trabalho semanal nos países socialistas varia entre 40 e 43 horas repartidas, segundo os casos, entre cinco e seis dias. A Polónia constitui um caso à parte com as suas 46 horas de trabalho por semana. Só a China e a Coreia do Norte praticam uma semana de trabalho de 48 horas em seis dias. No Vietname, trabalham-se 44 horas por semana em cinco dias e meio.

Aqueles que trabalham menos, são os soviéticos e os cubanos com a semana de 40 horas (cinco vezes oito horas na URSS e seis vezes 6h 30m em Cuba). Na URSS não se trabalha nem ao sábado nem ao domingo, salvo excepção, nomeadamente para cumprir o plano. Nesse caso, o trabalho é pago em horas extraordinárias.

Na RDA, a semana de cinco dias generalizou-se há três anos, excepto no ensino. A duração semanal do trabalho oscila, conforme as profissões, entre 40 e 43h 30.

Os romenos e os húngaros ainda só beneficiam de um sábado livre em cada dois. A semana de trabalho de 44 horas será posteriormente reduzida a 40 horas nos dois países.

Os búlgaros e os checoslovacos, que laboram 42h 30 em cinco dias, têm contudo que recuperar os dias perdidos devido aos feriados oficiais, trabalhando nos sábados e domingos seguintes. Além disto, refiram-se ainda as diferentes brigadas de «trabalho voluntário» não pagas, que de tempos a tempos substituem os famosos «sábados», sucessivamente «estalinistas», «leninistas» ou «socialistas», que entretanto caíram um pouco em desuso, exceptuando o caso da ajuda por vezes solicitada para as colheitas de lúpulo de frutas, de batatas etc., ou o sábado anual voluntário para limpar as cidades soviéticas. No Vietname, um fim-de-semana completo em cada ano deve ser consagrado ao «trabalho voluntário», enquanto que em Cuba ainda se organizam «domingos vermelhos» de trabalho gratuito para aumentar a produção. (AFP)

CARTER E REAGAN

A revista «Tim» publicou recentemente uma sondagem à opinião pública na qual se revela que os norte-americanos se sentem hoje muito menos optimistas quanto ao futuro do que se sentiam há quatro anos. Em Janeiro de 1976, 47% dos norte-americanos entendiam que os EUA se encontravam numa situação favorável, enquanto agora essa percentagem é de apenas 18%. Por outro lado, quando Carter iniciou o seu mandato em 1976, 62% dos americanos confiavam nele, mas em Reagan só 48% confiam.

Os norte-americanos duvidam dos três objectivos fundamentais que a Administração Reagan se propõe: equilibrar o orçamento, aumentar os gastos militares e reduzir os impostos. Quarenta e oito por cento estão convictos de que Reagan não conseguirá cumprir essas promessas da campanha eleitoral.

EGITPO

Sadat não conseguiu esmagar a oposição

■ Novosti

O percurso do Partido Socialista Trabalhista do Egipto é sem dúvida um bom exemplo de como a situação política naquele país do Médio Oriente tem vindo a evoluir nos últimos anos. Criado com o consentimento de Sadate para prefigurar a «oposição civilizada» de esquerda, o PST não objectou ao tratado de paz concluído em 1979, entre o Egipto e Israel. Mas, desde há algum tempo, este partido da «oposição construtiva» tem vindo a denotar um tom crescentemente crítico nas suas intervenções públicas em relação às concessões unilaterais de Sadate aos seus aliados de Camp David. A sua direcção considera agora que a «normalização» com Israel, tem transformado o Egipto num mercado de Israel e tornado dependente a sua economia.

A reacção governamental, por seu lado, tem sido, enquanto fala de democratização, a de prender todos os que se opõem ao acordo de Camp David e criticam a sua política.

Quando cerca de 30 influentes deputados da Assembleia Nacional Egípcia, publicaram uma declaração condenando rotundamente o



acordo de Camp David, foram imediatamente acusados pelos Presidentes de falta de patriotismo. Foram tomadas medidas contra eles, apesar de entre os signatários se encontrarem membros do movimento dos «oficiais livres», como Zakharia Mohy ed Din, Abdel Latif Bagdadi, Kamel el-Din Hussein e Hussein Shafia, que participaram, com Nasser, na Revolução de 1952 e ocuparam durante anos importantes posições na hierarquia estatal egípcia.

Desaprovação para com a política de Sadate também foi manifestada pela demissão dos ministros Ismail Fahmi, Mahmoud Riad e Ibrahim Kamel, logo depois da assinatura do tratado de paz com Israel. Mais recentemente, a política

cairota foi criticada pela Federação Egípcia do Trabalho e outras organizações sindicais.

Até representantes da burguesia nacional liberal voltam as costas a Sadate, decepcionadas com o facto de a prosperidade prometida por Camp David não ter aparecido, resultando antes num impasse de perigosas consequências. O único efeito da «liberalização económica», que deu inteira liberdade ao capital local e estrangeiro, foi agravar as condições já desastrosas de vida, da maioria da população.

A situação económica é bem ilustrada pelo facto dos bens alimentares essenciais como leite, ovos, manteiga, fruta, apenas para mencionar alguns, estarem longe do alcance da maioria da população. O Egipto está a braços com uma dramática crise habitacional. As cidades carecem de 2,4 milhões de apartamentos. Oitenta e sete por cento das famílias aldeãs vivem em cabanas de adobe.

Os «sentimentos anti-Sadate» reforçaram-se bastante com a assinatura do tratado de paz com Israel e a «completa normalização» de relações com ele. Um grupo de proeminentes políticos e figuras públicas, entre os quais se contam antigos vice-presidentes, primeiros-ministros, ministros, conhecidos advogados e jornalistas publicou uma declaração em Junho passado, pondo em causa a política médio-oriental do Cairo.

O exército

Ainda recentemente, o Presi-

dente egípcio se apoiava preferencialmente nas forças armadas. Contudo, também aí, os «sentimentos anti-Sadate» crescem agora. Foi assim que por ordem de Sadate, 172 oficiais foram forçados a passar à reserva compulsivamente, e um grupo pertencente à organização dos «oficiais livres» do Egipto, que actua agora clandestinamente, foi preso. Estes e muitos outros factos mostram que Sadate perdeu a sua fé nas forças armadas, particularmente nos oficiais mais novos que lutaram na guerra de Outubro de 1973.

Foi o seu receio de que a situação no exército piorasse que o levou a aceitar a proposta israelita e americana de formar uma «task force», que sirva de dissuasor de possíveis acções contra o regime. O jornal Koweitiano «Al-Anbaa» revelou que essas forças poderão vir também a ser empregues noutras regiões do Médio Oriente ou até em África.

Apesar destas medidas, o regime não conseguiu suprimir a oposição no exército. O jornal de Beirute, «Nidal al-Shaab» escreveu que numa instalação militar fora do Cairo, um grupo de oficiais foi secretamente executado, e um certo número de outros sentenciado a penas entre 10 anos de prisão e prisão perpétua com trabalhos forçados. Todos eram acusados de querer derrubar o regime. Panfletos apelando à luta contra a linha de Sadate, aparecem com maior frequência nas casernas. Segundo alguns observadores,

Sadate, ao tomar medidas repressivas teria em conta, sobretudo, relatórios e recomendações feitas por conselheiros pertencentes aos serviços de informação americanos e israelitas, que cooperam estreitamente com o serviço homólogo egípcio. Mais de 600 oficiais teriam sido presos por recomendação desses conselheiros. A imprensa koweitiana revelou que os presos eram acusados da tentativa de efectuar um golpe. Por recomendação dos serviços de informação israelitas e americanos, recentemente, Sadate teria recebido uma lista de outros 307 dirigentes políticos e militares, acusados de deslealdade, que teriam sido imediatamente presos.

Pese a repressão, Sadate não conseguiu esmagar a oposição. A prova mais evidente foi a criação da Frente Patriótica Egípcia, chefiada pelo General Saad el-Din el-Shazly, proeminente figura política e militar, herói da guerra de Outubro de 1973. A Frente reuniu, pela primeira vez, os nasseristas, os comunistas, e o clero, que estão em oposição ao regime. O programa da Frente prevê o estabelecimento de um regime democrático, a revogação do tratado com Israel, o fecho das bases militares americanas, e a defesa dos direitos dos palestinos, incluindo a criação de um Estado independente.

No plano económico, a Frente opõe-se à dominação do capital externo e parasitário local, sendo favorável a um desenvolvimento económico planificado.

RAINHA FREDERICA:

Uma rara vontade de poder

■ Mar Marceau

□ Le Monde

A rainha Frederica, mãe do deposto soberano grego, Constantino, e da rainha de Espanha, Sofia, foi a enterrar perto de Atenas, numa cerimónia discreta, à qual compareceram representantes do Governo grego, numerosas figuras da nobreza europeia e os filhos da falecida. A oposição manifestou-se violentamente contra o enterro de Frederica em solo grego. Tal como a oposição temia, os monárquicos, aproveitaram a oportunidade para manifestar os seus sentimentos, amplamente rejeitados pelo povo grego. O texto que a seguir publicamos dá-nos um retrato da antiga rainha da Grécia e explica-nos as razões por que, após um período de imensa popularidade, Frederica concluiu o desagrado de toda a nação.

Desde os tempos de Aspásia que a mulher tem tido na Grécia um papel considerável, por vezes determinante. Não é Lisístrata, mas antes uma tradição que faz com que a mulher, esposa e mãe, esteja intimamente ligada ao destino da cidade. Mais próxima de Catarina de Medicis que das discretas soberanas nórdicas, a rainha Frederica iria juntar o seu nome a uma longa lista de mulheres, que deixaram marca na história do seu país.

Descendente da rainha Vitória, pelo pai, e neta de Guilherme II, pela mãe, a rainha Frederica tinha uma nobreza natural, um estilo que nem os seus adversários mais irreduzíveis podiam negar. Poliglota, erudita, artista, fora plenamente preparada para cumprir a sua missão de princesa. Mostrou-se igualmente corajosa durante as horas sombrias da guerra civil de 1946-49; visitou os postos avançados mais expostos e grangeou a admiração dos militares e o respeito dos gregos. Quando se tornou rainha, mostrou-se fiel à divisa da dinastia: «Pelo amor do povo» e percorreu o país, visitando os locais de miséria e sofrimento,

criando obras de caridade. Conheceu então um espantoso período de popularidade.

Mas quando deixou de respeitar a regra de não misturar a coroa nas intrigas políticas e nas querelas do Agora, foi abandonada pelo povo. A ruptura foi ainda mais brutal porque Frederica se esqueceu igualmente de que vivia numa casa de vidro.

Homem bondoso, respeitador da Constituição, o rei Paulo não se sentia minimamente atraído pelos jogos políticos. Patriota, queria reinar sem governar, manter-se acima das disputas dos políticos.

Mas em 1938 casou-se com a princesa Frederica, que tinha uma concepção inteiramente diferente do papel da coroa. A partir de 1950, o rei Paulo e o «palácio» ficavam sob a influência total da rainha, devorada por uma rara vontade de poder. Em 1951, o campo democrático denunciou as suas ingerências nos negócios do país e a sua hostilidade ao general Plastiras. Em 1952, não existia um único camponês grego que não tivesse conhecimento do grave conflito



Treze anos depois de ter partido para o exílio, o ex-rei da Grécia, Constantino, volta à sua terra natal, para assistir ao funeral da mãe, Frederica. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: à descida do avião, o antigo rei beija a terra grega



Rainha Frederica

Nascida a 18 de Abril de 1917, a princesa Frederica-Luís de Hanovre, da Grã-Bretanha e da Irlanda, princesa de Brunswick, educada em Inglaterra, casou a 9 de Janeiro de 1938 com o príncipe herdeiro da Grécia, que subiria ao trono a 1 de Abril de 1947. O casal passou a guerra no Egipto. Quatro irmãos de Frederica foram oficiais da Wehrmacht e a rainha foi acusada de nutrir simpatias pró-nazis.

Saiu da Grécia com o filho, o rei Constantino, a 14 de Dezembro de 1974 quando este falhou na sua tentativa de derrubar o regime dos coronéis. Desde então, instalou-se em Madraza e acabou por se consagrar ao estudo da filosofia hindu.

PELO MUNDO

KAMPUCHEA

Quatrocentos membros da organização reaccionária dos «Khmers Serei», que viviam num acampamento de refugiados na Tailândia, «revoltaram-se e passaram para as fileiras populares levando centenas de armas com eles» — noticia a agência de Imprensa do Kampuchea, SPK.

«Centenas de familiares dos revoltosos regressaram com eles ao Kampuchea», indica a SPK, especificando que outras mil pessoas que se encontravam a viver no acampamento sob o controlo dos reaccionários aproveitaram a oportunidade para regressar à Pátria.

A agência do Kampuchea publicou recentemente o texto de um decreto ratificado pelo presidente do Conselho Popular Revolucionário, Heng Samrin, nos termos do qual as pessoas que abandonarem as fileiras inimigas e se unirem ao povo serão acolhidas com as maiores atenções.

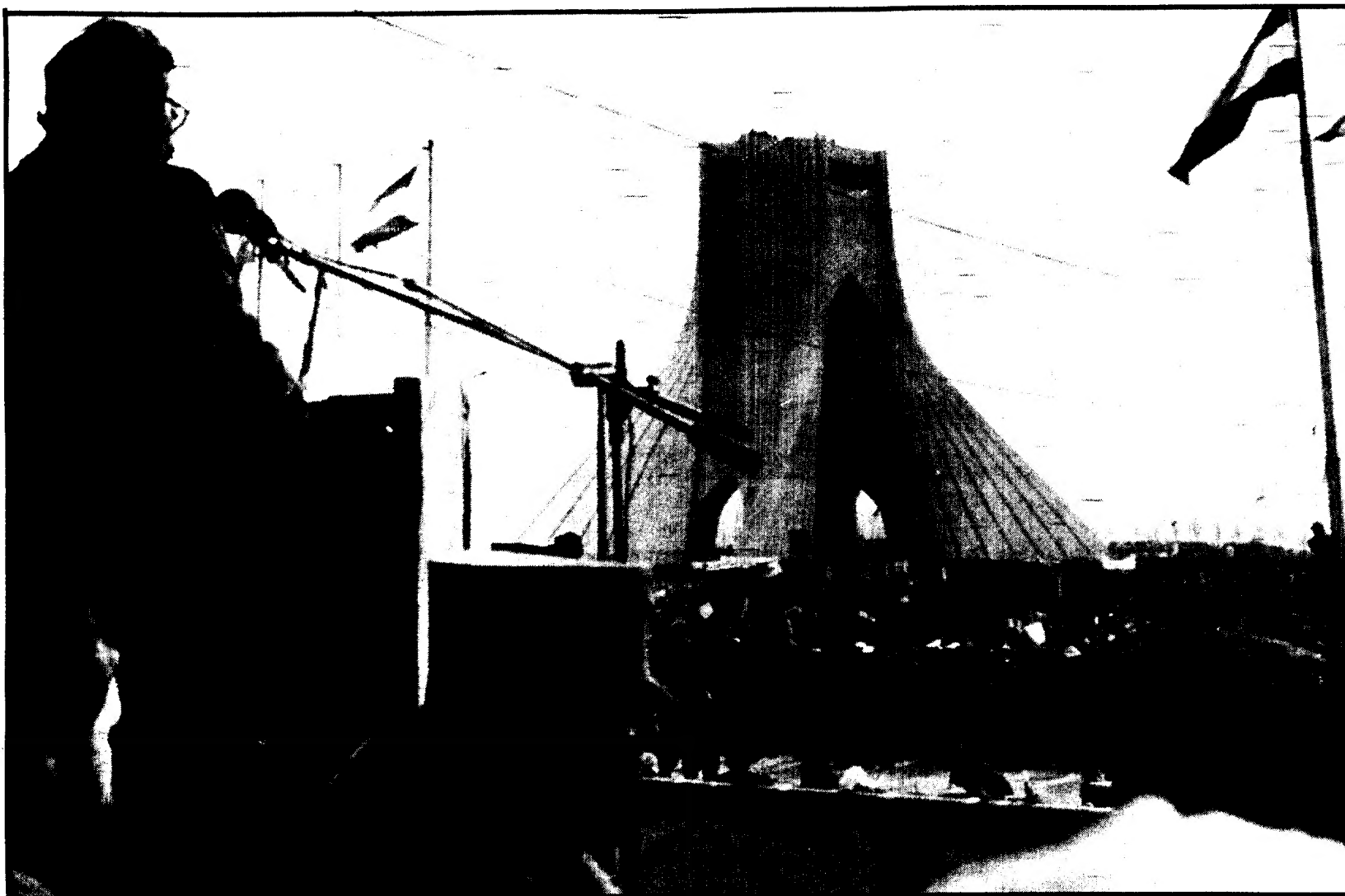
RAINHA FREDERICA

entre a rainha Frederica e o marechal Papagos, o ídolo do Exército: primeira brecha nas relações entre a coroa e os militares. Em 1952-53, vários jornais americanos criticaram vivamente o papel demasiado activo que a rainha Frederica estava a ter no plano político. Por fim, a partir de 1958 a rainha entrou em antagonismo com o presidente Constantin Caramanlis, e, quando este último se retirou para Paris em 1964, uma grande parte da direita não perdoou as intrigas da corte, constituindo-se assim o embrião de uma corrente republicana numa direita tradicionalmente monárquica.

O povo sabia que, autoritária e por vezes vingativa, fechada a idéias que não fossem as suas, a rainha não dava ao filho, Constantino, a educação, a formação completa e moderna que lhe teriam permitido enfrontar de modo completamente diferente o **putsch** dos coronéis de 21 de Abril de 1967. Os gregos percebiam que Frederica queria manter Constantino na sua sombra e governar por seu intermédio. Por outro lado, diversos fiascos e um interesse demasiado pronunciado pelos «negócios», além dos laços demasiado estreitos com a família real inglesa, fizeram com que a sua popularidade, já bastante reduzida devido aos seus erros políticos, diminuísse a grande velocidade, a ponto de a simples evocação do seu nome bastar para mergulhar os realistas gregos no embaraço mais profundo. A morte da rainha Frederica libertará de pesada hipoteca aqueles que ainda não renunciaram a restaurar a monarquia na Grécia.

Admirada ou odiada, respeitada ou vilipendiada, a rainha Frederica não deixou nenhum grego indiferente à sua passagem pelo trono e pela vida.

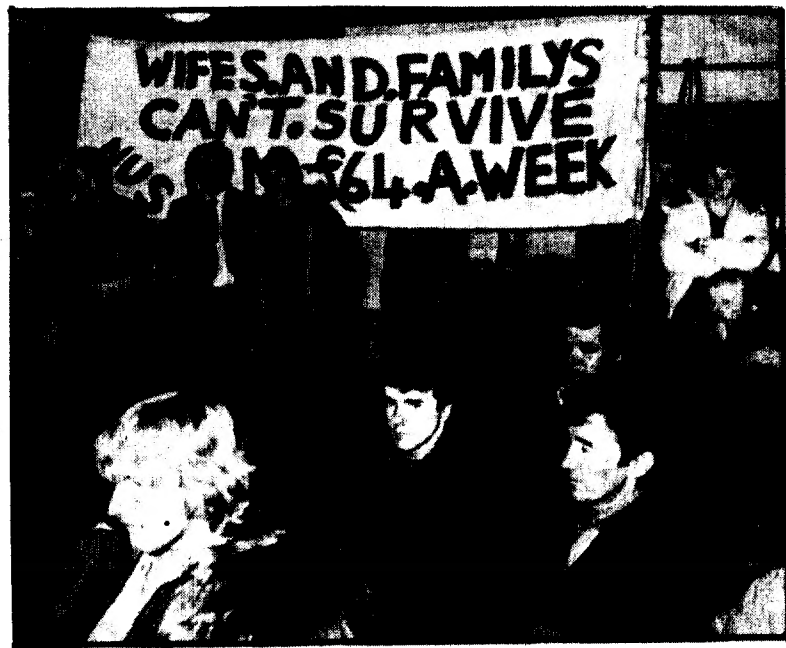
IRÃO: DOIS ANOS DE REVOLUÇÃO ISLÂMICA



Os iranianos comemoraram no dia 11 o segundo aniversário da Revolução Islâmica. As festas e a espontânea alegria popular fizeram esquecer por momentos os graves problemas com que se defronta a revolução, ameaçada pela guerra indefinida com o Iraque, e pelas lutas internas pelo Poder. As cerimónias que tiveram o seu ponto mais alto na Praça de Liberdade em Teerão, foram assinaladas

pelos discursos do presidente Bani-Sadr e pelas severas advertências do «ayatollah» Khomeiny numa alocução lida pelo seu filho. Em ambos os textos foi visível a preocupação da luta pelo Poder, continuando Bani-Sadr os seus ataques violentos à orientação política que até agora tem sido predominante no país. Na telefoto: Bani-Sadr discursa para a multidão. (Telefoto PARS/ANOP/DL).

Marinheiros britânicos em greve pelo mundo



«As nossas mulheres e as nossas famílias não podem sobreviver com 64 libras por mês» — lê-se neste cartaz ostentado por marinheiros britânicos em greve, fotografados no porto holandês de Roterdão. Por todos os portos onde havia embarcações da Marinha Mercante britânica o espectáculo foi o mesmo durante a greve. Vinte e duas das quatrocentas embarcações espalhadas pelos portos de todo o mundo estiveram paralisadas nos portos holandeses de Roterdão e Amsterdão. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

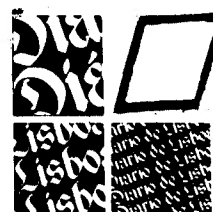


Os escombros da "Revolução Cultural"

O processo de desmaoização segue o seu curso na China. O chamado «homem forte» de Pequim, Deng Xiaoping, tem vindo a averbar diversas vitórias na sua luta contra o que resta da «Revolução Cultural». Assim: foi agora confirmado, durante a visita de François Mitterrand (primeiro-secretário do PS francês) que o presidente do PC chinês, Hua Guofeng, vai abandonar essas funções. Hua Guofeng seguirá o caminho daqueles que se colaram a Mao nos últimos anos da sua vida. Contudo, o julgamento do «Bando dos Quatro», a saída de Hua Guofeng e outras «normalizações» em curso estão a suscitar viva agitação sobretudo entre os quadros do Partido e elementos do

Exército Popular. As vitórias de Deng Xiaoping estão muito longe de ser seguras e aquilo que a China nos reservará no futuro é ainda um mistério. Por agora, esta telefoto da UPI, tirada em Cantão, pode funcionar amplamente como um símbolo: Mao apeado nos escombros da «Revolução Cultural»

EXCLUSIVO



N.º 7/81